



RELATÓRIO DE GESTÃO
PRO TEMPORE
2009-2015



RELATÓRIO DE GESTÃO
PRO TEMPORE
2009-2015

Reitor Jaime Giolo	Pró-Reitor de Planejamento Vicente de Paula Almeida Júnior
Vice-Reitor Antônio Inácio Andrioli	Pró-Reitor de Assuntos Estudantis Marcelo Recktenvald
Chefe de Gabinete do Reitor Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta	Pró-Reitor de Gestão de Pessoas Henrique Dagostin
Assessor Especial do Reitor para Assuntos Internacionais Mauricio Fernando Bozatski	Secretário Especial de Laboratórios Sérgio Luiz Alves Júnior
Assessor Especial do Reitor para Legislação e Normas Antonio Valmor de Campos	Secretário Especial de Obras Paulo Roberto Pinto da Luz
Procurador-Chefe Rosano Augusto Kammer	Secretário Especial de Tecnologia e Informação Claunir Pavan
Diretor de Comunicação Valdir Prigol	Diretor do Campus Cerro Largo Edemar Rotta
Auditora-Chefe Taiz Viviane dos Santos	Diretor do Campus Chapecó Charles Schultz
Pesquisadora Institucional Cecília Ines Duz de Andrade	Diretor do Campus Erechim Ilton Benoni da Silva
Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura Péricles Luiz Brustolin	Diretor do Campus Laranjeiras do Sul Paulo Henrique Mayer
Pró-Reitor de Extensão e Cultura Geraldo Ceni Coelho	Diretor do Campus Passo Fundo Vanderlei de Oliveira Farias
Pró-Reitor de Graduação João Alfredo Braida	Diretor do Campus Realeza José Oto Konzen
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação Joviles Vitório Trevisol	

A UFFS	10
REITORIA	22
CONSELHOS	28
GESTÃO ADMINISTRATIVA, PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL E GESTÃO DE PESSOAS	32
GRADUAÇÃO	56
PÓS-GRADUAÇÃO	72
EXTENSÃO E CULTURA	84
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	92
INTERNACIONALIZAÇÃO	98
OBRAS	104
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	114
LABORATÓRIOS	120
CENTRO DE REFERÊNCIA EM DIREITOS HUMANOS	126
ESTRUTURA MULTICAMPI	130

U58r

Universidade Federal da Fronteira Sul
Relatório de gestão *pro tempore*: 2009 - 2015 /
Universidade Federal da Fronteira Sul. -- Chapecó : [s.n.],
2015.
152 p. : il.

1. Universidade – relatório de gestão. 2. Relatório de
gestão *pro tempore*. 3. Universidade Federal da Fronteira Sul
– gestão. I. Título.

CDD 378.101



APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal da Fronteira Sul está encerrando o primeiro ciclo de sua implantação, o chamado período de administração *pro tempore*. Esse período, se considerarmos a nomeação do primeiro Reitor, prof. Dr. Dilvo Ristoff, em 15 de outubro de 2009, durou quase seis anos; é um pouco menor (cinco anos e meio), se considerarmos a nomeação dos primeiros servidores e a abertura das atividades acadêmicas propriamente ditas, no início de 2010. O que caracteriza uma administração universitária *pro tempore* é o fato de que seus cargos mais elevados (Reitor e Vice-Reitor) são indicados pelo Ministro da Educação e os demais cargos dimanam destes, tendo como incumbência precípua a de implantar a nova Instituição, nos parâmetros da legislação pertinente e do estatuto da novel Universidade.

Com este relatório não pretendemos sistematizar todos os detalhes da vida institucional do período, queremos, apenas, descrever os processos de maior impacto e mapear as informações mais relevantes atinentes à complexa administração universitária produzida a partir de 2010. A publicação deste material quer, antes de tudo, disponibilizar para a comunidade acadêmica, elementos que possam, de alguma forma, ser úteis para os procedimentos administrativos futuros.

À comunidade acadêmica, à comunidade regional e ao Estado, o relatório postula ser, em linhas gerais e a seu modo, uma prestação de contas dos investimentos feitos e das expectativas científicas, culturais, econômicas e sociais depositadas no seu projeto institucional. Finalmente, este relatório será também material importante para a pesquisa histórica sobre a própria Universidade e sobre as mobilizações sociais e políticas da região. A UFFS já está sendo objeto de pesquisa e o será, ainda mais, no futuro, à medida de sua consolidação e expansão e, principalmente, em

razão de suas realizações, intrinsecamente conectadas com as expectativas da comunidade regional, do projeto de nação do povo brasileiro e da comunidade científica universal.

No que diz respeito à UFFS, a administração *pro tempore* materializou o que prescreveu o Artigo 11, parágrafo único, da lei de criação (Lei nº 12.029, de 15 de setembro de 2009), *in verbis*: “Os cargos de Reitor e de Vice-Reitor serão providos *pro tempore*, em ato do Ministro de Estado da Educação, até que a UFFS seja implantada na forma de seu estatuto”. Este relatório espelha, em linhas gerais, o patamar de implantação institucional alcançado pela UFFS, um patamar que, pelo julgamento do Conselho Superior da Instituição, alcançou o nível exigido pela lei de criação para considerar encerrado o período *pro tempore*, de forma que, no primeiro semestre de 2015, realizou o processo interno de escolha do Reitor, Vice-Reitor e Diretores de Campus. O relatório é suficientemente claro e objetivo na demonstração dessa realidade, dispensando-nos de realizar um apanhado sintético das informações, aqui, constantes.

Considerado numa escala das pessoas e sob a ótica das expectativas individuais, quase seis anos de administração *pro tempore* pode, até, parecer um tempo exageradamente elástico, mas colocado na perspectiva das grandes instituições estatais e considerada a fluidez do ponto de partida, esse segmento temporal revela sua plena justificação e pertinência. Um julgamento objetivo e solidário, contrapesando as realizações e as lacunas, poderá, inclusive, apresentar um grau elevado de espanto e admiração pelo tanto que foi feito em tão exíguo tempo.

Impõe-se-nos que utilizemos este espaço para reconhecer (e, acima de tudo, agradecer) os méritos políticos, institucionais e

peçoais inscritos no perfil desta gigantesca obra chamada Universidade Federal da Fronteira Sul. Esse reconhecimento e agradecimento deve ser dirigido, de modo especial:

À Comunidade Acadêmica da UFFS - professores, técnicos-administrativos em educação e estudantes - que optou por integrar esta Instituição e construí-la de forma efetiva, em todos os seus aspectos, sem considerar o sobretabalho exigido e, tampouco, as dificuldades inerentes a processos dessa natureza. Cabe menção especial aos que aceitaram as responsabilidades atinentes aos cargos de direção e funções de liderança. Igualmente, destacamos o papel dos conselhos (deliberativos e consultivos), comissões, comitês, diretórios e outras formas coletivas de ação acadêmica.

Ao Estado Brasileiro que, impulsionado pelas corajosas políticas de expansão e democratização da educação dos governos Lula-Dilma e parametrizado pela ação do Congresso Nacional e pelos posicionamentos do Poder Judiciário, ousou expandir-se na sua estrutura e nos seus serviços, concursando milhares de servidores públicos e investindo bilhões de reais em infraestrutura, para ampliar as oportunidades dos estudantes brasileiros e as possibilidades técnicas e científicas do país.

Ao Ministério da Educação, nas figuras de seus ministros, secretarias e órgãos conexos, pelo apoio constante e qualificado dado à UFFS. Da mesma forma, aos outros ministérios, secretarias do Governo Federal e órgãos de fomento que impulsionaram importantes políticas públicas por meio da Universidade Federal da Fronteira Sul.

À Universidade Federal de Santa Catarina que, como instituição tutora, garantiu condições para iniciar o processo de implantação. Com igual ênfase reconhecemos e agradecemos o papel dos movimentos sociais, do Comitê Pró-UFFS, da Comissão do Projeto Pedagógico, da Comissão de Implantação, das administrações públicas locais e estaduais, dos órgãos de imprensa e demais organizações da sociedade civil pelo trabalho coletivo realizado na conquista do projeto e, posteriormente, na implantação do mesmo.

Às entidades que prestaram e prestam serviços à UFFS e, de maneira especial e particular, a todos os trabalhadores terceirizados que realizam parte substancial das atividades-meio da Instituição.

A todos os indivíduos que, para além de suas funções institucionais ocupadas, envidaram e envidam esforços, inteligência, vontade e sua criatividade em favor da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Esperamos, com todos aqueles que trabalharam na confecção deste relatório, a quem agradecemos de forma particular, que ele possa servir para que a Instituição que estamos construindo seja cada vez mais digna do crédito que a população brasileira dá à universidade e jamais abandone os princípios com os quais começou o seu percurso.

Chapecó, setembro de 2015

Jaime Giolo
Reitor





A UFFS



1 A UFFS

A expectativa de ter uma universidade federal na Mesorregião Grande Fronteira Mercosul é antiga. Durante décadas o assunto foi pauta nos meios de comunicação, nas instituições de ensino e nas mais diversas esferas sociais. Mas foi em 2005 que entidades públicas, ONGs e movimentos sociais conseguiram uma coesão para criar o Movimento Pró-Universidade Federal. Nesse ano também veio a primeira sinalização de possibilidade de implantação de uma universidade pública na região pelo Governo Federal.

Em maio de 2006, uma sessão do Fórum da Mesorregião Grande Fronteira Mercosul (MESOMERCOSUL) – órgão instituído para debater os assuntos de interesse do noroeste do Rio Grande Sul, sudoeste do Paraná e oeste de Santa Catarina – chegou a um consenso: seria necessário um projeto único do Sul do Brasil para a criação de uma nova universidade. Um grupo de trabalho foi criado para a elaboração do projeto e discussões sobre o assunto seguiram por meses, envolvendo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul), a Via Campesina, a Central Única dos Trabalhadores (CUT), entre outros movimentos sociais.

O projeto que chegou ao Congresso Nacional e depois foi aprovado já definia uma série de características da nova Instituição, que deveria ser democrática, popular e teria cinco campi, para suprir a carência de vagas na Fronteira Mercosul e reverter o processo de litoralização. Assim, o apoio para a ideia de uma universidade federal na região aconteceu em agosto de 2007: mais de 15 cidades fizeram atos públicos em prol da implantação. Em outubro, o então ministro da Educação, Fernando Haddad, confirmou a criação da Universidade.

As atividades, a partir deste momento, passaram a ser integradas pelo MEC. O ministério criou a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e participou de uma reunião com o grupo de trabalho para a discussão de áreas de influência

da Universidade, localização da sede e dos campi, estrutura física e orçamento.

Como a Fronteira Mercosul era uma região historicamente desassistida pelo poder público, a escolha pelos locais de implantação dos campi como também o nome da universidade deveriam refletir tais anseios. Assim, definiu-se Laranjeiras do Sul e Realeza (Paraná), Erechim e Cerro Largo (Rio Grande do Sul) e Chapecó (Santa Catarina, sede da Instituição) como os locais de maior expressão para o principal objetivo da nova Universidade, ou seja, desenvolver a região da Fronteira Sul, a partir da qualificação profissional e da inclusão social, respeitando as características locais. Os cursos deveriam apresentar ênfase em atividades comuns na região, como agricultura familiar e pequenos negócios. Nesse sentido, também foi escolhido o nome Universidade Federal da Fronteira Sul como reiteração da finalidade para a qual a Instituição estava sendo implantada.

O MEC também criou a Comissão de Projetos da Universidade Federal Fronteira Sul, formada por 11 integrantes do Movimento Pró-Universidade e técnicos do MEC, além de representantes da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

No fim do ano de 2007 foi dada a palavra oficial: o ministro da Educação anunciou a criação de uma universidade na região, em solenidade com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Políticos, representantes de movimentos sociais e integrantes do Movimento Pró-Universidade estiveram presentes no ato. O Projeto de Lei 2.199-07, do deputado federal Claudio Vignatti, solicitou oficialmente a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul.

O ano de 2009 começou com a criação de uma Comissão de Implantação tendo como presidente o professor Dilvo Ristoff,

docente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e grande incentivador no processo de criação do que futuramente se tornaria a UFFS. Com espaço cedido pela UFSC para desenvolvimento dos trabalhos da Comissão de Implantação, oficinas e seminários foram desenvolvidos para a definição dos cursos, culminando com o relatório do grupo de trabalho, em março. Enquanto isso, a tramitação do projeto de lei seguiu. Definidos a sede e os cinco campi da Instituição, a comissão passou a estudar com mais profundidade os cursos a serem implantados.

Na sequência, seguiram-se as visitas às cidades dos campi, enquanto o MEC designava a UFSC como instituição tutora da UFFS. Aos poucos ficaram definidos os locais provisórios de instalação da UFFS e foi sendo constituído o Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Em 15 de setembro de 2009, a criação da UFFS é oficializada com a Lei 12.029. Uma nova Universidade, com a missão de: assegurar o acesso à Educação Superior como fator decisivo para o desenvolvimento da Mesorregião Grande Fronteira Mercosul, a qualificação profissional e a inclusão social; desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão buscando a interação e a integração das cidades e estados que compõem a região de inserção da UFFS; e promover o desenvolvimento regional integrado – condição essencial para a garantia da permanência dos cidadãos graduados na Mesorregião Grande Fronteira Mercosul e a reversão do processo de litoralização em curso.

Em 15 de outubro de 2009, Dilvo Ristoff foi empossado como reitor *pro tempore* da UFFS. De dezembro de 2009 a março de 2010, diretores, coordenadores dos campi e pró-reitores foram nomeados, os primeiros servidores começaram a trabalhar e também foi nomeado o vice-reitor *pro tempore*, o professor Jaime Giolo. Estava constituída a gestão *pro tempore* da UFFS.

A partir daí, deu-se início ao processo de implantação da UFFS. Conduzido pela gestão *pro tempore*, o trabalho era consolidar sonhos, metas e objetivos traçados pelo Movimento Pró-Universidade. Os desafios enfrentados e transpostos foram pertinentes à Instituição que se pretende multi: multi-campi, multi-cultural, multi-diversificada, multi-étnica, multi-facetada.

O trabalho era o de, literalmente, tirar do papel a Instituição então criada pelo Governo Lula e que chegava para mudar o panorama educacional de uma região até então desassistida pelo Ensino Superior Público. Implantar uma universidade significa ter que criar e colocar em funcionamento os cursos de Graduação e a estrutura necessária que viabilize esse funcionamento, ou seja, para que as atividades-fim de uma universidade sejam possíveis, é preciso toda uma organização administrativa e tecnológica. E

era esse o desafio da gestão *pro tempore*. Colocar em funcionamento, administrativa e academicamente, uma Instituição com cinco campi no interior do Brasil.

O desafio foi imenso, porém não impossível. Ao logo desses primeiros cinco anos foi possível, para além de trabalhar na implantação da Universidade, pensar o seu desenvolvimento, consolidação das estruturas e sua expansão pelo interior da Fronteira Sul. Muitos foram os ganhos, como, por exemplo, a mudança dos campi que até então funcionavam em prédios provisórios para as estruturas definitivas e a criação do Campus Passo Fundo com inclusão deste e do Campus Chapecó no Plano de Expansão das Escolas Médicas do Governo Federal, que resultou nos dois cursos de Medicina da UFFS – o curso do Campus Passo Fundo, que iniciou em 2013, foi, inclusive, o primeiro curso do plano a entrar em funcionamento no País.

Com uma estrutura em fase de consolidação, a UFFS dispõe de prédios, laboratórios e ambientes de estudos inteiramente novos, modernos e qualificados para atender estudantes, professores, funcionários e visitantes. E mais mudanças seguem sendo realizadas, sempre seguindo os preceitos que nortearam a criação desta Instituição: ser uma Universidade comprometida com a educação pública, gratuita e de qualidade para todos.

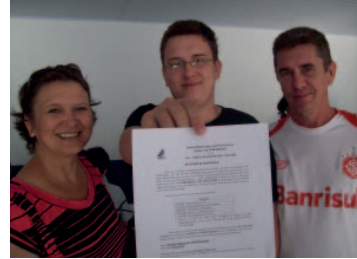




Setembro/2009 - Assinatura da Lei de Criação da UFFS pelo então presidente Lula.



Abril/2010 - A primeira Aula Magna da UFFS foi proferida pelo então ministro da Justiça e da Educação, Tarso Genro.



Março/2010 - O estudante Matheus Salkovski Junges foi o primeiro matriculado na Graduação, no Campus Chapecó.



Setembro/2010 - O antigo Seminário São José, em Cerro Largo (RS), é o primeiro imóvel adquirido pela UFFS.

Outubro/2009 - Posse do professor Dilvo Ristoff como primeiro reitor pro tempore da UFFS.



Janeiro/2010 - Os primeiros 53 servidores da UFFS tomam posse em cerimônia realizada na UFSC, na época nossa tutora.



Março/2010 - Uma programação especial fez a diferença no primeiro dia de aula na UFFS.



Junho/2010 - Obras em andamento no Campus Chapecó.



Setembro/2010 - Correios lança selo em comemoração ao primeiro ano da UFFS.



Setembro/2010 - Show da Família Lima marca o primeiro aniversário da Instituição.



Fevereiro/2011 - Posse do primeiro Conselho Universitário (CONSUNI).

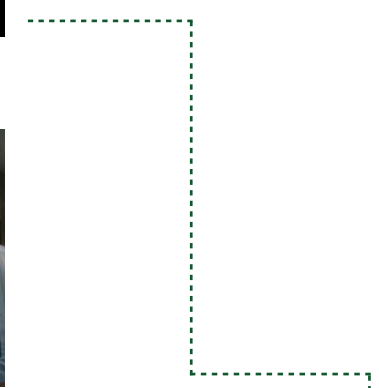
Janeiro/2011 - Evento marcou o primeiro dia de aula da primeira turma de especialização da UFFS, em Chapecó.



Fevereiro/2011 - Jaime Giolo assume como reitor pro tempore.



Novembro/2011 - I Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão - SEPE.



Fevereiro/2012 - Reitoria faz recepção a novos servidores da UFFS.

NOVEMBRO 2011 - I JUFFS é realizado, momento de integração da comunidade estudantil da UFFS.

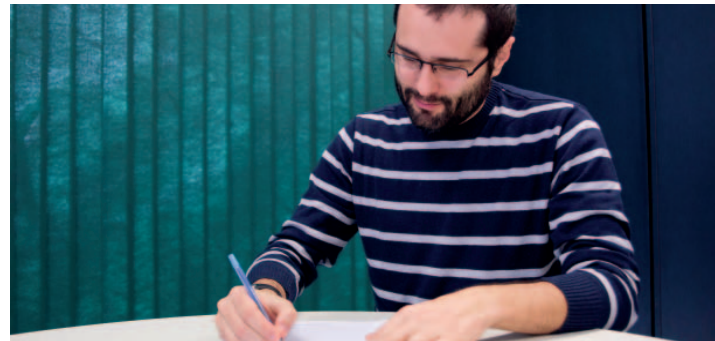


Mairo-Setembro/2011 - Atos simbólicos marcam o início das obras nos campi Erechim; Realeza; Cerro Largo; e Laranjeiras do Sul.



Setembro/2011 - UFFS comemora 2 anos com show de Kleiton e Kledir.





Junho/2012 - Toma posse o servidor de número mil. Daniel Munari Scheffer é Engenheiro Civil.



Setembro/2012 - Aula inaugural do curso Jovens Agricultores, com o então ministro Pepe Vargas, realizado em parceria com o MDA, marca as comemorações alusivas aos três anos da UFFS.

Maio/2012 - UFFS assina convênio internacional para a cooperação acadêmica, científica e cultural com a Universidade de Mondragon, na Espanha.

Setembro/2012 - Iniciam oficialmente as atividades no campus definitivo da UFFS - Realeza.



Fevereiro/2013 - Leonardo Boff palestra em Chapecó e em Erechim



Agosto/2013 - Anita Leocádia Prestes, filha de Olga Benário e Luis Carlos Prestes, esteve em Chapecó para lançar o livro "Luis Carlos Prestes – O combate por um partido revolucionário (1958 – 1990)".



Setembro/2013 - Os Campi Cerro Largo e Chapecó iniciam as aulas do segundo semestre de 2013 nas instalações definitivas.

Abril/2013 - Campus Laranjeiras do Sul: acolhida aos estudantes marca início das aulas nas novas instalações do Bloco A.

Agosto/2013 - UFFS tem mais um programa de mestrado aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A terceira Pós-Graduação *stricto sensu* da UFFS é em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, ofertada no Campus Laranjeiras do Sul (PR).

Junho/2012 - UFFS é a única Universidade Federal do Sul do Brasil a ser contemplada com dois cursos de Medicina pelo Plano de Expansão das Escolas Médicas do Brasil (Campi Chapecó e Passo Fundo).



Agosto/2012 - Iniciam as aulas do Mestrado em Estudos Linguísticos, no Campus Chapecó. É o primeiro mestrado da UFFS.



Agosto/2012 - UFFS apresenta os primeiros professores visitantes seniores.



Outubro/2012 - UFFS define modelo de ingresso por cotas - Lei 12.711/2012. A UFFS passa a reservar aos cotistas oriundos do Ensino Médio público integral porcentagem equivalente a de alunos matriculados no Ensino Médio da rede pública de ensino, de cada estado em que a UFFS está instalada.

Dezembro/2012 - Em menos de três anos de funcionamento, a UFFS tem seu segundo mestrado aprovado pela Capes: Mestrado em Educação, passa a ser ofertado no Campus Chapecó.



Julho/2013 - A UFFS institui o Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica. O órgão funciona no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

Julho/2013 - Publicada a Portaria nº 323 que autoriza o funcionamento do curso de Medicina no Campus Passo Fundo (RS).

Setembro/2013 - Primeiros quatro cursos de Graduação da UFFS são reconhecidos pelo Ministério da Educação. O curso de Pedagogia do Campus Chapecó foi avaliado com o conceito máximo (5).

Setembro/2013 - A UFFS recebe a visita da Ministra-chefe da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Maria do Rosário Nunes.



Junho/2013 - II Audiência Pública é realizada em Erechim com o tema "Que Universidade? Para qual desenvolvimento?". A atividade teve como objetivo reunir contribuições de diferentes organismos da comunidade acadêmica e externa, as quais irão colaborar com a prospeção das ações institucionais nos próximos anos.





Outubro/2013 - A UFFS foi uma das entidades homenageadas por sua participação no Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Prone-ra), do Inbra, durante o Seminário Estadual Prone-ra 15 Anos: Reforma Agrária com Conhecimento.



Dezembro/2013 - O Conselho Universitário da UFFS aprova a resolução que institui o programa PROHAITI, que trata do acesso a cursos de Graduação da UFFS por estudantes haitianos. O Embaixador do Haiti no Brasil, Madsen Chêrubin, acompanhou a apresentação da proposta.



Março/2014 - Os primeiros formandos colam grau em Laranjeiras do Sul. É a primeira formatura com solenidade da UFFS.



Junho/2014 - O ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto, juntamente com a ministra da Secretaria dos Direitos Humanos, Ideli Salvatti, estiveram na UFFS – Campus Chapecó.



Outubro/2014 - UFFS diploma os primeiros mestres pela Instituição. Ao todo, seis alunos receberam seus certificados de mestres em Estudos Linguísticos.



Agosto/2014 - UFFS confere o primeiro diploma de Graduação ao aluno do curso de Filosofia, Allan Josué Vieira. Ele é o portador do diploma nº 001 da Instituição.

Janeiro/2014 - UFFS apresenta projeto de criação de um Campus Indígena, voltado exclusivamente ao atendimento de estudantes oriundos das reservas indígenas do Brasil. Conforme o projeto, o Campus deverá ser edificado em uma das reservas indígenas Kaingang existentes na região de abrangência da UFFS.

Mai/2014 - CONSUNI define a realização, para 2015, da primeira consulta à comunidade universitária para escolha de reitor, vice-reitor e diretores de campus da UFFS.

Junho/2014 - A Universidade, através do Campus Passo Fundo, assumiu a responsabilidade de gerenciar 26 residências médicas oferecidas em dois hospitais de Passo Fundo: São Vicente de Paulo e Hospital da Cidade.

Setembro/2014 - O primeiro Restaurante Universitário (RU) da UFFS entra em funcionamento, no Campus Chapecó.

Dezembro/2013 - UFFS adere ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) para o ingresso nos cursos de Graduação a partir de 2014.

Novembro/2013 - UFFS lança a campanha "Mais Sustentabilidade", que faz parte do Plano de Gestão de Logística Sustentável da UFFS. O plano é o primeiro passo para a realização de um grande trabalho relativo à sustentabilidade.

Setembro/2014 - Entra em funcionamento, no Campus Cerro Largo, a estação da Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo (RBMC) do Sistema de Navegação Global por Satélite (GNSS). O satélite é o resultado de uma parceria entre a UFFS, o IBGE, Inbra e o INPE.

Junho/2014 - UFFS integra Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM) nos três Estados do Sul.



Julho/2014 - Conselho Estratégico Social (CES) realiza a 1ª Sessão Extraordinária Ampliada. Cerca de 1.500 pessoas, integrantes das microrregiões do Sul do Brasil lotaram o auditório principal do Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nês, em Chapecó.

Setembro/2014 - Show de Pedro Ortaça e Família integram as comemorações dos 5 anos da UFFS. O show também comemorou 5 anos de Projeto Farroupilha.

Novembro/2013 - É lançado o primeiro mestrado oferecido na UFFS – Campus Erechim. O processo seletivo do mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA) contou com 145 inscrições homologadas para 20 vagas.

Março/2014 - É inaugurado o Centro de Referência em Direitos Humanos (CRDH) Fronteira Sul. Em 2015 o Centro passou a chamar-se Marcelino Chiarello, uma homenagem, *in memoriam*, ao vereador de Chapecó, homônimo.



Mai/2014 - UFFS realiza Seminário sobre a Política Indígena.



Outubro/2014 - Presidente da Capes, Jorge Almeida Guimarães, participa de Fórum de Pró-Reitores de Pós-Graduação e Pesquisa da Região Sul – Foprop, realizado pela UFFS. Guimarães recebeu uma homenagem pelos mais de dez anos à frente da Instituição.



Abril/2015 - Inicia o Projeto Nósotros, em parceria com as universidades argentinas: Universidad Nacional de Misiones, Universidad Católica de las Misiones, Universidad Gáston Dachary e Instituto Universitario de Ciencias de la Salud – Fundación H. A. Barceló.

Outubro/2014 - Conselho Universitário aprova novo estatuto da UFFS. O documento foi enviado ao MEC para publicação oficial.

Dezembro/2014 - Capes divulga a aprovação de mais dois mestrados, a serem oferecidos no Campus Erechim: Mestrado Profissional em Educação e Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas.

Novembro/2014 - UFFS conquista Prêmio Guia do Estudante – Destaques de 2014 na categoria Inclusão. O anúncio foi feito no início de novembro, em São Paulo.



Maior/2015 - UFFS realiza a solenidade de implantação do primeiro Doutorado Interinstitucional em Educação Científica e Tecnológica, com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).



Maior/2015 - UFFS realiza ato de lançamento e instalação da 1ª Conferência das Licenciaturas.

Maior/2015 - UFFS realiza a primeira consulta prévia à comunidade para escolha de dirigentes. As comunidades acadêmica e regional votaram em reitor, vice-reitor e diretores de campus. O processo ratificou a candidatura da gestão *pro tempore* da Instituição.



Julho/2015 - Iniciam as aulas do segundo curso de Medicina da UFFS, oferecido no Campus Chapecó.





REITORIA



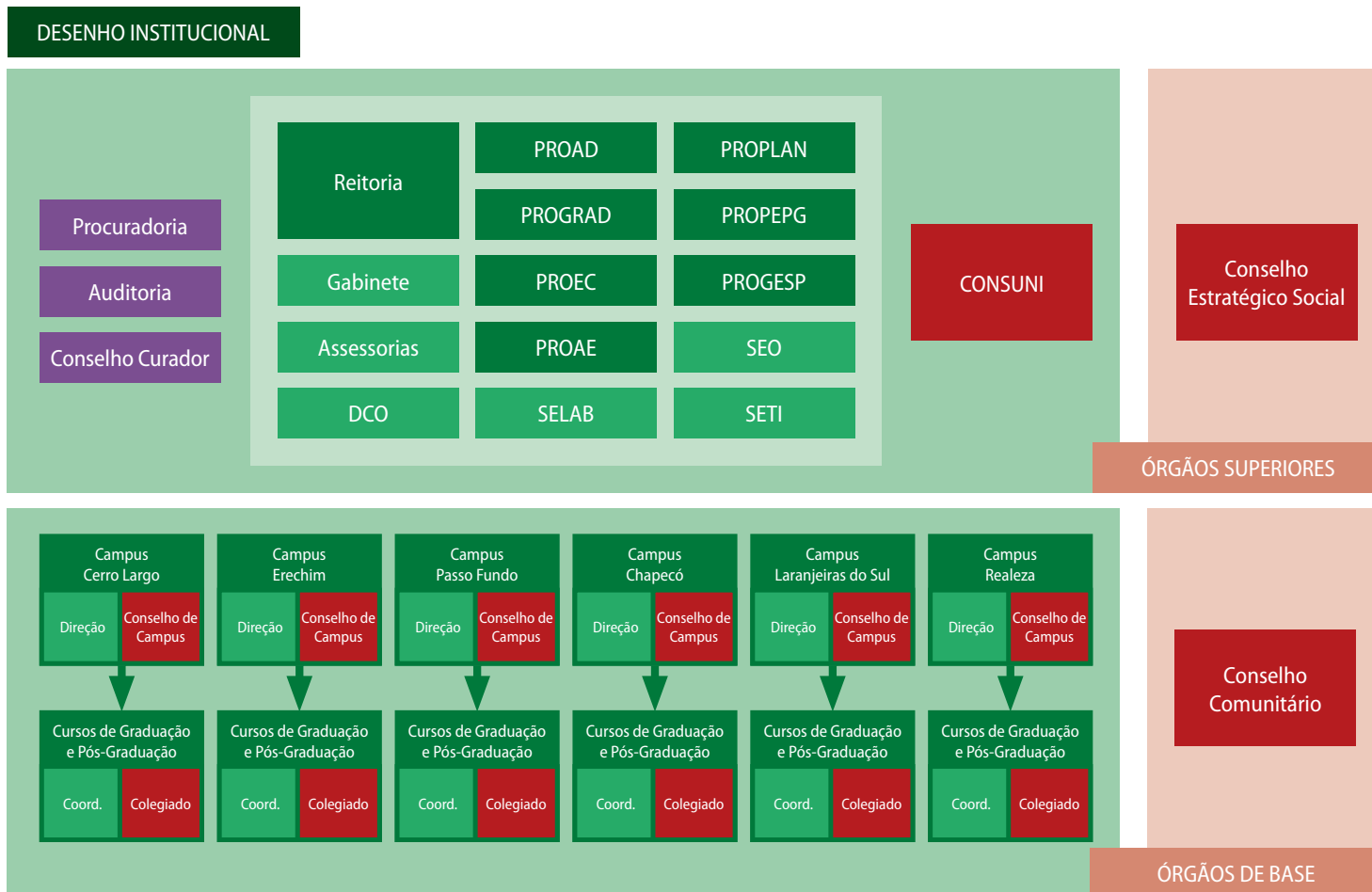
2 REITORIA

A Reitoria é o órgão executivo da Administração Superior da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Localizada na cidade de Chapecó (SC), sua finalidade é executar as políticas universitárias definidas pelos órgãos deliberativos centrais.

A Reitoria é dirigida pelo reitor e, na falta ou impedimentos deste, é exercida pelo vice-reitor ou pelos pró-reitores. Compete à Reitoria planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar todas as atividades da Universidade, conforme organograma abaixo.

A primeira Reitoria da UFFS foi composta pelos professores Dilvo Ristoff e Jaime Giolo (reitor e vice-reitor). Em 2011, com o afastamento de Dilvo Ristoff, Giolo assumiu os trabalhos à frente da Reitoria, tendo como vice o professor Antônio Inácio Andrioli.

Em maio de 2015 a UFFS realizou a primeira consulta prévia para escolha dos novos dirigentes (reitor, vice-reitor e diretores de campus). A comunidade universitária optou pela continuidade da gestão *pro tempore*.



2.1 GABINETE DO REITOR (GR)

O Gabinete do Reitor constitui órgão da Administração Superior da Universidade, responsável pela assistência direta e imediata ao reitor e vice-reitor, apoio administrativo no expediente, representação e divulgação, relacionamento com todos os níveis da administração e com o público em geral, transmissão e controle das ordens emanadas do reitor.

2.2 ASSESSORIA ESPECIAL DE LEGISLAÇÃO E NORMAS (ASSELN)

Este órgão tem desenvolvido diversas atividades na esfera do assessoramento em questões relacionadas a procedimentos administrativos, revisão de documentos internos, tais como: convênios, editais, Estatuto da UFFS, Regimento Geral da UFFS, procedimentos investigativos e processantes.

Entre as ações, destaca-se a implantação da Comissão Permanente de Procedimentos Administrativos Disciplinares (CPPAD), já em funcionamento, e a instalação da Ouvidoria da UFFS, ambas com Resolução do CONSUNI e os devidos regimentos internos. A Assessoria também emite pareceres em assuntos que não dependem de análise obrigatória da Procuradoria, subsidiando o reitor na tomada de decisões que carecem de atenção jurídica. Isso pode ocorrer em procedimentos eleitorais, na elaboração e análise de editais e na revisão de documentos institucionais.

2.3 DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO (DCO)

O trabalho da Diretoria de Comunicação está pautado em princípios que garantem a visibilidade das ações da UFFS e o fortalecimento da sua imagem como Instituição que se propõe a oferecer uma educação de qualidade para todos. Esses princípios orientam o trabalho de comunicação dentro do diapasão da missão institucional, dos conceitos de comunicação pública e de comunicação institucional, sempre visando seus públicos de interesse (*stakeholders*).

A DCO foi criada em agosto de 2010 com a nomeação de 1 diretor e com a alocação de 2 jornalistas. A primeira ação da Diretoria foi a elaboração de uma estrutura que pudesse abarcar a estrutura multicampi da UFFS e atender às demandas de comunicação visual e jornalismo. Nesse período, cada campus contava com a atuação de um chefe de apoio à comunicação.

Em 2012, com a nomeação de novos jornalistas, cada campus passou a contar com uma estrutura de Assessoria Comunicação, composta pelo jornalista e o chefe da assessoria. Nesse ano,

também chegaram novos profissionais ligados à comunicação visual. Assim, em 2013, a Diretoria estruturou-se com 1 Departamento de Jornalismo com 3 jornalistas e 1 Departamento de Comunicação Visual com 2 programadores visuais, 1 publicitário, 1 técnico audiovisual e 1 estagiário, mantendo em cada campus uma Assessoria de Comunicação (ASCOM), inclusive no Campus Chapecó.

Dentre as principais ações desenvolvidas desde a sua criação, estão: elaboração das diretrizes que regem o modelo de comunicação implantado na Diretoria, criação e gestão de canais de comunicação com os públicos de interesse, como o site da UFFS e as redes sociais, desenvolvimento das campanhas dos processos seletivos da Graduação e da Pós-Graduação, atendimento à imprensa, criação do Manual de Orientação Visual da UFFS, elaboração de material institucional e gestão e fortalecimento da marca da Universidade.

2.4 AUDITORIA INTERNA (AUDIN)

A Auditoria Interna é o órgão de controle e avaliação da UFFS, com a missão de fortalecer e assessorar a administração da Instituição, buscando agregar valor à gestão, segundo os princípios estabelecidos pela Constituição Federal e pelas legislações específicas da área.

Dentre as principais ações desenvolvidas estão: auditorias nas áreas de Gestão Orçamentária (execução orçamentária); Gestão Financeira (suprimento de fundos, pagamento de auxílios financeiros a estudantes da Pesquisa e Extensão); Gestão Patrimonial (bens móveis, imóveis e transportes); Gestão de Pessoas (admissão, remuneração, benefícios e vantagens, diárias e passagens, outras indenizações) e Gestão de Suprimento de Bens/Serviços (processos licitatórios, contratos, contratos com fundações de apoio).

Fazem parte do cotidiano da Auditoria Interna ações como: emissão de pareceres sobre a prestação de contas e/ou emissão de Relatório Simplificado em relação ao Relatório de Gestão; auditoria itinerante nos campi; acompanhamento do atendimento das recomendações e/ou determinações dos órgãos de controle (TCU e CGU), como também da própria AUDIN, e assessoramento técnico à gestão.

No período de 2011 a 2014 foram realizadas 45 auditorias. Como resultado de um trabalho consistente e duradouro de busca pelo aprimoramento de sua atuação, a Auditoria Interna da UFFS foi avaliada positivamente pelo Tribunal de Contas da União no exercício de 2014 (TC 020.192/2014-2).

2.5 PROCURADORIA

A Procuradoria Federal da UFFS, órgão da Advocacia-Geral da União, tem a missão de prestar consultoria jurídica à UFFS. Atua junto à Administração Superior, assessorando as autoridades universitárias para o efetivo cumprimento das regras e princípios jurídicos, de modo a viabilizar legalmente a execução das políticas públicas cometidas à Universidade.

Nos anos de 2010 a 2014 foram emitidos 1.383 pareceres jurídicos, em análise de procedimentos administrativos das áreas de licitações e contratos, servidor público, concursos públicos, procedimentos disciplinares, convênios e acordos de cooperação e confecção de editais e normas internas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

PARECERES JURÍDICOS EMITIDOS DE 2010 A 2014

Assunto	2010	2011	2012	2013	2014
Licitações e contratos	82	167	213	232	229
Servidor público	13	08	19	15	10
Concursos públicos	03	02	09	04	01
Procedimentos disciplinares	00	02	02	06	06
Convênios e acordos de cooperação	08	47	40	48	54
Confecção de editais e normas internas da UFFS	00	07	13	19	15
Consultas diversas solicitadas por setores técnicos	16	15	27	26	25
Total	122	248	323	350	340

Fonte: Procuradoria/UFFS 2014

Em maio de 2015 a UFFS realizou a primeira consulta prévia para escolha dos novos dirigentes. A comunidade universitária participou de debates durante o processo





CONSELHOS



3 CONSELHOS

Nascida a partir de esforços coletivos de movimentos sociais e organizações da sociedade civil, a UFFS adotou um conceito de Universidade em que a comunidade tem participação decisória.

A participação popular nas decisões centrais da UFFS se dá através da representação de entidades nos Conselhos da Instituição. A criação do Conselho Estratégico Social e os Conselhos Comunitários de cada campus da Universidade, compostos especialmente por membros da sociedade civil, fortalecem e corroboram a preocupação institucional em abrir espaço para uma gestão democrática e popular.

3.1 CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSUNI)

O Conselho Universitário (CONSUNI) é o órgão máximo da UFFS com função normativa, deliberativa e recursal, responsável pela formulação de sua política geral nas dimensões acadêmica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar. Tem sua composição e competências definidas no Estatuto da UFFS, é regulado no Regimento Geral da UFFS e disciplinado por seu Regimento Interno (Resolução nº. 010/2011 - CONSUNI). É composto por: reitor e vice-reitor; diretores de campus; 70% de docentes; discentes; técnicos-administrativos; e representantes da comunidade regional.

3.2 CONSELHO CURADOR (CONCUR)

O Conselho Curador é o órgão superior de controle e fiscalização da gestão econômico-financeira da UFFS, ligado à Câmara de Administração do Conselho Universitário. Entre outras atividades, encarrega-se de: emitir parecer sobre a proposta orçamentária apresentada pela Reitoria e aprovada pelo Conselho Universitário; fiscalizar a execução orçamentário-financeira e examinar, a qualquer tempo, os documentos contábeis da Universidade.

3.3 CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL (CES)

Criado pela Portaria nº 172/2010, o Conselho Estratégico Social tem por objetivo assegurar a construção de uma Instituição de Educação Superior comprometida com a inclusão social e com a produção e disseminação do conhecimento para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, aplicado em questões relativas ao compromisso social. Sua importância consiste em ser um instrumento não apenas para que a sociedade opine e participe dos rumos da Universidade, mas que também seja mais uma forma para que a Universidade contribua com a comunidade e o desenvolvimento regional.

Participam do Conselho 45 membros da comunidade acadêmica e representantes da comunidade externa dos três estados da Região Sul, cujas entidades representativas integram a Mesorregião Fronteira Mercosul: movimentos sociais organizados; igrejas; universidades comunitárias; instituições de Educação Superior Pública; entidades patronais (agricultura, comércio e indústria); associações dos municípios que abrigam os campi da UFFS; Fórum da Mesomercosul; e sindicatos dos professores do Ensino Fundamental e Médio. O CES possui como base legal o Estatuto da UFFS e a Resolução nº 001/2011 – CES.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo Conselho Estratégico Social teve destaque a 1ª Sessão Extraordinária Ampliada, realizada no dia 3 de julho de 2014, reunindo cerca de 1.500 pessoas integrantes das microrregiões do Sul do Brasil que lotaram o auditório principal do Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nês, em Chapecó. A reunião fez parte do Plano de Expansão Externa da UFFS (2015-2025), que previu um momento para que as regiões articuladas em prol de novos campi da UFFS apresentassem suas propostas ao Conselho.

3.4 CONSELHO DE CAMPUS (CONSC)

Conselho de Campus é órgão consultivo e deliberativo no âmbito do Campus Universitário. Compõem o Conselho: diretor do Campus; coordenador acadêmico; coordenador administrativo; coordenadores de cursos de Graduação e Pós-Graduação; representantes dos técnicos-administrativos, docentes e discentes eleitos pelos seus pares; e representantes da comunidade regional. O Conselho de Campus tem como atribuições, entre outras: estabelecer, em consonância com as normas superiores da Universidade, regulamentos e instruções para os órgãos e atividades do campus; manifestar-se sobre qualquer matéria da competência do diretor, quando por ele solicitado; apreciar o plano de gestão e o relatório anual do campus; apreciar propostas de criação de cursos de Graduação e Pós-Graduação a serem coordenados pelo campus, antes de serem encaminhados ao Conselho Universitário; apreciar os projetos de Ensino, de Pesquisa e

de Extensão, promovendo a articulação e a compatibilização das atividades do campus; avaliar o desempenho global do campus e de suas principais atividades.

3.5 CONSELHO COMUNITÁRIO (CONSCOM)

Os Conselhos Comunitários objetivam, prioritariamente, contribuir para o desenvolvimento dos campi da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), por meio da efetiva participação das comunidades das regiões de inserção da UFFS, constituindo-se enquanto espaço de fortalecimento da missão da Universidade pela via do diálogo, da reciprocidade e da construção da consciência universitária em prol do compromisso social e da melhoria da qualidade de vida das pessoas. Caracterizam-se como de natureza consultiva, de orientação e de assessoramento aos campi da UFFS, em matérias que dizem respeito à concretização de sua missão, objetivos, metas e princípios institucionais.



REUNIÃO AMPLIADA DO CES DEBATEU A EXPANSÃO DA UNIVERSIDADE



GESTÃO ADMINISTRATIVA, PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL E GESTÃO DE PESSOAS



4 GESTÃO ADMINISTRATIVA, PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL E GESTÃO DE PESSOAS

As pró-reitorias que possuem a competência de articular e desenvolver as atividades administrativas que possibilitam o suporte às atividades fins são: Pró-Reitoria de Planejamento, Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

A Pró-Reitoria de Planejamento é composta pelas Diretorias de Planejamento, de Orçamento e de Contabilidade. Às três grandes áreas de atuação dessa Pró-Reitoria somam-se a gestão dos Convênios, Organização e Desenvolvimento Institucional, Avaliação e Estatística.

A Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura é composta pela Secretaria-Geral e por quatro superintendências: Superintendência Administrativa, Superintendência de Compras e Licitações, Superintendência Financeira e Superintendência de Gestão Patrimonial.

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas é dividida em 4 unidades principais: Superintendência de Administração de Pessoal, Diretoria de Desenvolvimento de Pessoal, Departamento de Qualidade de Vida no Trabalho e Departamento de Provimento, Acompanhamento e Movimentação. A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas tem como principais competências a formulação e o desenvolvimento da Política de Gestão de Pessoas da UFFS e o assessoramento à Reitoria nas decisões relativas ao pessoal vinculado à Instituição.

A competência institucional da UFFS corresponde às principais responsabilidades ou atribuições a serem executadas para atender às demandas dos seus beneficiários diretos e indiretos. Essas estão contempladas pela lei de criação da Instituição e ainda pelo seu Estatuto.

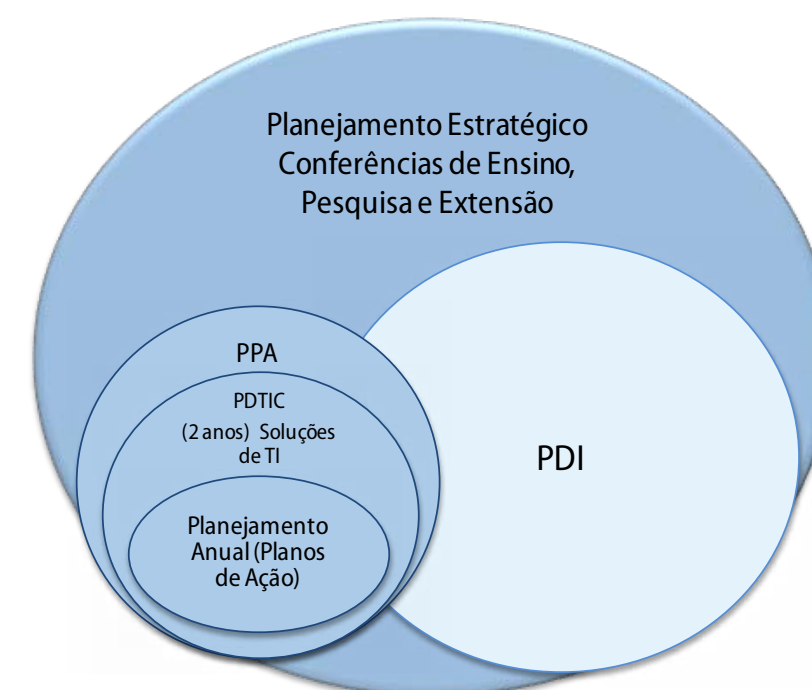
As principais responsabilidades da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) aparecem, em essência, no âmbito de suas atividades fins, a saber: o Ensino, cujo foco é a formação de excelência acadêmica e profissional, inicial e continuada, nos diferentes campos do saber, estimulando a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; a Pesquisa e atividades criadoras em todos os campos do saber, de modo especial em temas ligados à problemática científico-tecnológica, social, econômica, ética, estética, cultural e ambiental, empreendendo ações que busquem alternativas e soluções; e a Extensão universitária, visando ao aperfeiçoamento da organização social e o desenvolvimento da educação, da cultura, da ciência, da tecnologia, da economia e da política.

Para gerenciamento e atendimento dessas grandes responsabilidades, estas são traduzidas em linhas de atuação que caracterizam a política de gestão da UFFS. Essa política traduz-se em quatro grandes peças de planejamento institucional, delimitadas em seu escopo e tempo de duração: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 5 anos, Plano Plurianual (PPA) – 4 anos, Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) – 2 anos e Plano de Ação Anual (PAA) – 1 ano. O planejamento de longo prazo, em média para 10 anos, é delimitado pelas conferências de Ensino, Pesquisa e Extensão que traduzem a orientação estratégica de atuação para áreas fins da Instituição.

4.1 PEÇAS DE PLANEJAMENTO

Cada uma das peças de planejamento possui importância fundamental na execução das ações da UFFS. A seguir será explicitada cada uma das peças e sua representatividade para a Instituição.

PEÇAS DE PLANEJAMENTO DA UFFS



Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento/UFFS 2014

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

O PDI identifica a Instituição no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e que pretende desenvolver.

A construção do PDI da UFFS representa um esforço coletivo de sistematização de sua recente trajetória no cenário nacional da Educação Superior brasileira, em especial na Mesorregião Grande Fronteira Mercosul. Nesta peça se revelam não somente informações quantitativas consolidadas, mas, sobretudo, as particularidades do percurso administrativo e pedagógico, histórico e político que caracterizam a natureza da UFFS desde a sua criação e a atual fase de implantação.

Precisamente, o processo de elaboração da versão preliminar do PDI da UFFS teve início no ano de 2011, seguindo várias etapas. Na primeira, a construção do documento buscou subsídios nos documentos oficiais – atinando-se para as questões legais que norteiam os principais eixos que formam a estrutura do documento – e nos documentos internos da Instituição, produzidos pela sua comunidade universitária.

Nas etapas subsequentes, levantou-se junto aos setores da UFFS um conjunto de informações administrativas, orçamentárias, físicas e pedagógicas relacionadas às atividades-meio e fim da Universidade (etapa 02), o que permitiu a construção de

uma minuta ou versão preliminar do documento (etapa 03). Tal versão retornou aos setores da Universidade, que enviaram recomendações, sugestões e correções sobre a peça (etapa 04). Finalmente, foi organizado um cronograma de discussão aberto à comunidade interna e externa à UFFS para acolher as mais variadas contribuições em torno dos eixos temáticos que compõem o Plano (etapa 05). Após a fase do cronograma de discussões, coordenada pela Pró-Reitoria de Planejamento, o documento seguiu para apreciação no Conselho Universitário da Instituição (etapa 06).

PLANO PLURIANUAL (PPA) E PLANO ANUAL DE AÇÃO (PAA)

O PPA da UFFS é o instrumento de planejamento que estabelece, de forma unificada, as diretrizes, objetivos e metas da Administração Pública Federal; do Plano Nacional da Educação (PNE 2011-2020); e da I Conferência de Ensino Pesquisa e Extensão (COEPE) da UFFS. Os desdobramentos do PPA apresentam a estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais (Desafios da UFFS), pactuadas com a comunidade universitária e equipe diretiva da Instituição, para viabilizar a missão e o conceito de Universidade proposto para esta Instituição (pública, gratuita e de qualidade), além de ser um elemento fortalecedor do desenvolvimento regional da Fronteira Sul. Além disso, o PPA organiza os Planos Anuais de Ações (PAA) institucionais, que compõem o Planejamento Anual, na busca de um melhor desempenho da administração da Instituição no alcance dos objetivos e metas.

Dimensão Estratégica: é a orientação estratégica que tem como base os macrodesafios e a visão de longo prazo do Governo Federal, através do PPA 2012-2015; metas e prioridades do MEC definidas no PNE e as diretrizes, objetivos e ações definidas pela comunidade universitária da Fronteira Sul na I COEPE.

Desafios: representam a Dimensão Estratégica do Plano. Fazem a ligação com o Orçamento do Governo Federal, organizam as grandes linhas de atuação da UFFS e sintetizam as responsabilidades institucionais.

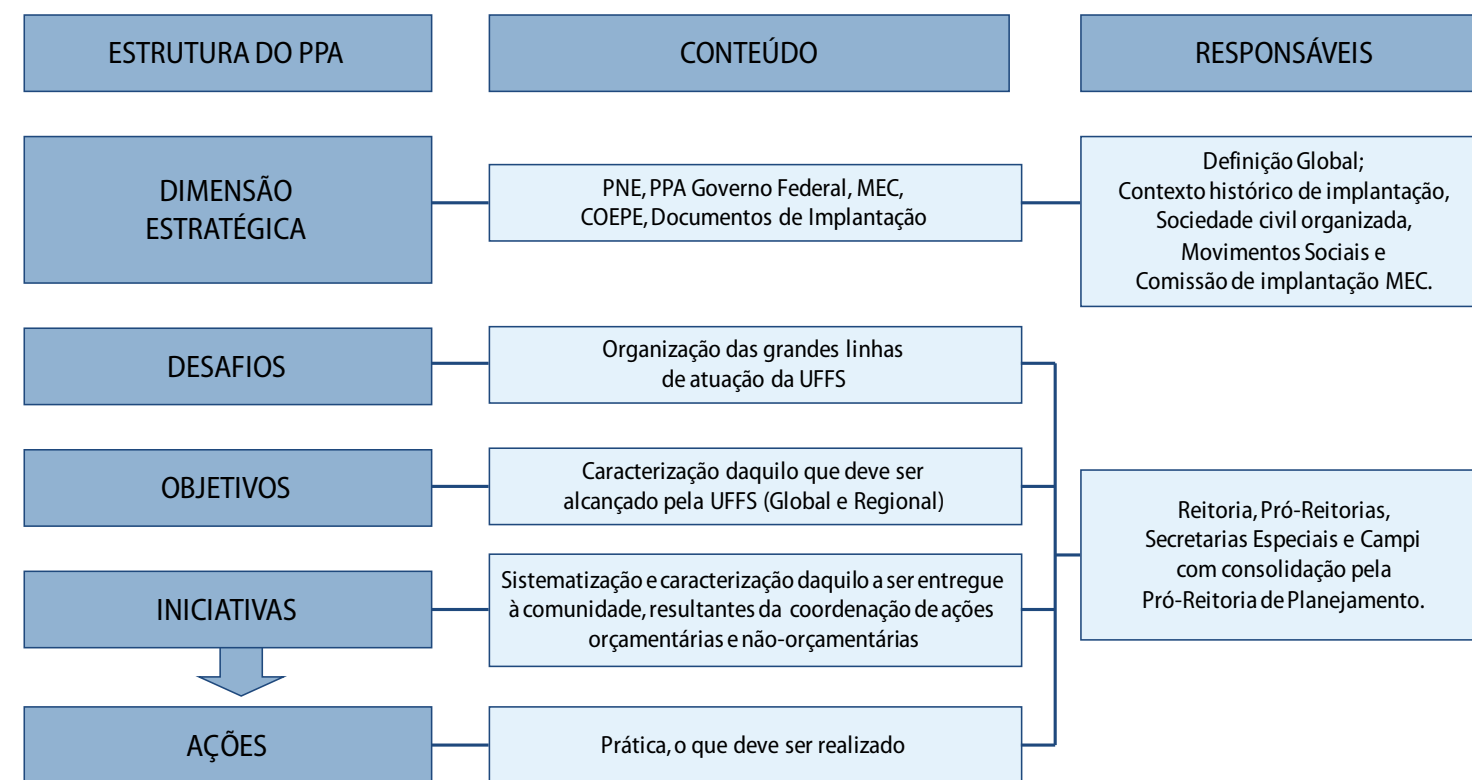
Objetivos: materialização dos Desafios. Expressam o que deve ser alcançado e as situações a serem alteradas. Contemplam metas e prioridades do MEC elencadas no PNE e as diretrizes,

objetivos e ações definidos pela comunidade universitária e pela sociedade da Fronteira Sul na I COEPE.

Iniciativas: definem os caminhos exequíveis para o alcance dos Objetivos e das transformações definidas na Dimensão Estratégica. A Iniciativa declara as entregas à sociedade de bens e serviços, resultantes da coordenação de Ações orçamentárias e não-orçamentárias.

Ações: é a prática, aquilo que de fato será desenvolvido ao longo de um ano. Relaciona-se com o desempenho das atividades institucionais no nível da eficiência. Busca-se com as Ações a otimização na aplicação dos recursos disponíveis e a qualidade dos produtos entregues.

ESTRUTURA DO PLANO PLURIANUAL DA UFFS 2012-2015



Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento/UFFS 2012-2015



Os desafios da UFFS na gestão *pro tempore*

Desafio 1 – Funcionamento: visa o desenvolvimento de ações para assegurar a manutenção e o funcionamento.

Desafio 2 – Implantação: visa garantir a implantação física da UFFS, propiciando a construção das edificações e aquisição de materiais permanentes.

Desafio 3 – Assistência ao estudante do Ensino Superior: apoio ao ingresso, ao desenvolvimento e ao sucesso dos estudantes, considerando as especificidades de populações, tais como do campo, indígenas, quilombolas, afrodescendentes e pessoas com deficiência.

Desafio 4 – Fomento às atividades fins: desenvolvimento de programas e projetos de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão Universitária.

Desafio 5 – Auxílios e assistências aos servidores: visa a concessão de auxílios e benefícios como assistência mé-

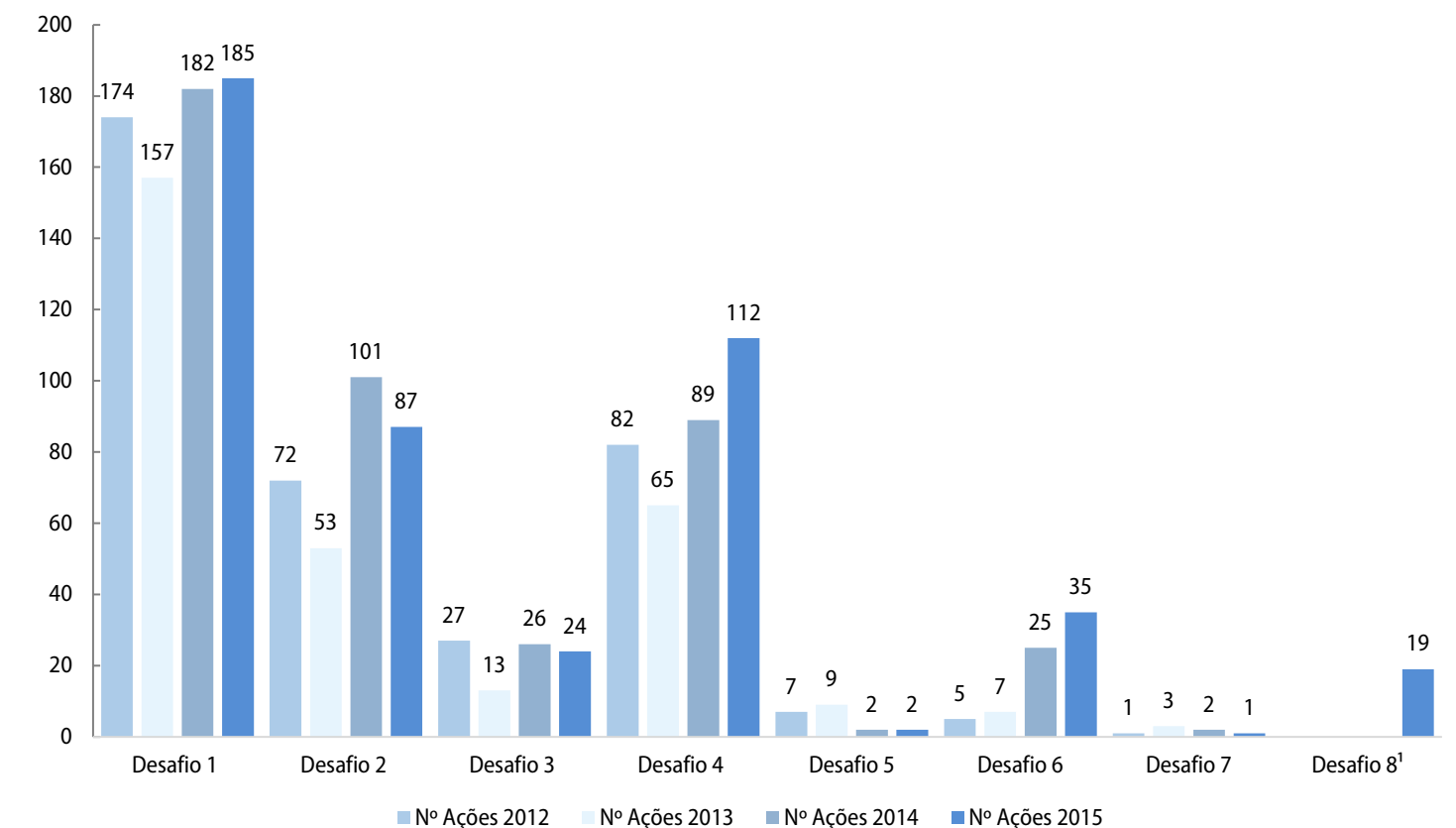
dico-hospitalar e odontológica, auxílio-transporte, assistência pré-escolar, auxílio-alimentação e exames médicos periódicos.

Desafio 6 – Capacitação de servidores: visa a realização de ações diversas voltadas à formação e ao treinamento de servidores.

Desafio 7 – Capacitação e treinamento para Educação Básica: visa o incentivo e a promoção da formação inicial e continuada de professores, profissionais, funcionários e gestores da Educação Básica e a implementação de políticas e programas específicos para população indígena, do campo e quilombola.

Desafio 8 – Reestruturação e expansão de instituições federais de Ensino Superior: apoio aos planos de reestruturação e expansão que visem ao aumento do número de estudantes, a redução da evasão, o completo aproveitamento da estrutura instalada e a adequação e modernização da estrutura.

NÚMERO DE AÇÕES POR DESAFIO – PPA UFFS 2012-2015



¹ Desafio inserido em 2015.

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento /PPA UFFS 2012-2015.

4.2 PLANO DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (PDTIC)

O PDTIC é um instrumento de diagnóstico, planejamento e gestão dos recursos e processos de Tecnologia da Informação que visa atender às necessidades tecnológicas e de informação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) para um período de dois anos, possibilitando alinhar os recursos aplicados em TI, eliminar o desperdício, garantir o controle, aplicar recursos no que é mais relevante e, por fim, melhorar o gasto público e o serviço prestado ao cidadão. É uma importante ferramenta de apoio à tomada de decisão para o gestor, habilitando-o a agir de forma proativa, contra as ameaças e a favor das oportunidades.

4.3 GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

A execução orçamentária e financeira da UFFS segue as diretrizes do Plano Plurianual (PPA) e da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que por sua vez deve preceder a elaboração da Lei Orçamentária Anual (LOA).

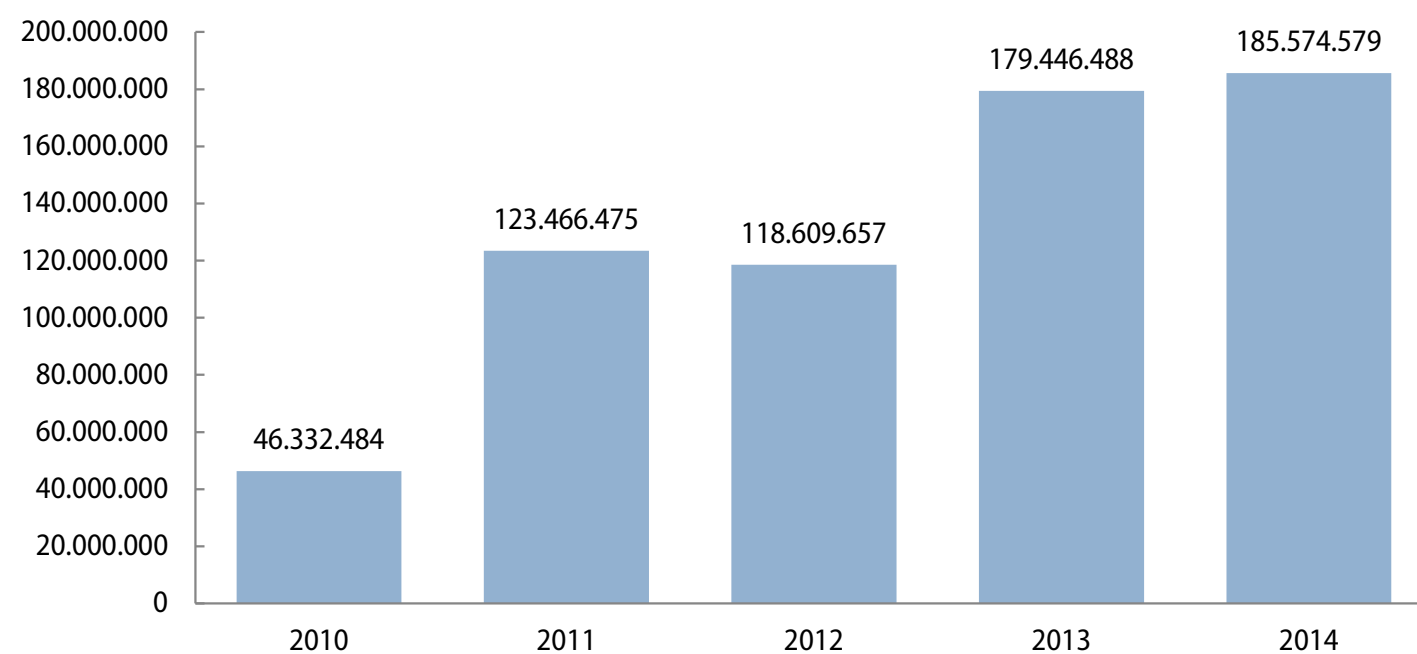
No período de 2011 a 2014 o orçamento institucional quadruplicou, visto que a UFFS está na fase de expansão, quando se torna necessário um maior investimento de recursos, tanto para infraestrutura física como de pessoal.

Destaque de Crédito refere-se à operação descentralizadora de crédito orçamentário em que um ministério ou órgão transfere para outro ministério ou órgão o poder de utilização dos recursos que lhe foram dotados.

Para fazer frente aos investimentos realizados, oriundos da criação de novos campi, consecução das obras, implantação de cursos e consequente ampliação do número de alunos, foi necessário aumentar o número de servidores docentes e administrativos. No período de 2010 a 2014, conforme as obras foram sendo concluídas, houve um maior dispêndio de recursos para custeio.

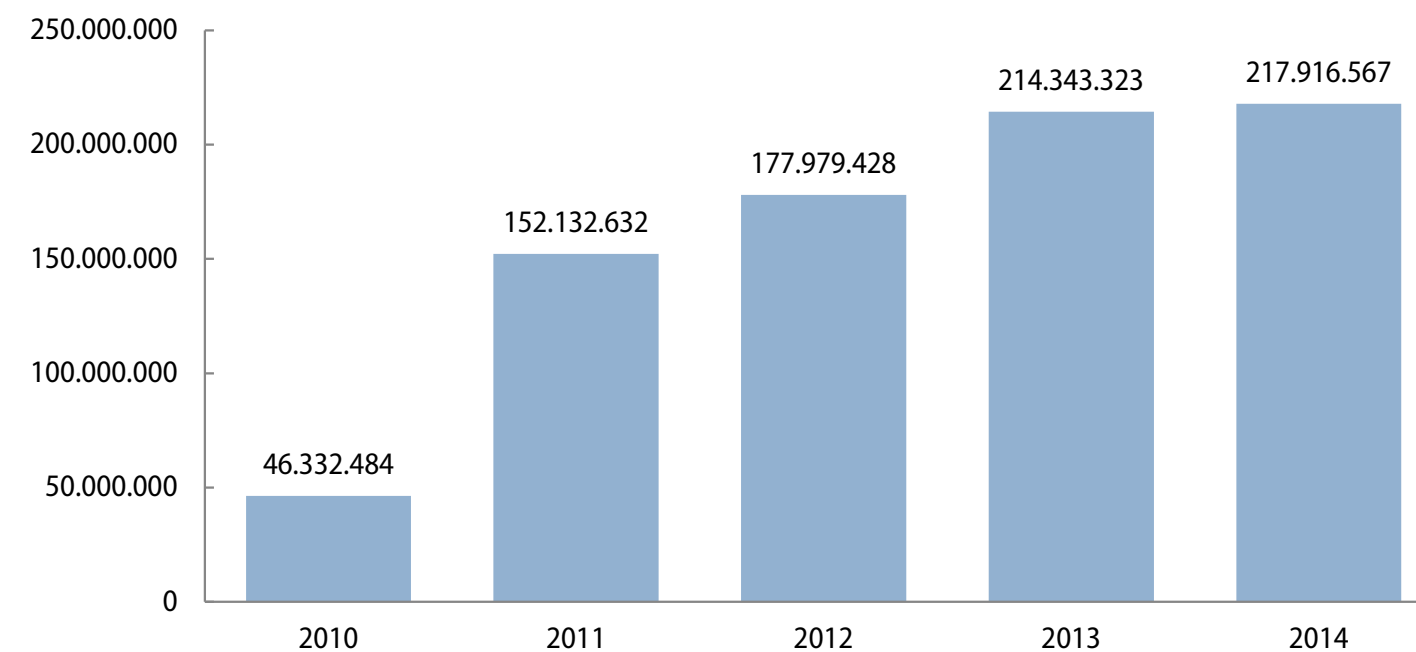
Conforme Lei Orçamentária Anual, os recursos repassados pelo Governo Federal às instituições de Ensino Superior ocorrem através de ações orçamentárias temáticas.

EVOLUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA UFFS (LEI/EM R\$)



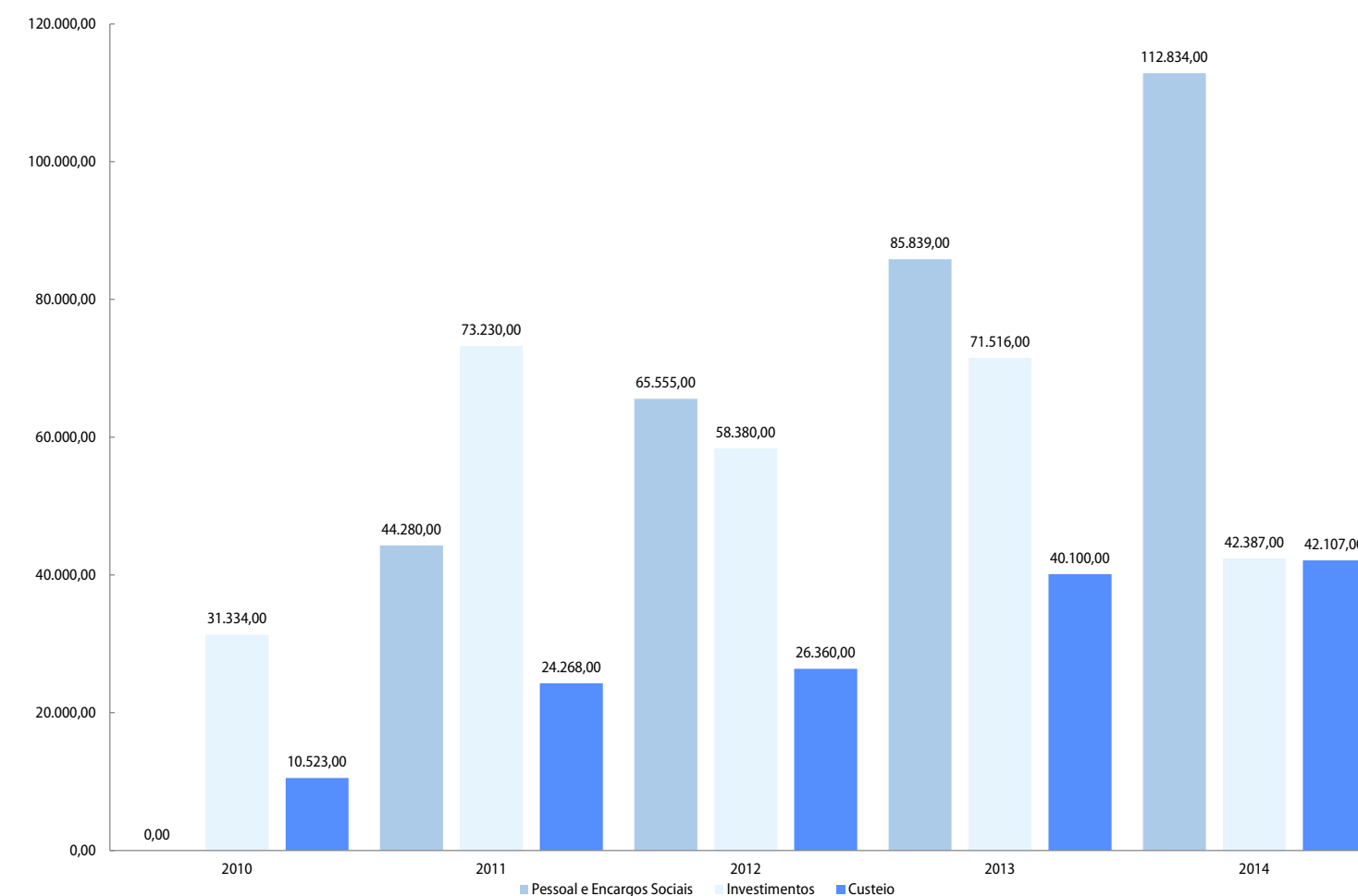
Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento/UFFS 2014

EVOLUÇÃO ORÇAMENTÁRIA – LEI + DESTAQUES (EM R\$)



Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento/UFFS 2014

DESPESAS EMPENHADAS (EM MILHARES DE R\$)



Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento/UFFS 2014

DESPESAS EMPENHADAS POR AÇÃO ORÇAMENTÁRIA E POR GRUPO DE DESPESA

Cód.	Projeto/Ação do PPA	Grupo de Despesa	2010 (R\$)	2011 (R\$)	2012 (R\$)	2013 (R\$)	2014 (R\$)
0181	Pagamento de aposentadorias e pensões	Pessoal e encargos sociais	-	-	-	-	2.191,74
09HB	Contribuição da União, de suas autarquias e fundações para o custeio do regime de previdência dos servidores públicos federais	Pessoal e encargos sociais	-	7.319.285,82	10.922.060,99	14.137.679,73	18.444.858,76
4572	Capacitação de servidores públicos federais em processo de qualificação e requalificação	Outras despesas correntes	-	232.056,03	250.000,00	289.575,88	353.706,95
2004	Assistência médica e odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes	Outras despesas correntes	-	707.170,00	1.034.527,75	1.421.581,46	1.687.532,83
20CW	Assistência médica aos servidores e empregados - exames periódicos	Outras despesas correntes	-	-	-	-	-
2012	Auxílio-alimentação aos servidores e empregados	Outras despesas correntes	-	2.204.292,22	3.427.525,00	4.603.512,16	5.268.430,31
2011	Auxílio-transporte aos servidores e empregados	Outras despesas correntes	-	6.840,72	18.000,00	36.944,42	71.998,79
125C	Implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul	Outras despesas correntes	10.523.146,00	8.307.479,41	-	-	-
		Investimentos	31.334.317,18	57.034.160,57	46.592.016,85	71.241.360,43	40.713.090,84
20GK	Fomento às ações de Ensino, Pesquisa e Extensão	Outras despesas correntes	-	-	944.254,43	380.460,69	776.770,33
		Investimentos	-	-	49.939,97	73.024,83	88.441,99
20RK	Funcionamento das universidades federais	Outras despesas correntes	-	-	18.493.198,31	28.293.923,46	25.839.465,13
		Investimentos	-	-	8.737.886,71	201.914,00	488.728,80
4002	Assistência ao estudante do ensino de Graduação	Outras despesas correntes	-	1.994.613,13	1.954.420,00	4.566.426,73	4.842.726,08
		Investimentos	-	-	3.000.000,00	-	951.067,87
4004	Serviços à comunidade por meio da extensão universitária	Outras despesas correntes	-	608.099,19	-	-	-
4008	Acervo bibliográfico destinado às instituições federais de Ensino Superior e hospitais de ensino	Investimentos	-	1.000.000,00	-	-	-
4009	Funcionamento de cursos de Graduação	Pessoal e encargos sociais	-	36.960.455,46	-	-	-
		Outras despesas correntes	-	9.803.223,74	-	-	-
		Investimentos	-	15.195.423,55	-	-	-
4006	Funcionamento de cursos de Pós-Graduação	Outras despesas correntes	-	145.317,32	-	-	-
2010	Assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados	Outras despesas correntes	-	85.388,19	-	-	-
8667	Pesquisa universitária e difusão de seus resultados	Outras despesas correntes	-	173.520,00	-	-	-
20TP	Pagamento de pessoal ativo da União	Pessoal e encargos sociais	-	-	54.632.441,36	71.701.173,12	94.386.525,23
2010	Assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados	Outras despesas correntes	-	-	132.951,00	182.177,29	210.773,76
20RJ	Apoio à capacitação e formação inicial e continuada de professores, profissionais, funcionários e gestores para a Educação Básica	Outras despesas correntes	-	-	104.837,72	325.405,25	3.055.854,59
8282	Reestruturação e expansão de instituições federais de Ensino Superior	Investimentos	-	-	-	-	145.601,65
00M1	Benefícios assistenciais decorrentes do auxílio-funeral e natalidade	Outras despesas correntes	-	-	-	-	-
		TOTAL	R\$ 41.857.463,18	R\$ 141.777.325,35	R\$ 150.294.060,09	R\$ 197.455.159,45	R\$ 197.327.765,65

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI)



4.4 CONTABILIDADE

A Contabilidade no setor público ocupa-se com o estudo e registro de todos os fatos e atos administrativos, orçamentários, financeiros e patrimoniais da entidade e da representação de seu patrimônio, constituído pelo conjunto de Bens e Direitos (Ativo), pelas Obrigações (Passivo) e pelo Patrimônio Líquido, o qual representa os valores residuais dos Ativos da entidade depois de deduzido todo seu Passivo.

Na UFFS, a Diretoria de Contabilidade é responsável pelo acompanhamento da execução orçamentária, financeira, patrimonial e contábil, com o objetivo de demonstrar de forma fidedigna e tempestiva a situação patrimonial da Instituição.

O Ativo Permanente, que compreende o conjunto de bens móveis, imóveis e intangíveis (softwares), descontada a depreciação pelo uso, teve uma evolução considerável na UFFS, desde a sua concepção. O Patrimônio Líquido teve uma evolução positiva desde a criação da UFFS, devido aos seus contínuos superávits (demonstra que as variações patrimoniais aumentativas foram maiores que as variações patrimoniais diminutivas) ao longo dos exercícios.

4.5 PATRIMÔNIO

Devido à fase de implantação da UFFS e ao crescimento no quantitativo de docentes, discentes e técnicos-administrativos, a partir de 2010 houve investimento significativo na aquisição de materiais permanentes.

Devido ao crescimento da Instituição foi necessário ampliar a aquisição de materiais de consumo para o bom funcionamento das atividades fins da UFFS. Em 2010 foram adquiridos e catalogados 712 bens, com o passar dos anos esse número foi aumentando até que em 2014 o volume contabilizado chegou a 15.441 itens.

TRANSAÇÕES FINANCEIRAS REALIZADAS PELA SUFIN DE 2010 A 2014

Ano	NP	AV	RP	RB	FL	DARF	GPS	DAR	GRU	OB
2010	564	1336	126	6	-	203	60	9	27	2077
2011	1667	1859	267	59	25	1077	618	90	108	4947
2012	2632	2597	479	119	19	1593	793	114	132	6623
2013	4388	2884	571	176	17	2617	1318	269	107	9091
2014	5215	3180	426	164	13	2661	1077	206	110	9847
Total	14466	11856	1869	524	74	8151	3866	688	484	32585

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI).

Legenda:
NP: Nota de Pagamento
AV: Autorização de Viagem
RP: Recibo de Pagamento Bolsas; Lista de credores
RB: Reembolso
FL: Folha de Pagamento

4.6 COMPRAS E LICITAÇÕES

A UFFS realiza as suas compras e contratações de forma centralizada. O processo de aquisições públicas está alicerçado na Lei Federal 8666/1993 e suas alterações, além de diversas regulamentações, que ampliam as suas especificidades. No que diz respeito à sustentabilidade, o Decreto 7746/2012 estabelece as diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela Administração Pública Federal.

Com esse decreto, o Governo visa integralizar as questões ambientais e sociais em todos os estágios do processo de compra e contratação dos agentes públicos, de forma a reduzir impactos à saúde humana e ao meio ambiente. Para isso, a UFFS dispõe no Manual de Compras e Contratações Sustentáveis as diretrizes desse processo.

Com vistas à economicidade, foram feitas parcerias entre algumas universidades e institutos federais de educação para a realização de compras compartilhadas. Dessa forma, adquirindo quantidades maiores e ampliando o número de fornecedores nos processos licitatórios, conseguiu-se alcançar uma maior economia na aquisição de alguns materiais.

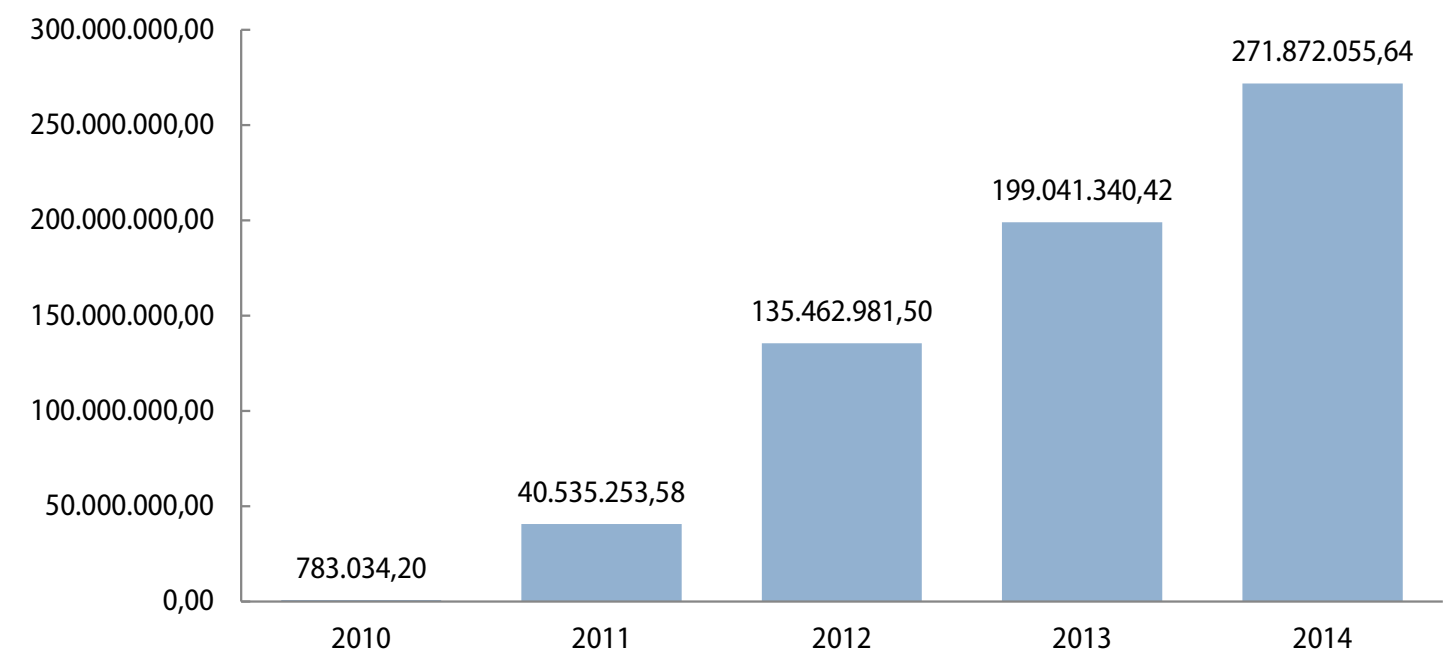
A economicidade em compras públicas significa obter a melhor proposta para a efetuação da despesa pública, ou seja, quando a administração consegue contratar ou comprar por um preço abaixo do planejado, levando em consideração os requisitos de custo e benefício.

4.7 GESTÃO FINANCEIRA

Cabe à Superintendência Financeira (SUFIN) a responsabilidade de executar a liquidação da despesa e o pagamento de todas as obrigações da Universidade Federal da Fronteira Sul. No decorrer dos 5 anos da UFFS, essa Superintendência emitiu anualmente diversos documentos para efetivação de transações financeiras.

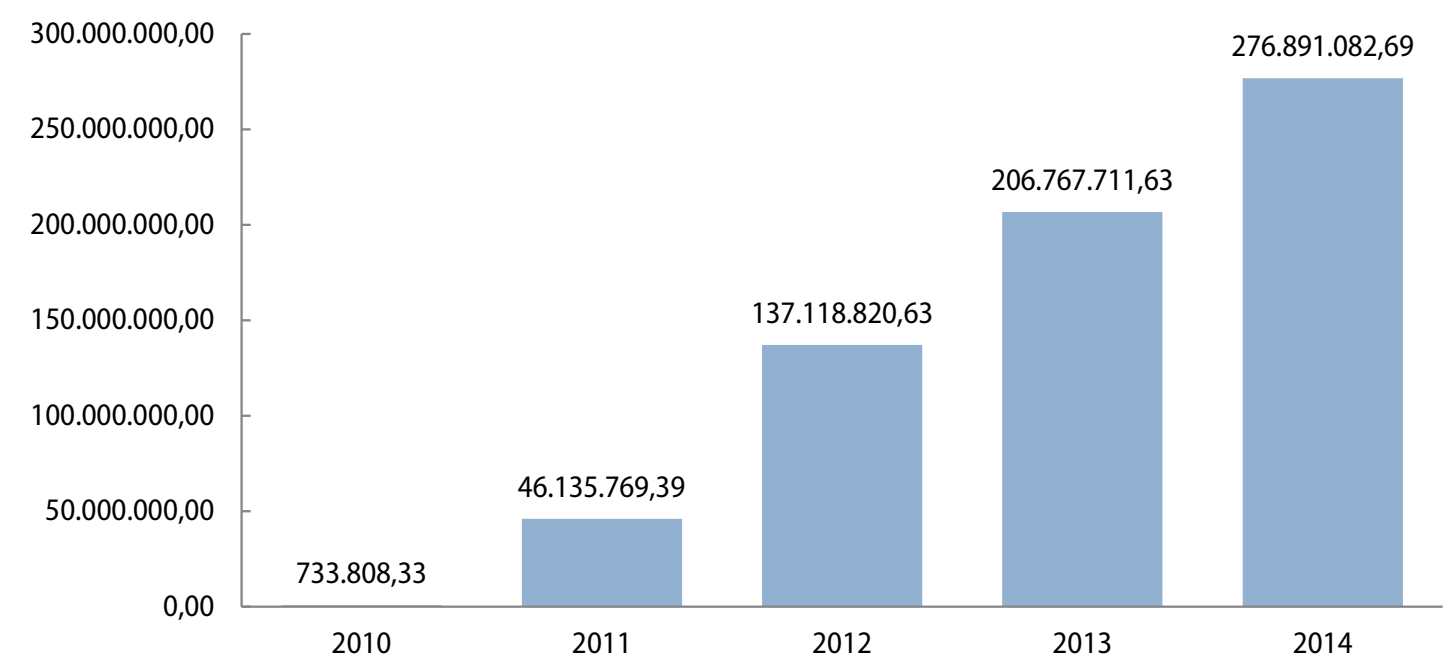
DARF: Documento de Arrecadação de Receita Federal
GPS: Guia da Previdência Social
DAR: Documento de Arrecadação Estado /Município
GRU: Guia de Recolhimento da União
OB: Ordem Bancária

EVOLUÇÃO DO ATIVO PERMANENTE DE 2010 A 2014 (EM R\$)



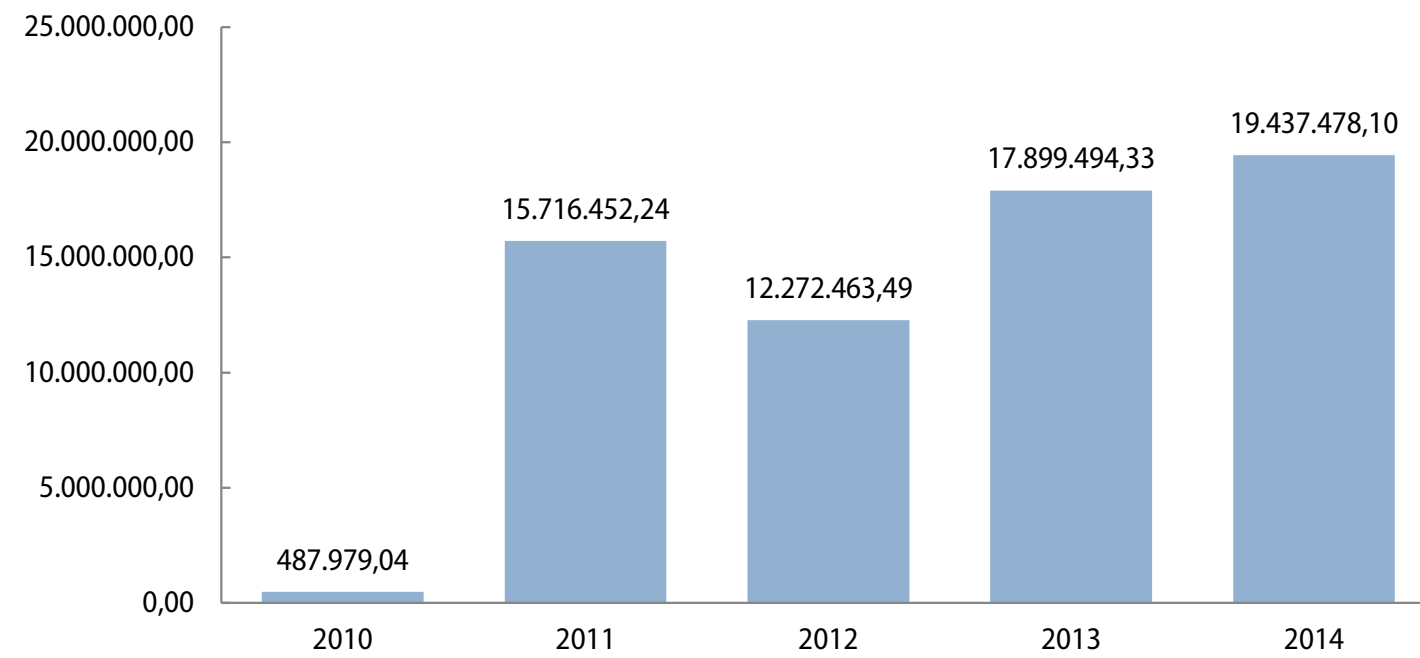
Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento/UFFS 2014

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 2010 A 2014 (EM R\$)



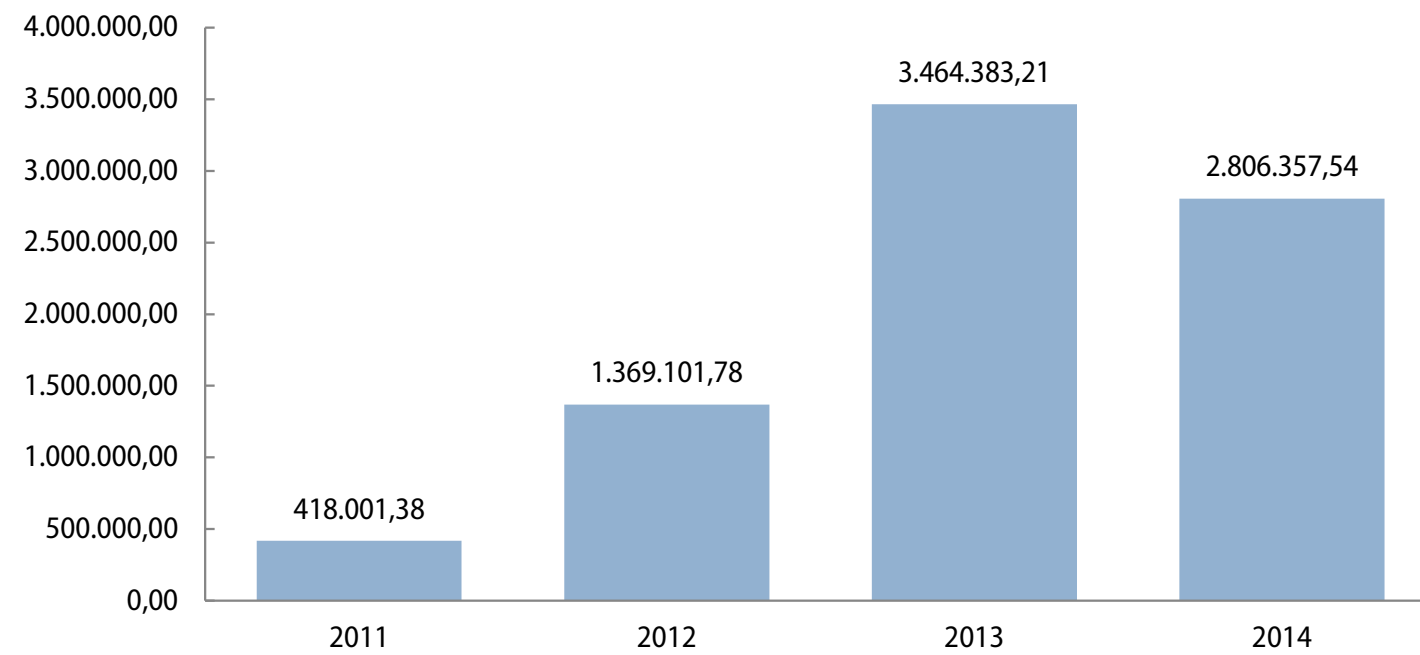
Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento/UFFS 2014

AQUISIÇÃO DE MATERIAIS PERMANENTES (EM R\$)

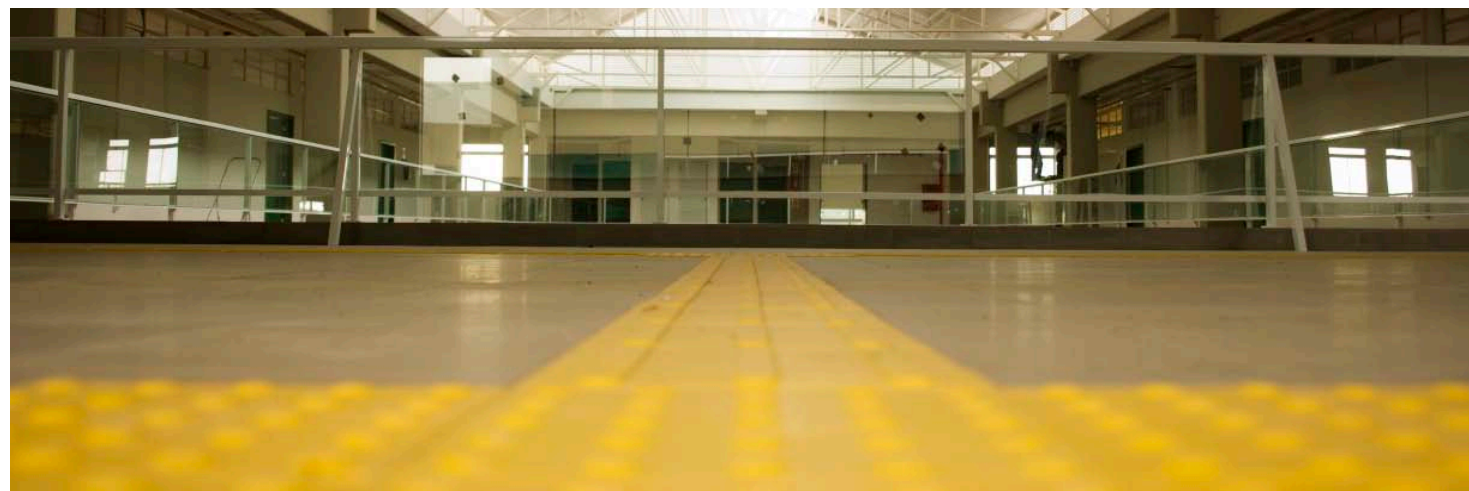


Fonte: Pró-Reitoria de Administração/UFFS 2014

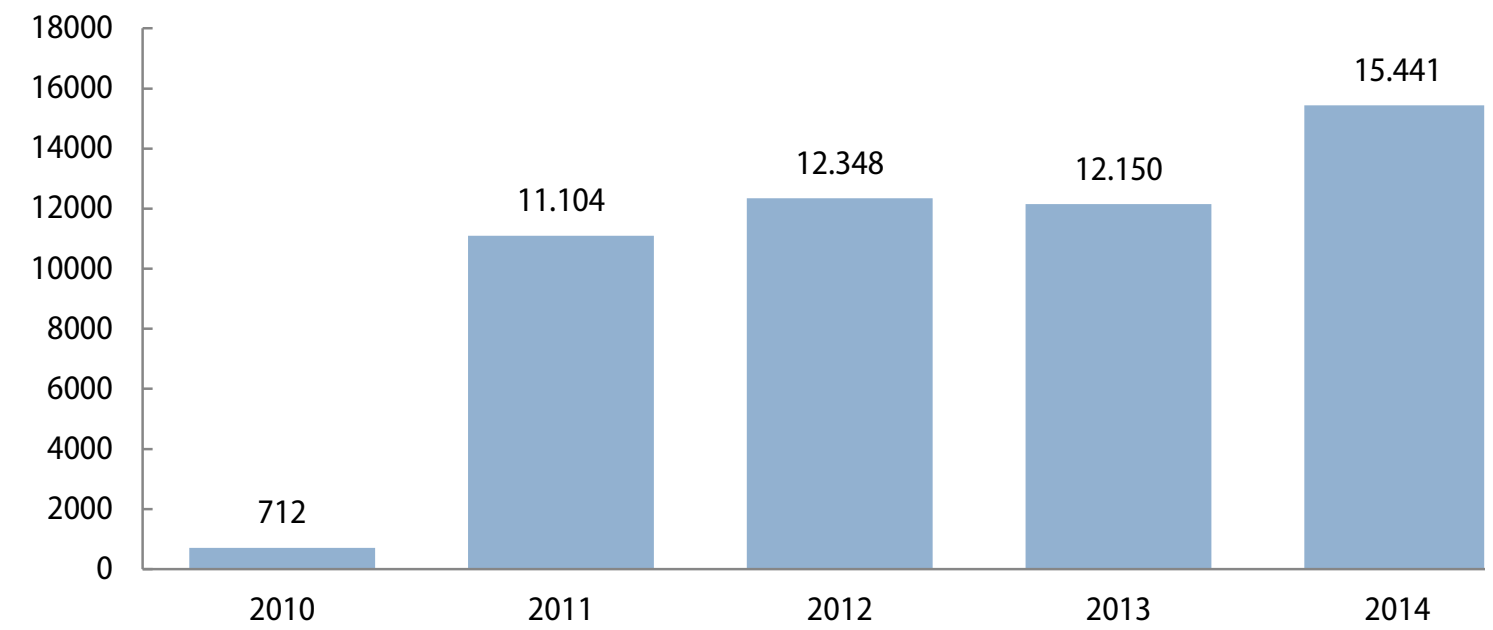
AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE CONSUMO (EM R\$)



Fonte: Pró-Reitoria de Administração/UFFS 2014



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BENS ADQUIRIDOS E CATALOGADOS (EM UNIDADES)



Fonte: Pró-Reitoria de Administração/UFFS 2014

QUANTITATIVO DE POSTOS DE TRABALHO TERCEIRIZADO EM 2014 – REITORIA E CAMPI

	Reitoria	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza
Motorista	2	2	2	2	2	1	2
Recepcionista	2	0	0	0	0	1	1
Telefonista	1	1	0	1	1	0	1
Copeiro	3	2	1	3	1	1	2
Servente de Limpeza	7	19	21	14	12	4	14
Jardineiro	1	1	1	2	1	1	2
Eletricista	1	1	1	1	1	1	1
Serviços Gerais	4	1	3	2	2	1	3
Oficial de Manutenção Predial	1	2	1	1	1	1	1
Tratorista	0	1	0	0	0	0	1
Supervisor	0	0	1	1	1	0	1
Trabalhador Agropecuário	0	1	1	1	1	0	1
Vigilante	10	8	6	10	6	2	8
Total	32	39	38	38	29	13	38

Fonte: Pró-Reitoria de Administração/UFFS 2014



EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS COMPRAS DE 2010 A 2014

Parâmetro/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Quantidade de Pedidos de Compras	893	1452	1712	2547	2684	9.288
Quantidade Total de Processos	385	445	279	290	285	1.684
Quantidade de Licitações Fracassadas ¹	5	8	6	16	4	39
Valor Total Licitado	R\$ 64.901.691,40	R\$ 173.385.888,36	R\$ 96.677.053,36	R\$ 165.244.444,06	R\$ 126.200.446,14	R\$ 626.409.523,30
Valor Total Economizado	R\$ 14.199.985,97	R\$ 19.681.469,28	R\$ 19.693.709,75	R\$ 36.031.598,57	R\$ 28.134.405,21	R\$ 117.741.168,78
Valor Total Executado	R\$ 50.701.705,43	R\$ 153.704.419,08	R\$ 76.983.343,61	R\$ 129.212.845,49	R\$ 98.066.040,93	R\$ 508.668.354,52
Economia em RDC	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica	R\$ 2.480.364,45	R\$ 797.303,38	R\$ 3.277.667,83
Economia em Pregões	R\$ 11.061.104,12	R\$ 13.568.621,45	R\$ 14.905.797,29	R\$ 32.041.394,64	R\$ 27.085.333,72	R\$ 293.010.839,55
Economia em Concorrências	R\$ 973.801,07	R\$ 4.167.572,04	R\$ 1.440.331,65	R\$ 1.412.959,48	R\$ 223.345,50	R\$ 111.571.656,53
Economia em Compras Compartilhadas	R\$ 2.165.080,78	R\$ 1.945.275,79	R\$ 3.347.580,81	R\$ 96.880,00	R\$ 28.422,61	R\$ 19.835.954,27
Custo das Licitações Fracassadas	R\$ 50.000,00	R\$ 80.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 160.000,00	R\$ 40.000,00	R\$ 390.000,00
Dispensas/ Inexigibilidades						R\$ 37.412.283,66
Resultado Final Economizado	R\$ 14.149.985,97	R\$ 19.601.469,28	R\$ 19.633.709,75	R\$ 35.871.598,57	R\$ 28.094.405,21	R\$ 117.351.168,78
Percentual Final Economizado	21,8%	11,31%	20,31%	21,7%	22,3%	

¹O termo Licitações Fracassadas refere-se aos processos onde aparecem fornecedores interessados, porém nenhum é selecionado, em decorrência de inabilitação dos fornecedores ou quando as propostas são desclassificadas.

Fonte: Pró-Reitoria de Administração/UFFS 2014

4.8 CONTRATOS

A seguir são apresentados alguns dados referentes a contratos e a atas de registro de preços formalizadas durante a gestão *pro tempore* da UFFS.

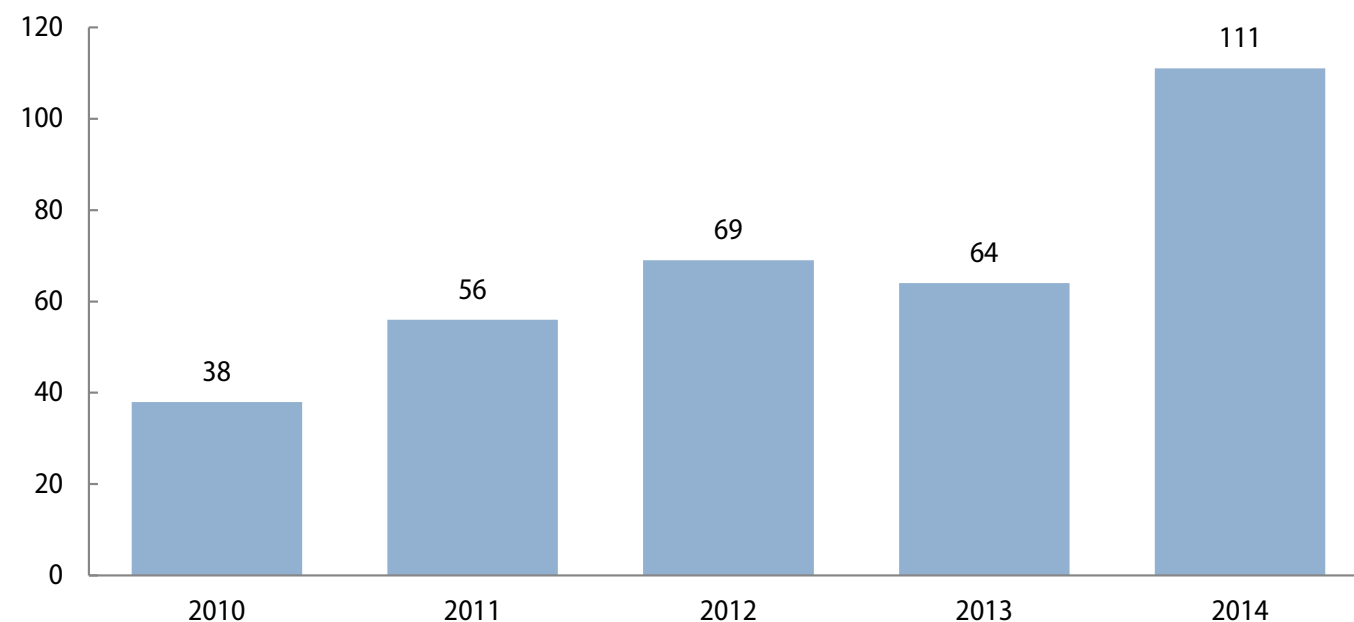
CONTRATOS DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS

A contratação de serviços terceirizados é de grande importância para o funcionamento da Instituição. Em 2010, foram formalizados 10 contratos com empresas prestadoras de serviços para

atendimento das demandas da UFFS. Em 2011 foram 13 contratos, em 2012 outros 16, em 2013 efetuaram-se 9 e em 2014 foram formalizados 18 contratos.

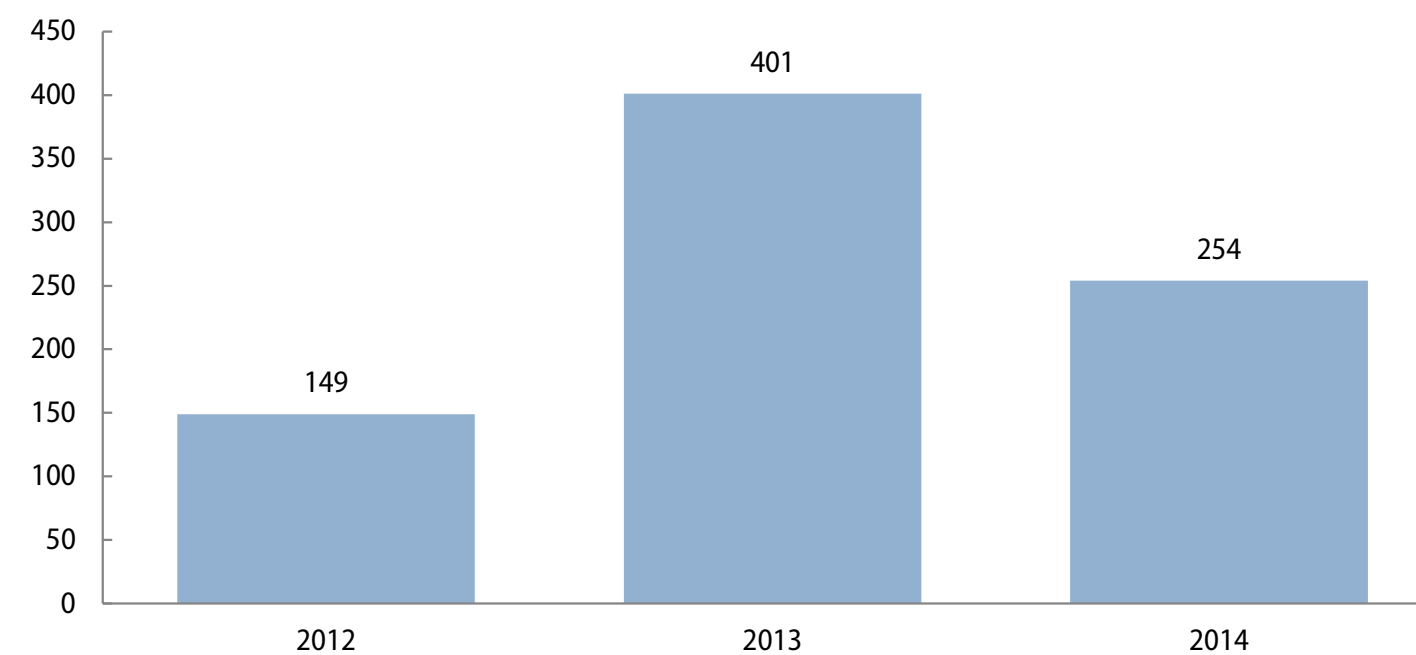
A UFFS não possui códigos de vagas para servidores de nível A e B, por isso os serviços atualmente terceirizados são: motorista, recepcionista, telefonista, copeiro, servente de limpeza, jardineiro, eletricista, serviços gerais (carga e descarga), oficial de manutenção predial, tratorista, supervisor/encarregado, trabalhador agropecuário em geral e vigilante.

EVOLUÇÃO NO QUANTITATIVO DE CONTRATOS FORMALIZADOS



Fonte: Pró-Reitoria de Administração/UFFS 2014

QUANTITATIVO DE ATAS DE REGISTRO DE PREÇOS FORMALIZADAS POR ANO



Fonte: Pró-Reitoria de Administração/UFFS 2014



CONVÊNIOS E COOPERAÇÕES

Os Convênios representam compromissos firmados para repassar determinada quantidade de recursos a uma Instituição de qualquer esfera de governo ou a uma entidade privada sem fins lucrativos. Os Termos de Cooperação são instrumentos por meio dos quais é ajustada a transferência de crédito de órgão da Administração Pública Federal para outro órgão federal da mesma natureza ou autarquia, fundação pública ou empresa estatal dependente. Já os Acordos de Cooperação Técnica referem-se à transferência voluntária onde não há transferência de recursos.

Os convênios e cooperações da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) têm como pressuposto fundamental a mútua colaboração dos participantes para a execução de objeto de interesse comum. No período de 2011 a 2014 foram elaboradas 113 parcerias com outras instituições.

CONTRATOS COM FUNDAÇÕES

Na relação com a Universidade a fundação tem o papel de apoiá-la no cumprimento da sua missão institucional. As instituições federais de Ensino Superior podem celebrar convênios e contratos com fundações instituídas com a finalidade de apoiar projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico e estímulo à inovação, inclusive na gestão administrativa e financeira necessária à execução desses projetos.

Entende-se por desenvolvimento institucional os programas, projetos, atividades e operações especiais, inclusive de natureza infraestrutural, material e laboratorial, que levem à melhoria mensurável das condições da Instituição e para cumprimento eficiente e eficaz de sua missão, conforme descrita no plano de desenvolvimento institucional.

CONTRATOS COM FUNDAÇÕES DE APOIO

Projetos Apoiados	Valor ¹
Prestação de serviço de apoio na execução do Planejamento da Universidade Federal da Fronteira Sul	R\$207.910,00
Prestação de serviço de apoio na execução do projeto para capacitação da Universidade Federal da Fronteira Sul	R\$763.000,00
Prestação de serviços para realizar provas de conhecimento de concurso público	R\$ 1.098.010,00
Prestação de serviços para realizar provas de conhecimento de concurso público para docentes	R\$ 350.000,00
Prestação de serviços para implantação de um Centro Regional de Referência – CRR para formação permanente de profissionais que atuam nas redes de atenção integral à saúde e assistência social, com usuários de crack e outras drogas	R\$ 286.806,00
Prestação de serviço de consultoria para elaboração de um diagnóstico da fruticultura da Mesorregião Fronteira Sul e planejamento estratégico da fruticultura	R\$ 200.000,00
Pós-Graduação em Educação Integral ofertada pelo Campus Laranjeiras do Sul	R\$167.008,00
Pós-Graduação em Educação Integral a ser realizada no Campus Erechim	R\$145.908,00
Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Integral a ser executada no Campus Chapecó	R\$185.164,90
Desenvolvimento da Fruticultura na Mesorregião Grande Fronteira Mercosul	R\$200.000,00
O uso de tecnologias de informação e comunicação na gestão, controle e integração das agroindústrias familiares: qualificação de jovens da agricultura familiar	R\$197.900,00
Capacitação no uso de tecnologias da informação e comunicação para juventude rural	R\$160.000,00
Gestão financeira e a execução do concurso público para ingresso de servidores técnico-administrativos na UFFS	R\$433.000,00
Curso de formação de jovens em agricultura sustentável, gestão e inovação tecnológica	R\$1.382.617,25 ²
Execução da Ação 20RJ – Apoio à Capacitação e Formação Inicial e Continuada de Professores, Profissionais, Funcionários e Gestores para a Educação Básica (2013 e 2014)	R\$ 1.185.289,35
Curso em Educação no Campo (Laranjeiras do Sul e Erechim)	R\$1.008.050,58
Desenvolvimento Sustentável, Mídia Social e o Jovem do Campo	R\$300.000,00
Centro de Referência em Direitos Humanos	R\$151.258,00
Organização produtiva de mulheres e promoção de autonomia por meio do estímulo à prática agroecológica	R\$ 950.077,80
Elaboração, planejamento e execução de concurso público da UFFS	R\$ 176.041,80

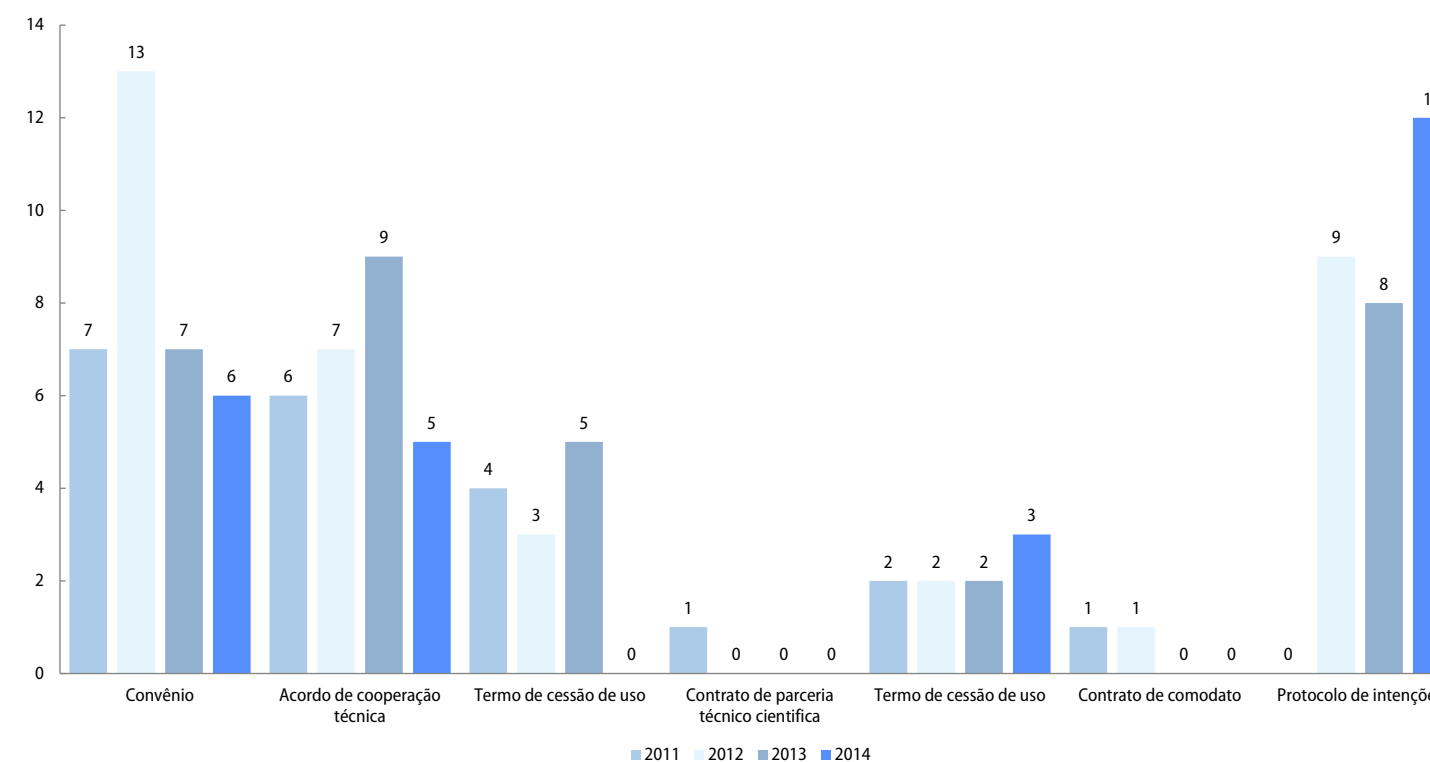
¹ Valores Brutos contratados. Não significa os valores pagos, pois esses dependem da execução do projeto que pode apresentar economia de recursos.

² Soma dos montantes R\$325.405,25 referente a 2013 e R\$859.884,10 referente a 2014.

Fonte: Pró-Reitoria de Administração/UFFS 2014

Elaboração: Pró-Reitoria de Planejamento/UFFS 2014

PARCERIAS REALIZADAS DE 2011 A 2014



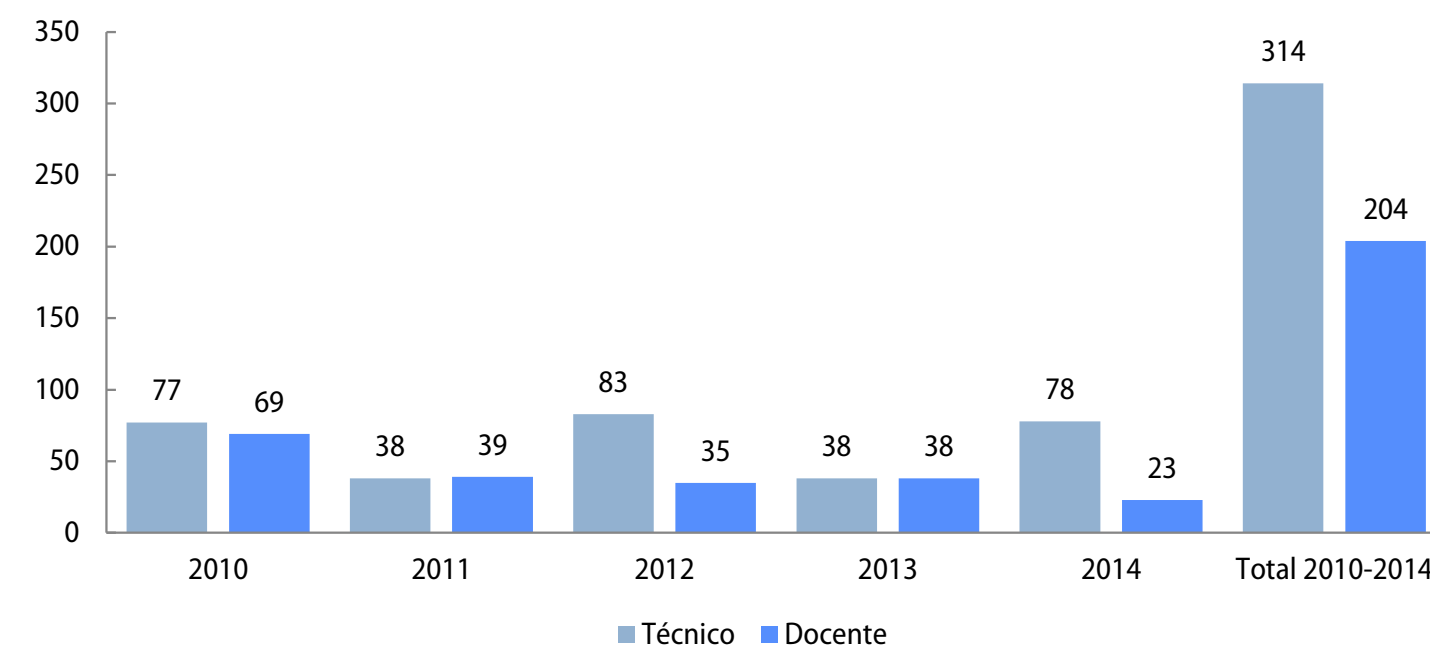
Fonte: Pró-Reitoria de Administração/Pró-Reitoria de Planejamento/UFFS/2014

4.9 GESTÃO DE PESSOAS

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas tem como principais competências: a formulação e o desenvolvimento da Política de Gestão de Pessoas da UFFS e o assessoramento à Reitoria nas decisões relativas ao pessoal vinculado à Instituição.

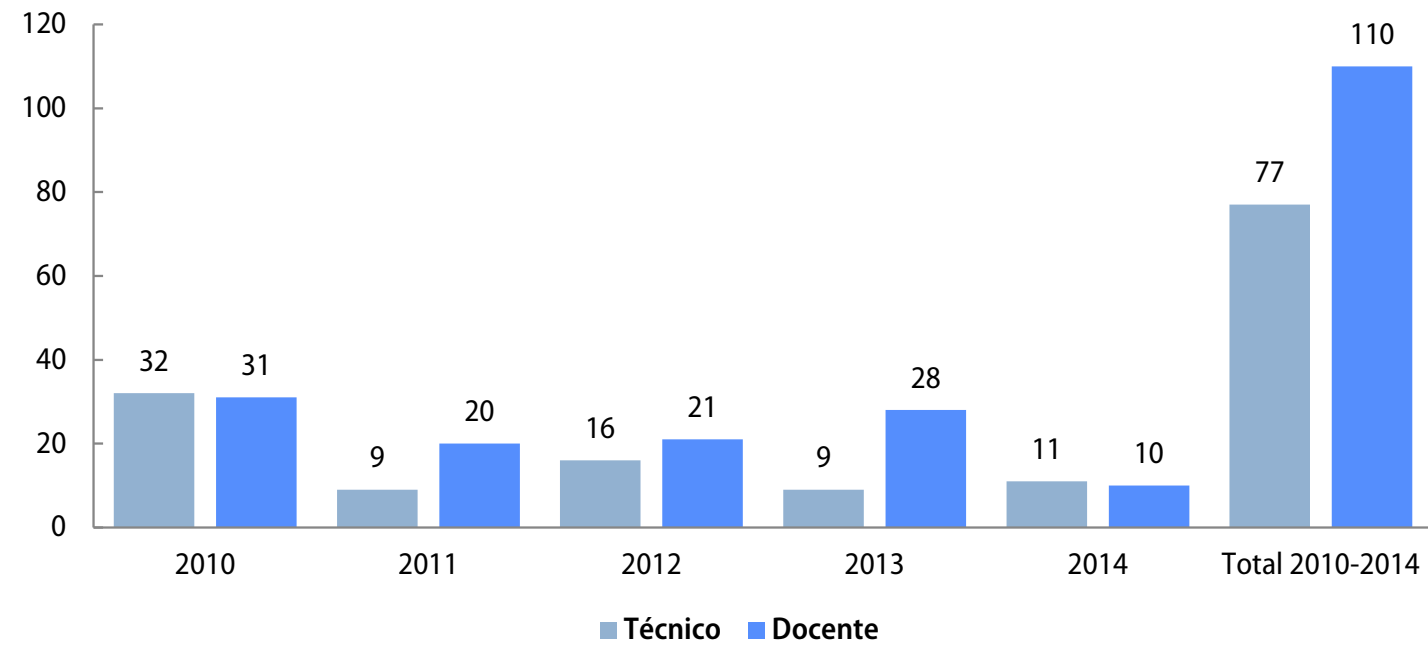
Os gráficos a seguir apresentam as informações referentes aos quantitativos de servidores docentes e técnicos-administrativos que ingressaram anualmente, desde 2010, nos seis campi da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

SERVIDORES INGRESSANTES POR ANO – CAMPUS CHAPECÓ (SC) E REITORIA



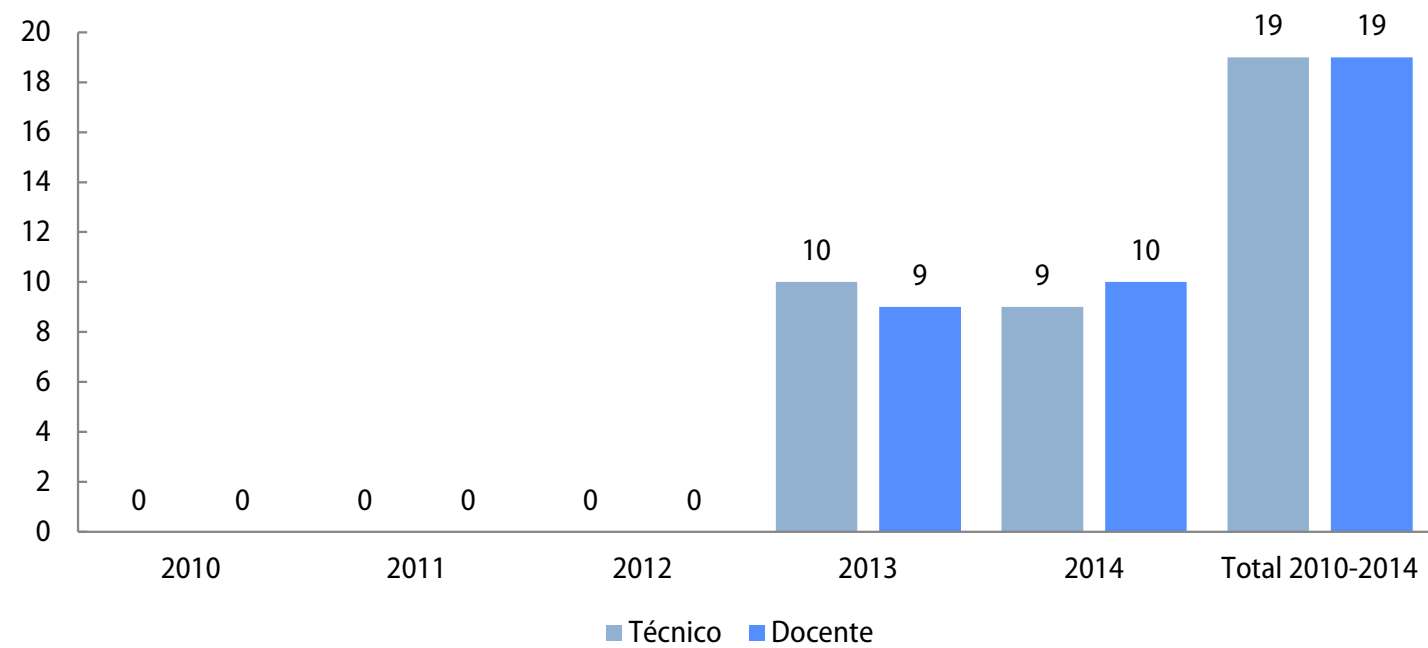
Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFFS 2014

SERVIDORES INGRESSANTES POR ANO – CAMPUS ERECHIM (RS)

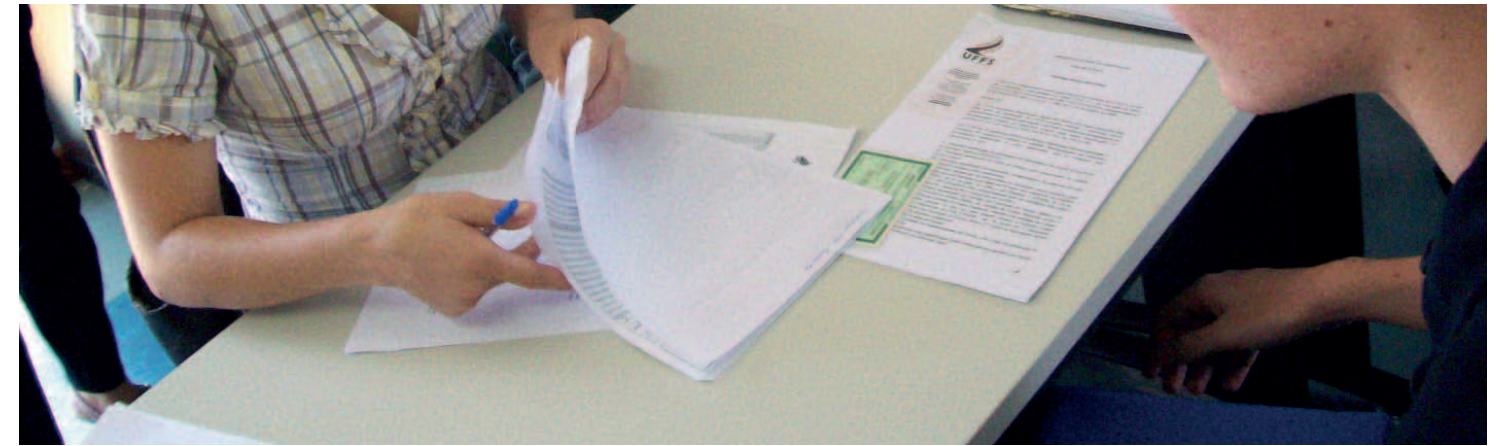
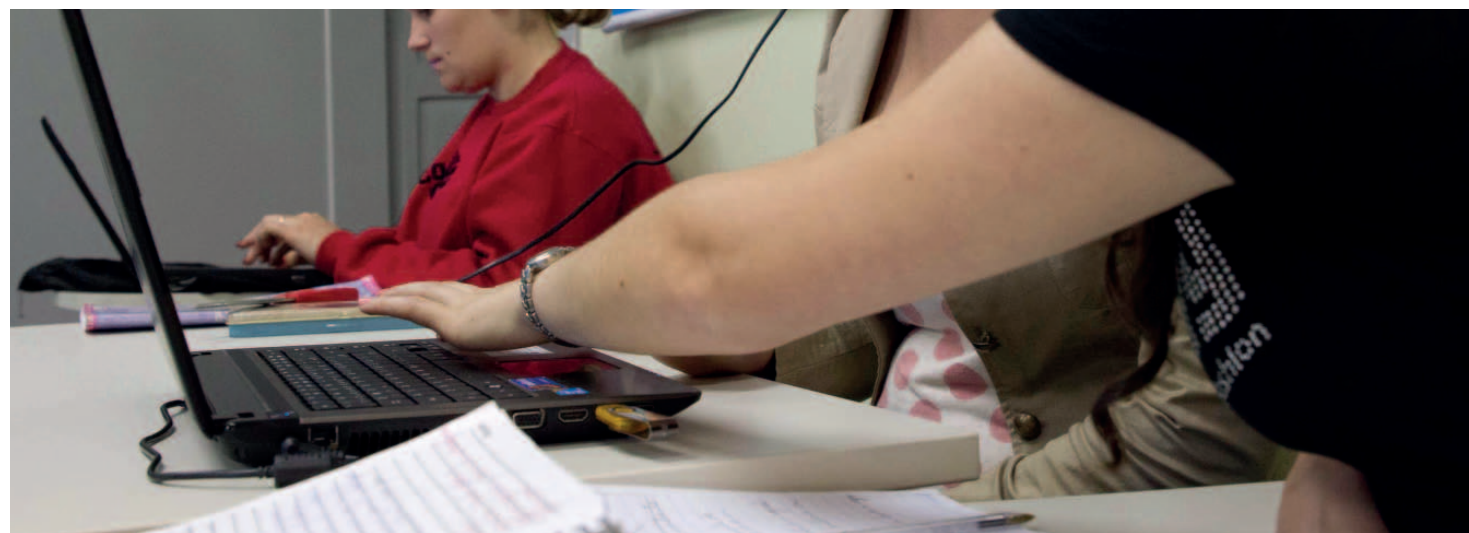


Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFFS 2014

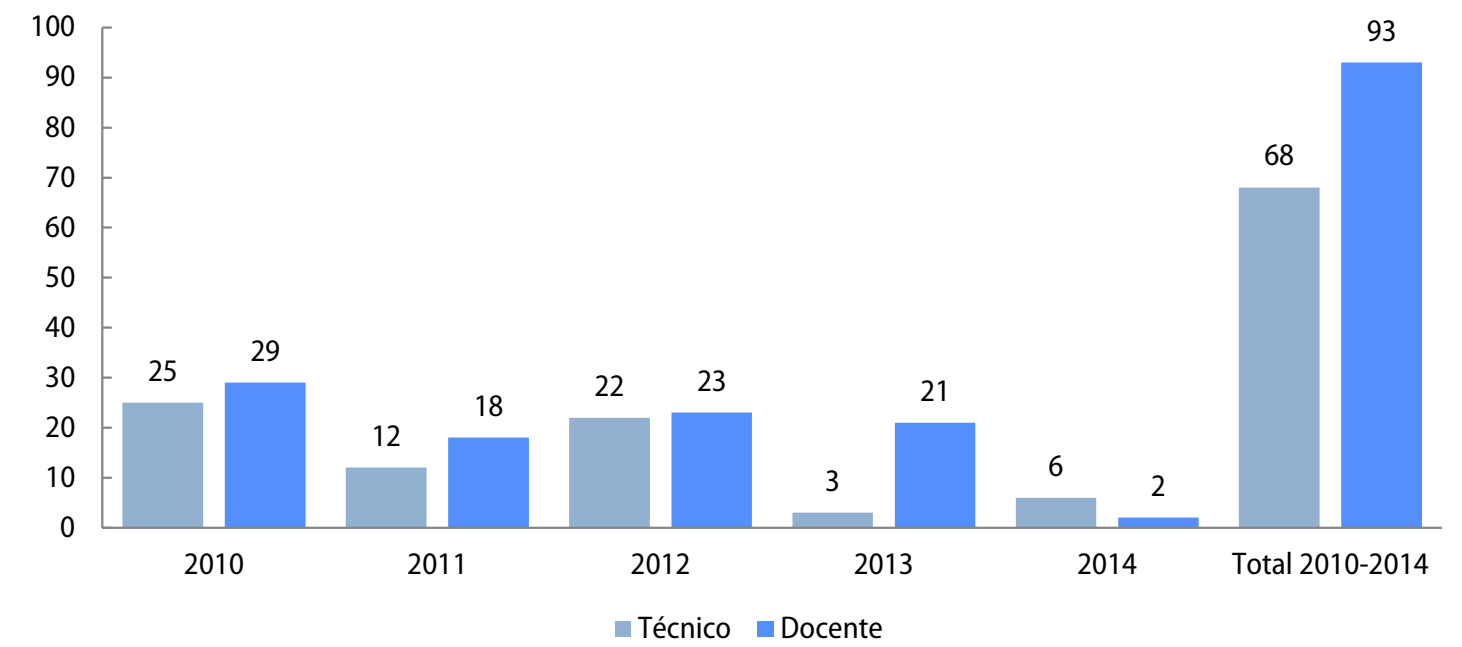
SERVIDORES INGRESSANTES POR ANO – CAMPUS PASSO FUNDO (RS)



Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFFS 2014

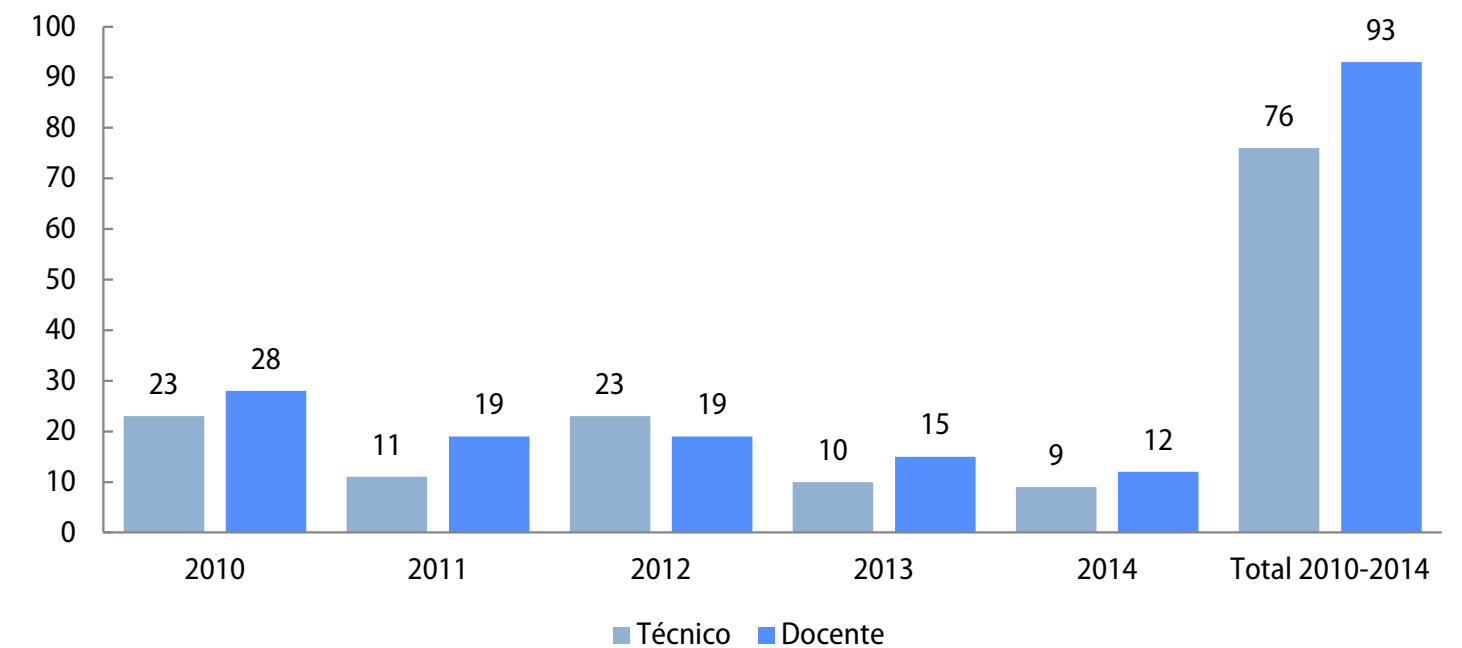


SERVIDORES INGRESSANTES POR ANO – CAMPUS CERRO LARGO (RS)



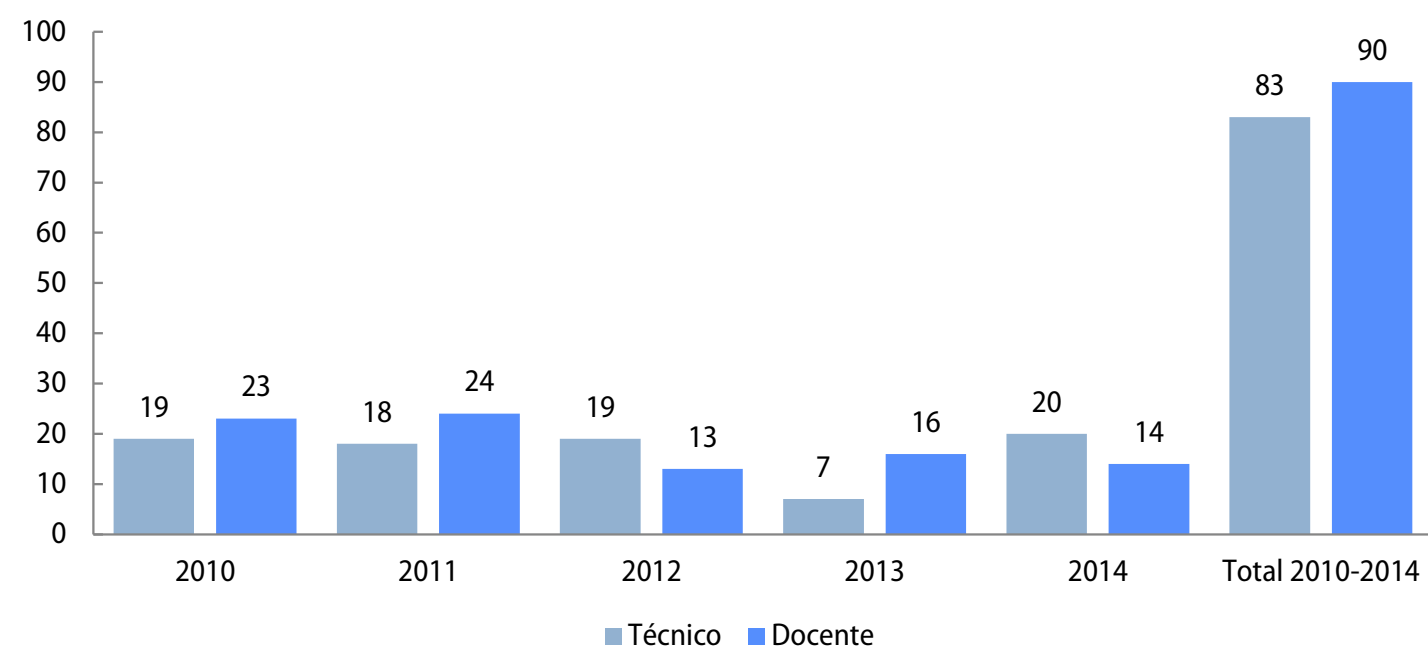
Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFFS 2014

SERVIDORES INGRESSANTES POR ANO – CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL (PR)



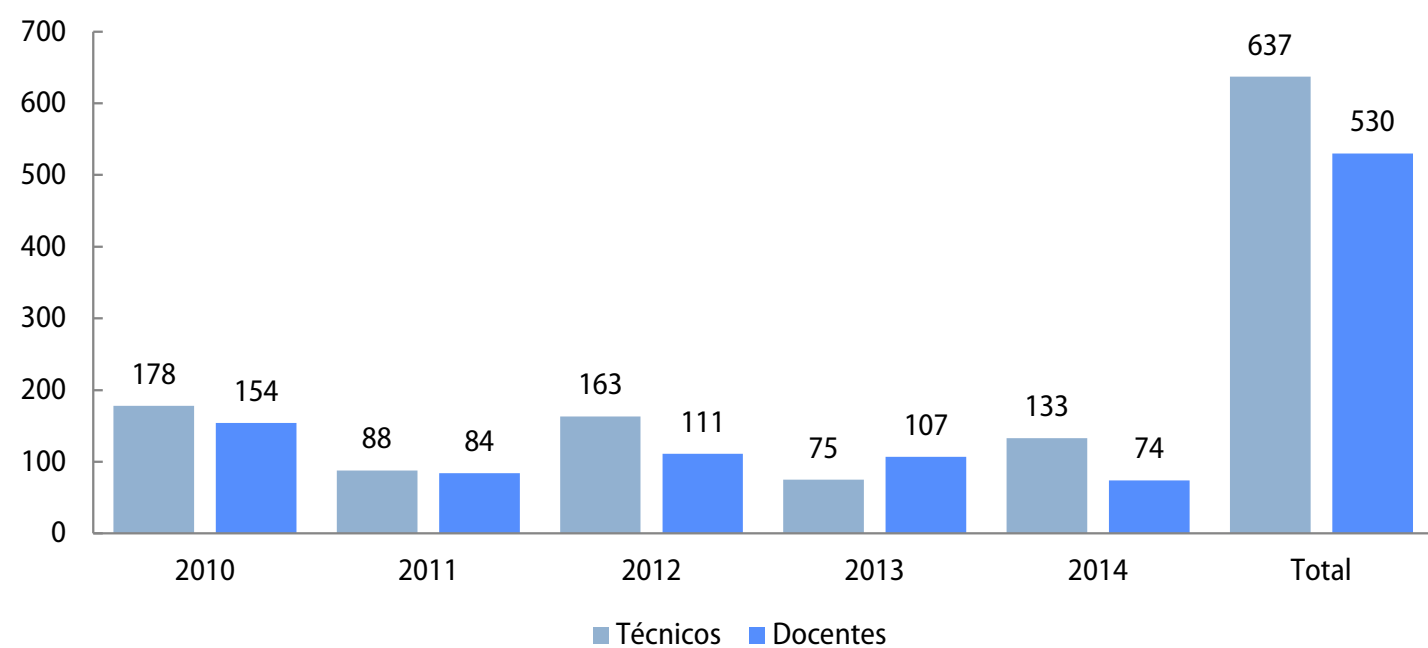
Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFFS 2014

SERVIDORES INGRESSANTES POR ANO – CAMPUS REALEZA (PR)

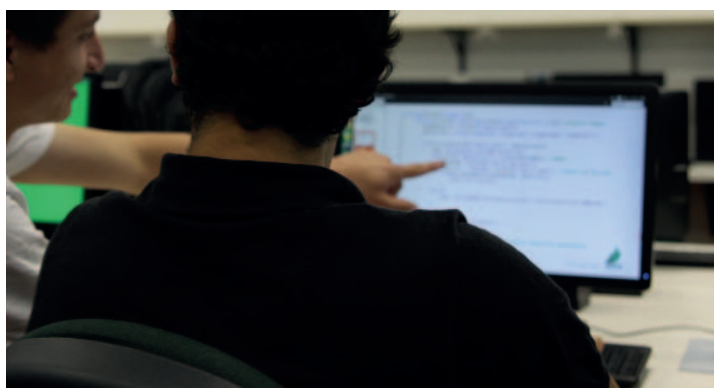


Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFGS 2014

QUANTITATIVO TOTAL DE SERVIDORES NO PERÍODO DE 2010 A 2014



Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFGS 2014



QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (DQVT)

O Departamento de Qualidade de Vida no Trabalho é responsável pelas questões relacionadas à saúde e ao bem-estar do servidor, à segurança do trabalho, à gestão do clima organizacional e à gestão de conflitos. Além disso, o DQVT é responsável pela coordenação da Unidade do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) UFGS/Chapecó, inaugurada em fevereiro de 2013. Atualmente, são 12 órgãos públicos federais vin-

culados à Unidade SIASS-UFGS/Chapecó: UFGS, INCRA, IBAMA, FUNAI, INSS, IFSC – Campus Chapecó, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Federal, Receita Federal, MTE, MAPA e ANTT.

No período de 2011 a 2014 foram realizadas 137 análises de processos, avaliação e emissão de laudos de avaliação ambiental visando a concessão de Adicional Ocupacional (insalubridade, periculosidade, gratificação por trabalho com raio-x ou substância radioativa).

REALIZAÇÃO DE PERÍCIAS MÉDICAS NA UFGS DE 2010 A 2015

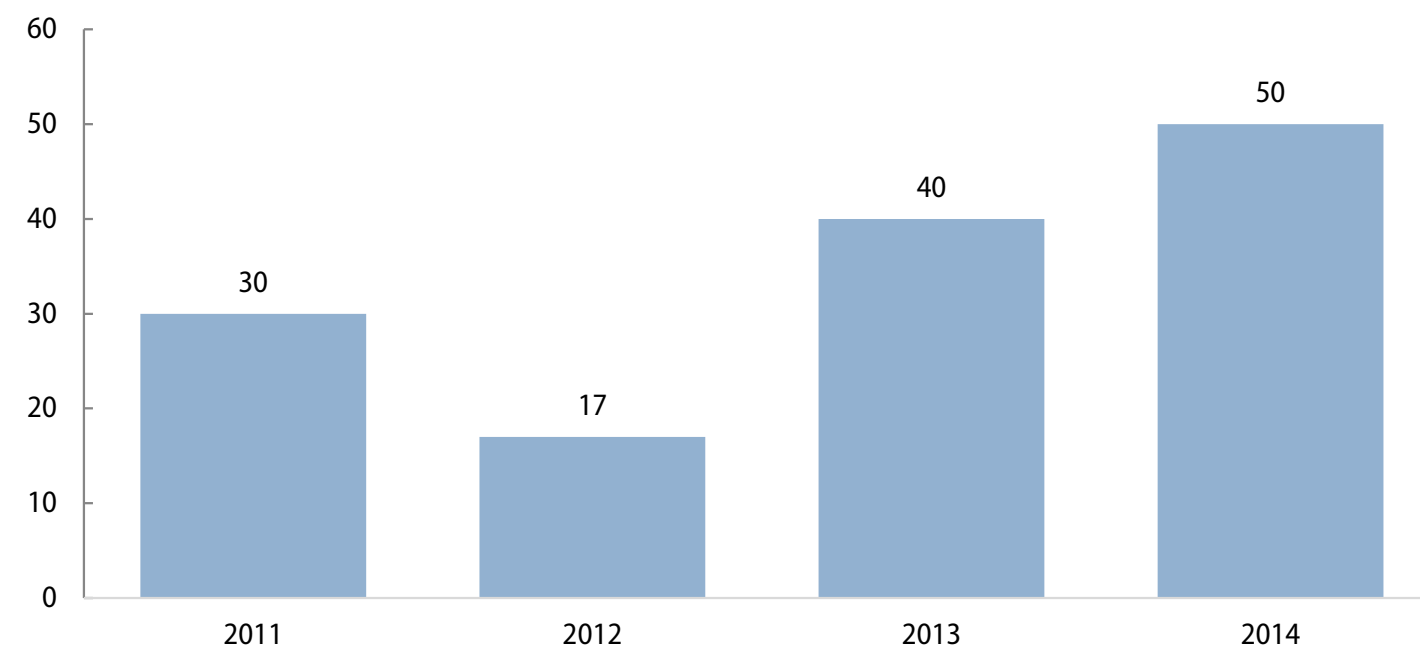
Atividades	2010	2011	2012	2013	2014	2015 (até fevereiro)
Realização de Exame Médico de Ingresso (Admissional)	150	165	247	182	230	78
Perícia Médica Singular e por Junta Médica oficial ¹	-	67	204	260	577	59
Homologação de atestados médicos dispensados de perícia ²	-	200	118	741	753	42
Acolhimento e encaminhamentos realizados pela equipe multiprofissional do SIASS	-	-	-	8	10	2

¹ Perícia Singular: realizada por apenas 1 médico perito, em casos de atestados com mais de 5 dias corridos, nos casos de licença para tratamento de saúde do próprio servidor e atestados com mais de 3 dias corridos nos casos de licença por motivo de doença em pessoa da família, bem como atestados sem CID ou diagnóstico.

Perícia por Junta Médica: realizada por grupo de 3 médicos, em casos de licenças que excederem a 120 dias em um período de 12 meses e em outros casos específicos.

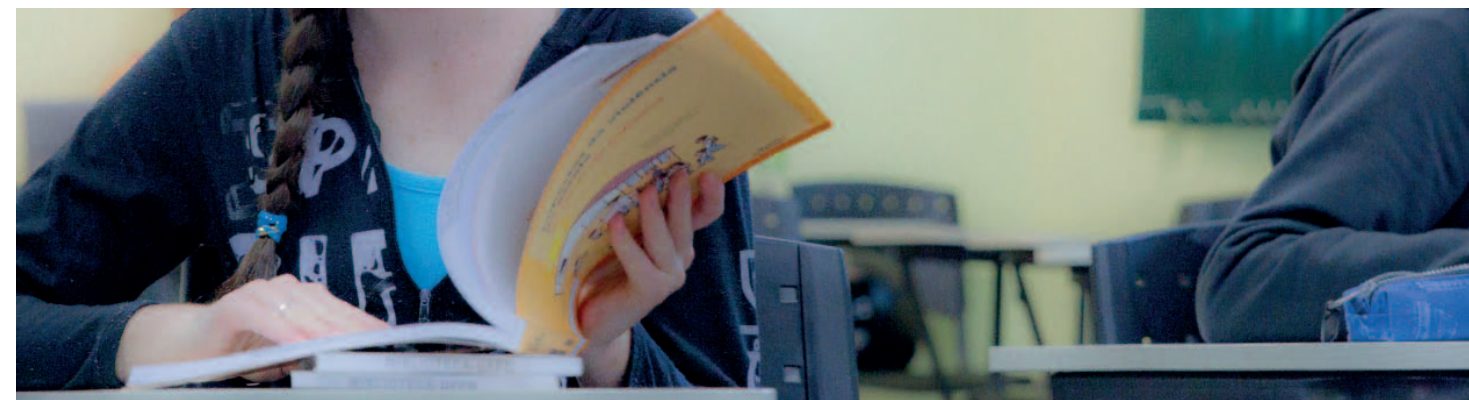
² Atestados médicos de curta duração, por exemplo: atestados com menos de 5 dias corridos nos casos de licença para tratamento de saúde do próprio servidor e atestados com menos de 3 dias corridos nos casos de licença por motivo de doença em pessoa da família, entre outros casos específicos.

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFGS 2014-2015

QUANTIDADE DE ANÁLISES DE PROCESSOS DE AVALIAÇÃO AMBIENTAL POR ANO¹

¹ Visando a concessão de adicional ocupacional (insalubridade, periculosidade, gratificação por trabalho com raio-x ou substância radioativa).

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFGS 2014





5 GRADUAÇÃO

A tarefa central da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) é a organização do processo de formação no âmbito da Graduação. A Pró-Reitoria de Graduação tem como funções implementar, coordenar e supervisionar a execução das políticas definidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Político Institucional e de outros órgãos deliberativos como o Conselho Universitário (CONSUNI), referentes ao ensino de Graduação. É responsável, ainda, pela aplicação das normas vigentes relativas à organização e funcionamento dos cursos de Graduação e pela orientação e coordenação do planejamento e melhoria das respectivas atividades de ensino.

5.1 CURSOS DE GRADUAÇÃO

Em 2010, quando se iniciaram as atividades acadêmicas da UFFS, foram oferecidas 2.160 vagas, em 42 ofertas de cursos de Graduação nos cinco campi da Universidade. Ao longo destes primeiros anos, entretanto, a Universidade realizou ajustes na oferta de vagas de alguns cursos, criou novos cursos e extinguiu outros, sendo que em 2015 foram ofertadas 2.240 vagas para ingresso na Graduação.

CURSOS OFERTADOS ATRAVÉS DE CONVÊNIOS

Algum dos cursos listados na tabela ao lado, a UFFS oferta através de convênios:

- Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas, ofertado no Campus de Laranjeiras do Sul, e Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza, ofertado no Campus Erechim, a partir de projeto aprovado no Edital PRO-CAMPO 2012 e de convênio com a SECADI/MEC;
- Licenciatura em História, no Campus Erechim, com oferta prioritária para estudantes vinculados aos assentamentos da reforma agrária, em regime de alternância e mediante parceria com o Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA) e com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), no âmbito do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA);
- Bacharelado em Agronomia, no Campus Erechim, para estudantes vinculados aos assentamentos da reforma agrária, em regime de alternância e mediante parceria com o Instituto Educar de Pontão (RS) e INCRA, no âmbito do PRONERA.

RELAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS EM 2015 PELA UFFS

Campus	Curso	Turno	Vagas	Conceito ¹
Cerro Largo	Agronomia – Bacharelado	Integral	50	3
	Administração – Bacharelado	Integral	50	4
	Ciências Biológicas – Licenciatura	Integral	60	4
	Engenharia Ambiental – Bacharelado	Integral	50	SC ²
	Física – Licenciatura	Noturno	30	4
	Letras: Português e Espanhol – Licenciatura	Noturno	30	4
	Química – Licenciatura	Noturno	30	4
Chapecó	Administração – Bacharelado	Matutino	50	4
		Noturno	50	
	Agronomia – Bacharelado	Integral	50	3
	Ciência da Computação – Bacharelado	Matutino	50	4
		Noturno	50	
	Ciências Sociais – Licenciatura	Noturno	50	4
	Enfermagem – Bacharelado	Integral	40	4
	Engenharia Ambiental – Bacharelado	Integral	50	4
	Filosofia – Licenciatura	Noturno	50	4
	Geografia – Licenciatura	Noturno	50	4
	História – Licenciatura	Noturno	50	4
	Letras: Português e Espanhol – Licenciatura	Noturno	50	4
	Matemática – Licenciatura	Noturno	50	SC
	Medicina – Bacharelado	Integral	40 ³	SC
Pedagogia – Licenciatura	Matutino	50	5	
	Noturno	50		
Erechim	Agronomia – Bacharelado	Integral	50	3
	Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado	Integral	50	3
	Ciências Sociais – Licenciatura	Noturno	50	4
	Engenharia Ambiental – Bacharelado	Integral	50	3
	Filosofia – Licenciatura	Noturno	50	4
	Geografia – Licenciatura	Noturno	50	4
	História – Licenciatura	Noturno	50	4
	Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza – Licenciatura ⁴	Integral	120	SC
	Pedagogia – Licenciatura	Integral	50	4
		Noturno	50	4
Laranjeiras do Sul	Agronomia – Bacharelado	Integral	50	4
	Ciências Econômicas – Bacharelado	Noturno	50	4
	Engenharia de Alimentos – Bacharelado	Integral	50	4
	Engenharia de Aquicultura – Bacharelado	Integral	50	3
	Interdisciplinar em Educação no Campo – Licenciatura	Integral	60	SC
	Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura ⁴	Integral	120	SC
Passo Fundo	Medicina – Bacharelado	Integral	40 ⁵	SC
Realeza ⁶	Ciências Biológicas – Licenciatura	Noturno	40	4
	Física – Licenciatura	Noturno	30	4
	Letras: Português e Espanhol – Licenciatura	Noturno	30	5
	Medicina Veterinária – Bacharelado	Integral	50	4
	Nutrição – Bacharelado	Integral	40	4
	Química – Licenciatura	Noturno	30	3
Total de vagas			2.240	

¹ Conceito obtido na avaliação in loco, realizada por Comissão do INEP para fins de Reconhecimento. / ² SC = sem conceito, pois o curso ainda não recebeu a visita de avaliação in loco ou o processo de avaliação ainda não foi iniciado. /

³ A partir de 2017, serão ofertadas 80 vagas anuais. / ⁴ Oferta prevista para apenas três anos: 2014, 2015 e 2016. As vagas destes cursos são ofertadas em processo seletivo especial. / ⁵ A partir de 2016 serão ofertadas 62 vagas anuais. /

⁶ No Campus Realeza era ofertado, até 2012, o curso de Licenciatura em Ciências Naturais, que obteve Conceito 3 na avaliação para o reconhecimento.

5.2 FORMAS DE INGRESSO NA GRADUAÇÃO

Para materializar o acesso a seus cursos de Graduação a UFFS utiliza diferentes formas de ingresso, as quais objetivam, além de preencher o quantitativo de vagas ofertadas anualmente, otimizar a ocupação das eventuais vagas não preenchidas. As formas de ingresso na Graduação da UFFS são: processo seletivo regular, transferência interna, retorno de aluno-abandono, transferência externa, retorno de graduado e processos seletivos especiais.

PROCESSO SELETIVO REGULAR DA GRADUAÇÃO

O quantitativo de vagas previstas para o processo seletivo regular é definido de acordo com o número de vagas autorizadas pelo Conselho Universitário e pelo Ministério da Educação (MEC).

O processo seletivo regular da UFFS é realizado anualmente, via SiSU, em acordo com a Política Institucional de Reserva de Vagas.

PROCESSOS SELETIVOS ESPECIAIS

Em alguns casos, a seleção de candidatos para preenchimento das vagas é feita por meio de um processo seletivo especial, isto é, um processo independente do SiSU. Enquadram-se aqui os cursos oferecidos por meio de convênios ou vagas destinadas ao atendimento de programas institucionais de acesso especiais aprovados pelo Conselho Universitário (CONSUNI). Em cada caso, a forma e os critérios de seleção são especificados em editais próprios, e estão de acordo com as definições dos programas de acesso ou dos convênios.

PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE ACESSO

a) Programa de acesso e permanência dos povos indígenas (PIN)

O Programa tem por objetivo ampliar o acesso à Educação Superior (Graduação e Pós-Graduação) a estudantes que pertençam a povos indígenas. O ingresso destes estudantes na UFFS ocorre de três modos distintos: a) por meio da política de ingresso do

processo seletivo regular, a qual destina vagas suplementares a indígenas; b) processo seletivo exclusivo, mediante a oferta de duas vagas suplementares por curso; e c) processo seletivo especial para atendimento de demandas específicas.

b) Programa de acesso à Educação Superior da UFFS para nacionais haitianos (PROHAITI)

O Programa objetiva contribuir na integração dos imigrantes haitianos na sociedade local e nacional, por meio do ingresso nos cursos de Graduação. São ofertadas duas vagas suplementares em cada curso de Graduação da UFFS. O programa prevê a realização de uma avaliação anual sobre a oferta destas vagas suplementares, considerando a ocupação das vagas ofertadas no processo seletivo regular da UFFS e estudos sobre a população de cidadãos haitianos nos municípios de abrangência da Universidade.

TRANSFERÊNCIA INTERNA, RETORNO DE ALUNO-ABANDONO, TRANSFERÊNCIA EXTERNA E RETORNO DE GRADUADO

A quantidade de vagas destinadas a essas modalidades de ingresso são definidas pelo número de vagas disponíveis, após a finalização do processo seletivo regular. A responsabilidade pela definição de oferta de vagas nestas modalidades é do colegiado de cada curso.

5.3 POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA GRADUAÇÃO

A UFFS, desde sua criação, procura atender, prioritariamente, os estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas. Para isso, em seus processos seletivos, adota a maior cota escola pública das universidades brasileiras, além de usar a nota do ENEM como único critério de seleção para ingresso nos cursos de Graduação. Atualmente, considerando todos os ingressos desde 2010, aproximadamente 95% dos estudantes da UFFS são egressos de escolas públicas, evidenciando a efetividade da política de ingresso e, por outro lado, a necessidade de políticas de ensino e de permanência para este público.

O ensino de Graduação na UFFS é pautado nos seguintes princípios:

- | | |
|--|-----------------------------|
| I – democratização do acesso e da produção do conhecimento; | VI – autonomia intelectual; |
| II – formação humana integral; | VII – cooperação; |
| III – integração entre formação acadêmica e profissional; | VIII – sustentabilidade; |
| IV – indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; | IX – transformação social. |
| V – interdisciplinaridade; | |

Fonte: Regulamento da Graduação da UFFS

Os objetivos da Graduação na UFFS são:

- Promover o acesso à ciência, à tecnologia e à cultura, às suas formas de produção e à sua contextualização e problematização histórica;
- Desenvolver Projetos Pedagógicos de Cursos articulados com as demandas regionais e nacionais;
- Promover a integração curricular entre os domínios comum, conexo e específico na organização e desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- Promover o respeito à diversidade no espaço da Universidade e a reflexão sobre as diferenças econômicas, sociais e culturais no âmbito da organização curricular;
- Fortalecer a integração entre a formação acadêmica e profissional ao longo do curso e, de modo especial, na organização, desenvolvimento e análise das atividades de estágio curricular;
- Promover a integração das atividades de ensino de Graduação com as de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação;
- Fomentar a criação de práticas pedagógicas interdisciplinares através da promoção da cooperação entre cursos, campi e outras instituições educacionais, culturais e sociais;
- Formar profissionais qualificados teórica e praticamente, capazes de refletir criticamente sobre o mundo do trabalho e suas relações sociais e culturais, comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa.

A política de ensino de Graduação da UFFS estuda e propõe um conjunto de atividades, articuladas com as políticas de Pesquisa e Extensão da Universidade, como forma de promover a interdisciplinaridade, a flexibilidade e complementação curricular, a integração entre a formação acadêmica e profissional, entre as quais podemos citar a realização de seminários de atualização, colóquios de discussões, projetos de extensão, programas de iniciação científica, monitoria de ensino, bem como a participação em programas como o Programa de Educação Tutorial (PET), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA), programas de mobilidade acadêmica, além de congressos e outros eventos que fomentam a articulação do mundo acadêmico com o mundo do trabalho e com a comunidade regional.

POLÍTICA DE RESERVA DE VAGAS

A política de ingresso da UFFS é caracterizada temporalmente por dois momentos distintos, embora nos dois casos haja priorização do acesso aos egressos da escola pública e a seleção dos ingressantes baseada na nota obtida pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O primeiro momento corresponde aos processos seletivos realizados entre os anos 2010 e 2012, quando a UFFS utilizou o fator escola pública. E o segun-

do momento é o atual, que teve início com a publicação da Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências, conhecida como a Lei das Cotas.

O fator escola pública consistia na atribuição de bonificação na nota obtida pelo candidato no ENEM, referente à edição selecionada para concorrência no processo seletivo regular, visto que era possível escolher entre as notas das duas últimas edições deste exame. A bonificação era proporcional ao número de anos do Ensino Médio cursados em escola pública: se o candidato tivesse cursado os três anos do Ensino Médio em escola pública, sua nota final seria o resultado da multiplicação da nota do ENEM por 1,3. Os demais fatores de multiplicação da nota eram 1,1 (para um ano cursado em escola pública) e 1,2 (para dois anos cursados em escola pública). O candidato selecionado para matrícula deveria comprovar, por meio do histórico escolar, que efetivamente cursou em escola pública, com aprovação, o número de anos declarado no ato da inscrição.

Com a publicação da Lei nº 12.711/2012, do Decreto nº 7.824/2012 e da Portaria Normativa MEC nº 18/2012, a UFFS reformula e aperfeiçoa o seu modelo de ingresso, incorporando integralmente os dispositivos legais, complementando-os e adensando-os no quadro de suas prerrogativas de autonomia. Embora a legislação facultasse às instituições a implantação progressiva do sistema de reservas de vagas, respeitando um percentual mínimo, a UFFS optou por fazê-la integral e imediatamente, convicta de que, neste caso, agir com rapidez equivale a antecipar a conquista de objetivos fundamentais para o país, para a população e para a estrutura escolar.

Dessa forma, a partir de 2013, a política de ingresso na Graduação da UFFS passou a estabelecer critérios para oferta de vagas de acordo com a realidade da Educação Básica de cada um dos três estados onde há campus da Universidade. Esta política foi institucionalizada por meio da Resolução nº 006/2012 – CONSUNI/CGRAD, a qual implanta integralmente a reserva de vagas na UFFS.

Assim, o percentual de vagas reservadas para candidatos egressos de escolas públicas, nos cursos de Graduação da UFFS, é igual ao percentual de matrículas no Ensino Médio em escolas públicas nos estados do Sul do Brasil. Desse modo, por exemplo, para definir a reserva de vagas para escolas públicas para o processo seletivo 2015, a UFFS buscou no Censo Escolar (Inep/MEC/2014), a distribuição das matrículas no Ensino Médio, por categoria administrativa, e obteve os seguintes percentuais para os estados em que está instalada: Paraná (87%), Santa Catarina

(86%) e Rio Grande do Sul (89%). Esta é a maior cota de escola pública entre as universidades brasileiras.

Como ação afirmativa adicional, a UFFS reserva 2% de vagas para estudantes que cursaram parcialmente o Ensino Médio em escola pública ou frequentaram instituições privadas mantidas, em pelo menos 50%, por recursos públicos. Este percentual origina-se da dedução de um ponto percentual do quantitativo de vagas reservadas à escola pública e de um ponto percentual do quantitativo correspondente à ampla concorrência. O limite de 2% para esta ação afirmativa é calculado com base nos processos seletivos anteriores e pode ser ajustado. As vagas que restarem, após aplicação desta política, são destinadas à ampla concorrência, na qual concorrem candidatos independentemente da procedência escolar, renda familiar ou raça/cor.

A legislação estabelece também que, do percentual de vagas destinadas a candidatos que cursaram integralmente o Ensino Médio em escola pública, 50% sejam destinadas a alunos oriundos de famílias com renda bruta *per capita* mensal igual ou inferior a um salário-mínimo e meio por integrante do grupo familiar. A legislação prevê, também, a reserva de vagas para autodeclarados pretos, pardos e indígenas, a qual deve ser realizada de acordo com o percentual identificado pelo censo mais recente do IBGE para cada local de oferta das vagas. Estas reservas estão inseridas no percentual reservado para candidatos que cursaram integralmente o Ensino Médio em escola pública e estão divididas em dois segmentos, conforme explicitado adiante, nas modalidades de inscrição possíveis.

A Resolução nº 006/2012 – CONSUNI/CGRAD estabelece, ainda, a reserva de uma vaga suplementar para autodeclarado preto e uma vaga suplementar para autodeclarado indígena por curso, no caso de não terem sido matriculados candidatos nesta condição e mediante a existência de candidatos classificados. Neste

caso as vagas serão destinadas ao primeiro classificado autodeclarado preto e/ou indígena para o curso. Esse dispositivo só entrará em funcionamento por ocasião do fechamento da última chamada para matrícula. Com isso, a UFFS garante a presença, em seus cursos de Graduação, dos segmentos sociais de acordo com a trajetória escolar, as condições econômicas das famílias e a representação das raças na população.

De acordo com essa política, foram estabelecidas 6 modalidades de concorrência às vagas na UFFS, já adequadas à nomenclatura utilizada pelo SiSU:

- L1: Vagas reservadas a candidatos com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012);
- L2: Vagas reservadas a candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012);
- L3: Vagas reservadas a candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012);
- L4: Vagas reservadas a candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012);
- A1: Vagas reservadas a candidatos que tenham cursado parcialmente o Ensino Médio em escola pública (pelo menos um ano com aprovação) ou em escolas de direito privado sem fins lucrativos, cujo orçamento da instituição seja proveniente do poder público, em pelo menos 50%;
- AC: Vagas destinadas a todos os candidatos, independente da procedência escolar, renda familiar e raça/cor.

APLICAÇÃO DA POLÍTICA DE COTAS

Estado	Integralmente escola pública	Renda até 1,5 salário mínimo	Renda superior a 1,5 salário mínimo	Autodeclarado preto, pardo e indígena	Parcialmente escola pública	Ampla concorrência
Paraná	86%	29%	50%	71%	2%	12%
Santa Catarina	85%	16%	50%	84%	2%	13%
Rio Grande do Sul	88%	17%	50%	83%	2%	10%

Integralmente escola pública / Renda até 1,5 salário mínimo / Renda superior a 1,5 salário mínimo / Autodeclarado preto, pardo e indígena / Parcialmente escola pública / Ampla concorrência. Fonte: Diretoria de Comunicação/UFFS/2015.

Política da UFFS é premiada

O novo modelo de ingresso, longe de comprometer a qualidade do ensino, a favorece, sob todos os aspectos, pois descentraliza as preocupações e o comprometimento com a melhoria da educação e da escola. A inovação da UFFS, foi, inclusive, vencedora do Prêmio Guia do Estudante – Destaques 2014, parte dos Prêmios Santander Universida-

des, na categoria “Inclusão”. Nesta edição, foram enviados 20.106 projetos de 1.067 instituições de Ensino Superior de todo o país. O objetivo do Prêmio Guia do Estudante – Destaques do Ano 2014 é reconhecer as instituições de Ensino Superior que mais se destacaram no período de julho de 2013 a junho de 2014.

POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE

Nos princípios norteadores do Projeto Pedagógico Institucional, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) se propõe a ser uma universidade pública e popular; democrática, autônoma, que respeita a pluralidade de pensamento e a diversidade cultural, com a garantia de espaços para a participação de diferentes sujeitos sociais; que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais, garantindo condições de acesso e permanência no Ensino Superior. Para alcançar tal proposição, não basta democratizar o acesso à Educação Superior a um público historicamente excluído, pois é necessário superar as fragilidades e vulnerabilidades a que este público está/esteve submetido, de forma a garantir sua permanência e a aprendizagem na Educação Superior.

Esse contexto levou a UFFS a delinear sua Política de Acessibilidade, que tem como objetivo garantir o acesso e a permanência na Instituição dos estudantes e servidores com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Esta política busca assegurar as condições necessárias para a participação e a autonomia desses sujeitos em todos os ambientes acadêmicos por meio da eliminação de barreiras físicas, atitudinais, de comunicação e de informação.

As reflexões em torno desta política se iniciaram no ano de 2011, quando a UFFS recebeu os primeiros estudantes com deficiência, sendo duas estudantes surdas e uma cega. Naquele ano foi instituída uma comissão com a responsabilidade de implementar o Núcleo de Acessibilidade da UFFS e ofertar os primeiros cursos de capacitação de servidores para melhor atender à pessoa com deficiência. Desde o início, a equipe responsável para pensar e elaborar esta política teve como horizonte propor e instituir programas e projetos que pudessem, ao longo do tempo, se consolidar e construir uma Universidade acessível, tanto nos recursos materiais quanto nos recursos humanos. Neste sentido, cada ação é elaborada visando fortalecer a presença e a identidade desses estudantes e servidores.

Dentre as ações que são desenvolvidas na Instituição para a promoção da acessibilidade, destaca-se: o contato com os estudantes matriculados e familiares para saber sobre as necessidades individuais; o empréstimo de notebooks com programas leitores de tela e gravadores para estudantes e servidores com deficiência visual; disponibilização de material adaptado; celebração de convênios e parcerias com associações, secretarias de educação municipais e estaduais, órgãos governamentais e não-governamentais; disponibilização de tradutor/intérprete de Libras nos cursos de Graduação com estudantes surdos e nos eventos institucionais; capacitação dos servidores para melhor atender a comunidade com deficiência, dentre outras. Além disso, algumas melhorias também são vislumbradas pela Instituição: a ampliação da estrutura física e de recursos humanos do Núcleo e Setores de Acessibilidade; a implementação da Política de Acesso e Permanência da Pessoa com Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação; a aquisição de equipamentos com tecnologia assistida; a participação institucional nos debates locais, regionais e nacionais sobre a temática.

O que se apresenta são os primeiros passos para a solidificação de estratégias junto à comunidade acadêmica para a sensibilização de questões que compreendem o respeito e o reconhecimento das diferenças. Imagina-se que por meio desta política o cotidiano acadêmico poderá ser modificado, construindo, na Instituição, práticas permanentes que promovam condições para o ingresso, a permanência e a formação integral do estudante com deficiência. A Política de Acesso e Permanência da Pessoa com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação da UFFS está descrita na Resolução 04/2015 – CONSUNI/CGRAD.

POLÍTICA DE ACESSO AOS POVOS INDÍGENAS

Com o intuito de promover a inclusão social e étnica e buscar alternativas viáveis para o acesso e a permanência de indígenas na Educação Superior, bem como seu envolvimento nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, em junho de 2012 foi instituída

uma comissão com a responsabilidade de propor uma política indígena na UFFS. A comissão realizou diálogos com as comunidades indígenas da região de abrangência da UFFS, com as entidades que as representam, com os órgãos públicos que lhes dão suporte e com a comunidade acadêmica. Desses diálogos, resultou uma proposta de Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN) da Universidade Federal da Fronteira Sul, apresentado ao Conselho Universitário e aprovado na forma da Resolução 33/2013 – CONSUNI.

O PIN prevê o ingresso dos estudantes indígenas nos cursos de Graduação mediante Processo Seletivo Exclusivo Indígena, com 2 vagas suplementares por curso, excetuando-se aqueles para os quais a Universidade não tem autonomia para ofertar vagas suplementares. Também ficam reservadas 2 vagas em cada um dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu* ofertados pela UFFS para candidatos autodeclarados indígenas, classificados no processo seletivo.

Para garantir a permanência com aprendizado do estudante indígena ingressante na Universidade, foram previstas as seguintes ações: atenção à formação político-social do acadêmico; apoio acadêmico; promoção da educação das relações étnico-raciais a estudantes, docentes e técnico-administrativos nos diferentes âmbitos da vida universitária; celebração de convênios e parcerias com órgãos públicos federais, estaduais e municipais; apoio financeiro; adoção de uma política de moradia estudantil. A implantação do programa e seu acompanhamento é responsabilidade de uma comissão local em cada campus da UFFS, que se articula institucionalmente por uma comissão geral com representação das comissões locais.

Destaca-se que o primeiro processo seletivo específico do PIN foi realizado em 2014, no qual foram ofertadas 82 vagas, havendo 183 candidatos inscritos. Os cursos de maior demanda foram Enfermagem, Pedagogia, Ciências Sociais, Agronomia e Engenharia Ambiental.

Campus Indígena

A UFFS, junto com as comunidades Indígenas regionais, está propondo a criação de um Campus Indígena, destinado, exclusivamente, a alunos indígenas autodeclarados e reconhecidos pelos órgãos competentes, a ser implantado em território indígena da região de abrangência da Universidade.

A implantação de um Campus Indígena da UFFS, dentro de uma terra indígena, é uma ação afirmativa de resgate, promoção e valorização da cultura, das práticas produtivas e comerciais, das relações sociais, dos perfis institucionais e da defesa territorial dos povos indígenas.



POLÍTICA DE ESTÁGIOS

A Política de Estágios da UFFS parte do pressuposto de que o estágio é uma etapa de formação teórico-prática, orientada e supervisionada, que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos e profissionais para observar, analisar e interpretar práticas institucionais e/ou para propor intervenções, cujo desenvolvimento se traduz em oportunidade de reflexão acadêmica, profissional e social, de formação e produção do conhecimento, de iniciação à pesquisa e de redimensionamento dos projetos de formação. A Política de Estágios da UFFS foi elaborada ainda em 2010, tendo sido publicada mediante a Portaria nº 370/GR/UFFS/2010.

Os estágios são classificados como obrigatórios e não-obrigatórios, sendo que o estágio obrigatório é ofertado na forma de componente integrante da matriz curricular dos Projetos Pedagógicos dos cursos, com carga horária própria, cujo cumprimento é requisito para aprovação e obtenção do diploma. O estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional complementar, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso. Ambos têm como objetivo a formação acadêmica e profissional do aluno e sua interação com o mundo social e o mundo do trabalho.

POLÍTICA DE MOBILIDADE ACADÊMICA

A Mobilidade Acadêmica é o processo pelo qual um estudante matriculado em uma instituição de Ensino Superior realiza parte de seus estudos em outra instituição, obtendo atestado que lhe permite aproveitar os estudos realizados para a integralização do seu curso de Graduação na instituição de origem.

Conforme descrito na Política de Mobilidade Acadêmica da UFFS, aprovada pela Resolução nº 2/2015 – CONSUNI/CGRAD, a mobilidade acadêmica tem por objetivo propiciar aos estudantes o contato com outras realidades e culturas, mediante o desenvolvimento de atividades em outras instituições de Educação Superior (IES), nacionais e estrangeiras, bem como por receber em seus cursos estudantes matriculados em cursos de graduação de outras IES. As atividades acadêmicas desenvolvidas podem ser de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.

Para possibilitar o acesso de seus estudantes a programas de mobilidade acadêmica, a UFFS se propõe a estabelecer acordos de cooperação interinstitucionais e convênios acadêmicos com outras instituições nacionais ou estrangeiras, envolvendo, ou não, o intercâmbio de estudantes e docentes.

Nesse sentido, em 2012, a UFFS aderiu ao Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica, que possibilita a realização de projetos de mobilidade acadêmica, entre as IES associadas à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Superior (Andifes), totalizando 65 instituições. A adesão a este programa, permitiu, ainda, o acesso ao Programa Santander Universidades, que distribui bolsas aos estudantes que realizam mobilidade acadêmica. Assim, desde o ano de 2013, a UFFS disponibiliza cinco cotas de bolsas aos seus estudantes para realizarem mobilidade acadêmica.

Além disso, a UFFS participa do programa Ciências Sem Fronteiras, um programa de mobilidade acadêmica internacional, desenvolvido em conjunto entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Ministério da Educação (MEC).

QUANTIDADE DE ESTÁGIOS REALIZADOS POR ESTUDANTES DA UFFS, POR CAMPUS E POR ANO

Campus	2010		2011		2012		2013		2014		2015 ¹	
	OB ²	NO ³	OB	NO	OB	NO	OB	NO	OB	NO	OB	NO
Cerro Largo	-	-	-	4	118	6	115	25	395	18	54	4
Chapecó	-	-	-	66	89	124	341	187	613	240	309	196
Erechim	-	1	-	2	106	26	284	49	222	127	4	4
Laranjeiras do Sul	-	-	-	-	30	6	71	11	103	23	4	4
Passo Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Realeza	-	13	-	22	247	13	195	10	303	5	207	7
Total	-	14	-	94	590	172	1.006	282	1.636	413	570	207

¹ Dados de 2015, referem-se a estágios registrados até 30 de junho.

² OB – estágios obrigatórios. Corresponde ao número de matrículas realizadas em Componentes Curriculares de estágio.

³ NO – estágios não-obrigatórios. Corresponde ao número de alunos que realizaram algum período de estágio não-obrigatório no ano.

5.4 PROGRAMAS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET)

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado para apoiar atividades acadêmicas que integram Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos estudantes participantes, sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementam a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de Graduação. O estudante e o professor tutor recebem apoio financeiro mediante bolsa do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE), conforme a Resolução Nº 42/2013 do Conselho Deliberativo do FNDE.

O PET na UFFS iniciou-se ainda em 2010, sendo que em 2015 encontram-se em funcionamento cinco grupos. Ao longo destes cinco anos de experiência, já passaram pelo Programa cerca de 130 estudantes, dos diversos cursos envolvidos.

O PET da UFFS possui um Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), instituído pela Portaria nº 807/GR/UFFS/2014, conforme preconiza a Portaria nº 976/2010 do MEC.

GRUPOS PET DA UFFS 2015

Campus	Grupo	Bolsistas	Voluntários
Chapécó	PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS	10	-
Cerro Largo	PET Ciências	12	-
Erechim	PET Práxis	9	1
Laranjeiras do Sul	PET Políticas Públicas e Agroecologia	10	-
Realeza	PET Medicina Veterinária	9	-

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação.

QUANTIDADE DE MONITORES BOLSISTAS E VOLUNTÁRIOS POR ANO E CAMPUS

Campus	2012		2013		2014		2015 ¹	
	Bolsista	Voluntário	Bolsista	Voluntário	Bolsista	Voluntário	Bolsista	Voluntário
Cerro Largo	07	1	11	3	15	20	12	17
Chapécó	20	04	20	2	28	53	21	19
Erechim	13	04	12	7	19	27	14	29
Laranjeiras do Sul	6	5	9	5	12	18	10	22
Passo Fundo	-	-	-	-	3	3	2	7
Realeza	6	2	9	9	13	35	11	15
Total	52	16	61	26	90	156	70	109

¹ Bolsas implantadas até junho de 2015. No caso dos monitores voluntários, os números se referem aos projetos autorizados.

PROGRAMA DE MONITORIAS

O Programa de Monitorias da UFFS foi instituído pela Resolução 04/2011- CONSUNI/CGRAD e caracteriza-se como uma modalidade de ensino-aprendizagem que contribui com a formação do acadêmico e integra as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão dos cursos de Graduação. Tem por finalidade despertar e sensibilizar nos acadêmicos o interesse pelo fazer docente, bem como contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de Graduação. O programa abrange duas modalidades: monitoria remunerada e monitoria não-remunerada.

O monitor desempenha suas atividades durante 12 horas semanais, acompanhado por um docente orientador, bem como pelo colegiado do curso ao qual está vinculada a proposta. O trabalho do monitor envolve desde a preparação de atividades de aula a serem desenvolvidas pelo professor, até o atendimento individualizado ou em grupos aos estudantes com dificuldades no processo ensino-aprendizagem. As atividades de monitorias são regradas mediante edital institucional, que organiza e regula as atividades dos monitores junto aos cursos de Graduação.

POLÍTICA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A UFFS é uma Instituição de Educação Superior pública, popular e gratuita, comprometida com a transformação social e, portanto, com a educação pública de qualidade. Desse modo, desde seu início, a Universidade procura colaborar para o atendimento às diretrizes da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, estabelecidas pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, "[...] conjugando esforços para que essa política seja alicerçada por docentes preparados para a Educação Básica, em número suficiente e com qualidade adequada", (PPI, UFFS, 2009).

Nesse sentido, cerca de 50% das vagas ofertadas anualmente pela UFFS são em cursos de licenciaturas. Além disso, a UFFS aderiu a políticas e programas do Ministério da Educação, entre as quais destacamos a ação programática 20RJ – Apoio à Capacitação e Formação Inicial e Continuada de Professores, Profissionais, Funcionários e Gestores para a Educação Básica, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA) e o Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de educadores (LIFE).

Com a finalidade de assegurar a indução, a articulação, a coordenação e a organização de programas e ações de formação inicial e continuada de profissionais do magistério da Educação Básica pública, no âmbito da UFFS, foi instituído, por meio da Portaria nº 839/GR/UFFS/2013, o Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica (COMFOR), vinculado diretamente à Pró-Reitoria de Graduação.

AÇÃO PROGRAMÁTICA 20 RJ – APOIO À CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E GESTORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

O Ministério de Educação destina anualmente recursos orçamentários para custear despesas alocadas na Ação Programática 20 RJ – Apoio à Capacitação e Formação Inicial e Continuada de Professores, Funcionários e Gestores para a Educação Básica. Para atender às demandas desta ação, o Comitê Gestor tem a responsabilidade de gerir os recursos financeiros recebidos pela Universidade Federal da Fronteira Sul na realização de programas e projetos, propostos e executados pelos docentes da Instituição, baseados nos programas e ações da Secretaria de Educação Básica (SEB) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), visando oferecer formação inicial e continuada de qualidade aos profissionais da Educação Básica.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

No ano de 2011, quando tinha pouco mais de um ano de funcionamento, a UFFS aprovou seu primeiro projeto institucional no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Fruto das políticas públicas implementadas nos últimos anos por um conjunto de esforços advindos da sociedade, o PIBID se constitui num importante mecanismo de formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, fortalecendo a integração entre a Universidade e as escolas.

A inserção dos licenciandos no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica, desenvolvendo atividades sob orientação de um docente da licenciatura e supervisão de um professor da escola, fortalece a unidade entre teoria e prática, reforça a centralidade do trabalho como princípio educativo na formação profissional, promovendo a qualificação da formação dos cursos de licenciaturas e do ensino nas escolas públicas, constituindo-se como oportunidade de formação continuada e, portanto, contribuindo para valorização de todo o magistério.

Neste contexto, o PIBID na UFFS, no período de 2011/13, envolveu, num primeiro momento, 12 cursos de licenciatura de quatro campi, 12 escolas de Educação Básica, 12 coordenadores de subprojetos, 14 professores supervisores e 89 licenciandos, todos bolsistas da CAPES. Ainda em 2013, o projeto institucional foi ampliado, passando a envolver 16 cursos de licenciaturas de cinco campi da UFFS, 16 escolas de Educação Básica, 16 coordenadores de subprojetos, 29 supervisores e 205 licenciandos.

A partir da primeira experiência com o PIBID, em 2013, a UFFS apresentou novo projeto ao edital lançado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visando o exercício 2014/2015. O projeto foi aprovado e está em desenvolvimento. A seguir apresentamos mais detalhes sobre o PIBID na UFFS.

O edital do ano de 2013 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) trouxe uma novidade em relação ao edital anterior. Neste edital foi criado o PIBID Diversidade, que tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação inicial de professores para o exercício da docência nas escolas indígenas e do campo. Assim, a UFFS também tem seu programa PIBID Diversidade, vinculado ao curso de licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, ofertado no Campus Laranjeiras do Sul. O PIBID Diversidade, atualmente, desenvolve atividades em seis escolas de Educação Básica, envolvendo 10 supervisores e 60 licenciandos, todos bolsistas da CAPES.

PROJETOS DO PIBID EDITAL 2013 – EXERCÍCIO 2014/2015

Campus Nº de Escolas	Área do subprojeto	Nº de Bolsistas	Nº de Supervisores
Cerro Largo 6 escolas	Biologia	30	06
	Física	12	02
	Interdisciplinar	12	02
	Letras	25	03
	Química	12	02
Chapecó 9 escolas	Ciências Sociais	10	10
	Filosofia	10	10
	Geografia	12	12
	História	25	25
	Interdisciplinar	10	10
	Pedagogia	25	25
Erechim 7 escolas	Ciências Sociais	10	10
	Filosofia	12	12
	Geografia	15	15
	História	10	10
	Interdisciplinar	10	10
	Pedagogia	25	25
Realeza 6 escolas	Biologia	10	02
	Física	10	02
	Interdisciplinar	10	02
	Letras	25	05
	Química	10	02

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação.

PROGRAMA DE CONSOLIDAÇÃO DAS LICENCIATURAS –
PRODOCÊNCIA

O Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA) é uma ação da CAPES, cuja finalidade é o fomento à inovação e à elevação da qualidade dos cursos de formação para o magistério da Educação Básica, na perspectiva de valorização da carreira docente.

A UFFS aprovou seu primeiro projeto institucional no âmbito do PRODOCÊNCIA em 2010, com o objetivo de implantar um Núcleo de Estudos em Docência (NED) e, dessa forma, fomentar a qualidade dos cursos de licenciatura, tornando o NED um espaço de articulação entre professores formadores, professores em formação inicial e professores em exercício na Educação Básica.

Em 2013, com a abertura de um novo edital do PRODOCÊNCIA, a UFFS aprovou um novo projeto no âmbito do programa, com o objetivo principal de fortalecer a articulação entre os cursos de licenciatura e a criação de um Fórum das Licenciaturas da Universidade. Como estratégia para alcançar seus objetivos, o projeto está realizando a 1ª Conferência das Licenciaturas da UFFS, que se estenderá até outubro de 2016, e visa elaborar do-

cumento norteador da Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica.

PROGRAMA DE APOIO A LABORATÓRIOS INTERDISCIPLINARES
DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES (LIFE)

O Programa LIFE é uma ação da CAPES que tem por objetivo a criação de laboratórios interdisciplinares de formação de educadores, que se constituam como espaço de uso comum das licenciaturas nas dependências de Instituições Públicas de Ensino Superior (Ipes), destinados a promover a interação entre diferentes cursos de formação de professores, de modo a incentivar o desenvolvimento de metodologias voltadas para inovação das práticas pedagógicas; formação de caráter interdisciplinar a estudantes de licenciatura; elaboração de materiais didáticos de caráter interdisciplinar; uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's); e articulação entre os programas da CAPES relacionados à Educação Básica.

O Programa LIFE disponibiliza recursos financeiros para a implantação dos laboratórios interdisciplinares, sendo que a UFFS aprovou projetos no edital de 2012, para instalação de um laboratório no Campus Chapecó. Depois, em 2013, mais dois proje-

tos foram aprovados, possibilitando a instalação de projetos no Campus Realeza e no Campus Erechim.

5.5 BIBLIOTECAS

A UFFS conta com um sistema de bibliotecas integrado pelas bibliotecas de cada um de seus campi universitários. Todas as bibliotecas da UFFS possuem o acervo catalogado em sistema informatizado (sistema de gestão de acervos Pergamum), o qual permite o gerenciamento de todo o acervo, por tipo de material, incluindo controles de recebimento de livros, fascículos de periódicos e outros materiais; controle de assinaturas de periódicos; controle e registro de material bibliográfico para fins patrimoniais; emissão de relatórios de entrada e recebimento de documentos por período; emissão de relatórios de circulação e empréstimo, por período; emissão de etiquetas (lombada, código de barras, aquisição, etc.); contabilização de estatísticas, processamento técnico, atualização de listas de autoridades, por período; controle e avaliação do inventário do acervo por meio de código de barras; entre outros.

Para os usuários, o sistema possibilita pesquisa e consulta do acervo em qualquer dispositivo que tenha acesso à internet, incluindo controle de seus empréstimos, devoluções, renovações e reservas. Permite, ainda, a disponibilização de canais para sugestão e reclamações, indicação de materiais para aquisição e divulgação de listas de recebimento de material.

Todas as bibliotecas possuem terminais para consulta do acervo e para pesquisas na internet, além de sinal de rede wireless para acesso à internet via equipamentos dos próprios usuários. A UFFS possui assinatura do Portal de Periódicos CAPES, disponibilizado para toda a comunidade universitária.

Conforme relatório gerado em 7 de julho de 2015, o acervo do sistema de bibliotecas da UFFS é de 17.453 títulos e 93.673 exemplares.

As bibliotecas prestam serviço de assessoramento aos colegiados dos cursos, nos processos de elaboração e revisão dos pro-

ACERVO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFFS

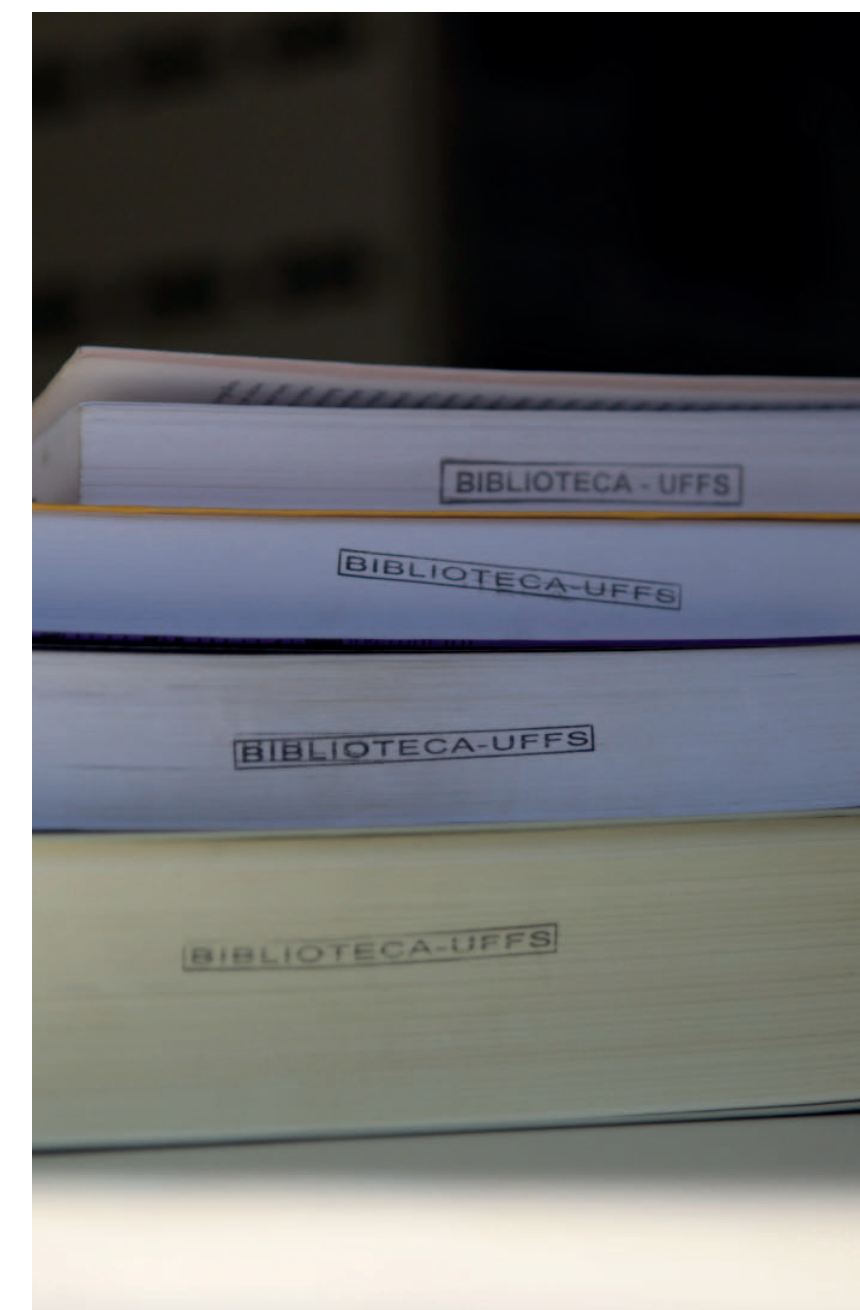
Biblioteca	Nº de Títulos	Nº de Exemplares
Cerro Largo	2.698	15.275
Chapecó	6.592	37.488
Erechim	3.654	17.138
Laranjeiras do Sul	2.193	10.435
Passo Fundo	147	647
Realeza	2.169	12.690
Totais	17.453	93.673

Fonte: Diretoria da Gestão da Informação.

jetos dos cursos, especialmente no que se refere à elaboração das listas de materiais bibliográficos. Posteriormente, quando os projetos ou suas alterações são aprovados, a biblioteca do campus é comunicada, de modo a incluir os novos materiais bibliográficos nas listas de aquisição que são realizadas anualmente.

Além disso, nos editais próprios para fomento à Pesquisa, Extensão e Cultura, há previsão de recursos para aquisição de material bibliográfico, de modo a enriquecer o acervo das bibliotecas com materiais necessários ao desenvolvimento da Pesquisa, da Extensão e da Cultura.

Está em andamento, por meio do Pregão nº 71/2014, a compra de nove mil títulos e 55 mil exemplares de materiais bibliográficos, totalizando um valor contratado de R\$5.403.762,48. As aquisições com base neste pregão já iniciaram e devem se estender até o final de 2016.



Serviços oferecidos pelo sistema de bibliotecas

- Consulta ao acervo: catálogo on-line para pesquisas ao acervo da Biblioteca UFFS.
- Consulta local, empréstimo, renovação, devolução e reserva de material bibliográfico.
- Empréstimos de notebooks aos estudantes da Universidade, para uso domiciliar e local.
- Empréstimo entre bibliotecas: possibilita acesso de material bibliográfico das bibliotecas de outros campi da UFFS para empréstimo.
- Atendimento ao usuário via telefone, e-mail e chat para esclarecimento de dúvidas e auxílio em pesquisas.
- Sinal de rede wireless, para acesso à rede de internet via equipamentos dos próprios usuários.
- Terminais de acesso à internet em laboratório: computadores para realização de trabalhos acadêmicos e consultas na rede internet.
- Serviço de referência on-line: Atendimento personalizado via chat aos usuários, prestando-lhes informações sobre questões bibliográficas, instrucionais ou de pesquisa.
- Comutação bibliográfica: através do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) é feita orientação ao usuário para cadastramento no COMUT. Obtenção de cópias de artigos de periódicos, teses, anais de congressos e partes de documentos, localizados em bibliotecas do país ou no exterior que fazem parte do programa, mediante pagamento de taxa. As bibliotecas dos campi onde são oferecidos cursos da área da saúde, Chapecó, Realeza e Passo Fundo, oferecem também o Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos (SCAD), no âmbito da Biblioteca Virtual em Saúde.
- Orientação para a normalização de trabalhos: orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, ou da norma no Estilo Vancouver (específica para a área da saúde) de forma presencial e mediante uso de tutoriais disponíveis no botão "Normalização de trabalhos", acessível via página da Biblioteca Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).
- Catalogação na fonte: a catalogação na fonte refere-se a elaboração da ficha catalográfica, a qual é registrada no verso da página de rosto do livro produzido na UFFS. A ficha é feita quando a obra está em fase de impressão e é obrigatória para efeito de depósito legal de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Serviço de alerta: através do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas, Pergamum, são enviados aos usuários avisos de: retirada de livro, data de devolução, reserva disponível e informações relevantes sobre a biblioteca.
- Visita guiada: visitas agendadas previamente por professores, diretórios acadêmicos, por grupos de alunos, que propiciam o conhecimento da estrutura das bibliotecas e dos serviços oferecidos.
- Serviço de Disseminação Seletiva da Informação: através de cadastro no Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas - Pergamum, o usuário poderá escolher as áreas do conhecimento das quais deseja receber informações sobre novas aquisições relacionadas a sua pesquisa.
- Divulgação de novas aquisições: disponibilizando tutorial para acesso as obras adquiridas pelas bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).
- Capacitação no uso dos recursos de informação: treinamento de usuários na utilização das fontes de informação disponíveis para acesso da comunidade acadêmica.
- Assessoria editorial: colabora com a área da Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão na definição e implantação das políticas institucionais para a publicação de anais de eventos, boletins, periódicos e livros, seja no suporte impresso ou digital.
- Repositório Institucional, contribuindo para a visibilidade da produção acadêmica, científica e cultural da UFFS.
- Solicitação de *International Standard Book Number* (ISBN) e *International Standard Serial Number* (ISSN), elaboração de ficha catalográfica e orientação à normalização da publicação.
- Revisão das listas de bibliografia básica e complementar nos projetos pedagógicos dos cursos.





PÓS-GRADUAÇÃO



6 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEPG) tem como missão promover a excelência acadêmica por meio da Pesquisa e da Pós-Graduação, de forma a potencializar o desenvolvimento humano, científico e tecnológico e qualificar a presença da UFFS na sua região de abrangência. No contexto regional, a PROPEPG busca organizar as atividades de Pesquisa e Pós-Graduação através do diálogo com a sociedade, reafirmando o compromisso de, junto às demais instâncias, construir uma instituição pública, popular, democrática e de qualidade.

Desde 2010, a PROPEPG atua de forma a promover o desenvolvimento da Pesquisa e da Pós-Graduação na UFFS através de um planejamento construído em conjunto com a comunidade acadêmica e regional, alicerçado no princípio da indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Nos cinco primeiros anos de atuação, a UFFS deu passos significativos no campo da Pós-Graduação, da Pesquisa e da Inovação. Foram aprovados, até o momento, 8 programas de Pós-Graduação *stricto sensu*: 6 mestrados acadêmicos, 1 mestrado profissional e 1 mestrado profissional em rede; 2 doutorados interinstitucionais (DINTERS), 18 cursos de Pós-Graduação *lato sensu* e 26 programas de residências médicas. No que tange à pesquisa, 627 estudantes de Graduação foram contemplados com bolsas de iniciação científica e tecnológica (PIBIC, PIBITI, PROICT) e bolsas oriundas do Programa Ciência sem Fronteiras. Ao todo, foram institucionalizados 1.402 projetos de pesquisa, vinculados a 81 grupos de pesquisa devidamente certificados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

6.1 PESQUISA

Nos cinco primeiros anos da PROPEPG, foi priorizado o trabalho de elaboração, discussão e aprovação nas instâncias superiores do Conselho Universitário (CONSUNI), das principais políticas e

regulamentos que orientam as atividades de Pesquisa na UFFS. A Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do CONSUNI aprovou as seguintes peças:

- Política de Pesquisa;
- Regulamento da Pesquisa;
- Apoio institucional à participação de docentes em eventos científicos;
- Auxílio financeiro à participação de estudantes em eventos científicos;
- Regimento Interno da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UFFS);
- Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UFFS);
- Regulamento das atividades de Pesquisa desenvolvidas por docentes da UFFS;
- Política de Periódicos Científicos da UFFS;
- Regulamento do Portal de Periódicos Eletrônicos da UFFS;
- Projeto de criação da Editora UFFS;
- Política de Inovação da UFFS.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Com o objetivo de despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre os estudantes de Graduação, iniciando-os na prática da pesquisa científica e tecnológica enquanto instrumento de produção do conhecimento e de formação intelectual e para a cidadania, a UFFS disponibilizou as primeiras bolsas institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica através de editais lançados em novembro de 2010, com vigência a partir de março do ano seguinte.

Buscando fortalecer o Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica (PRO-ICT), no primeiro semestre de 2011, a UFFS submeteu propostas às agências de fomento solicitando

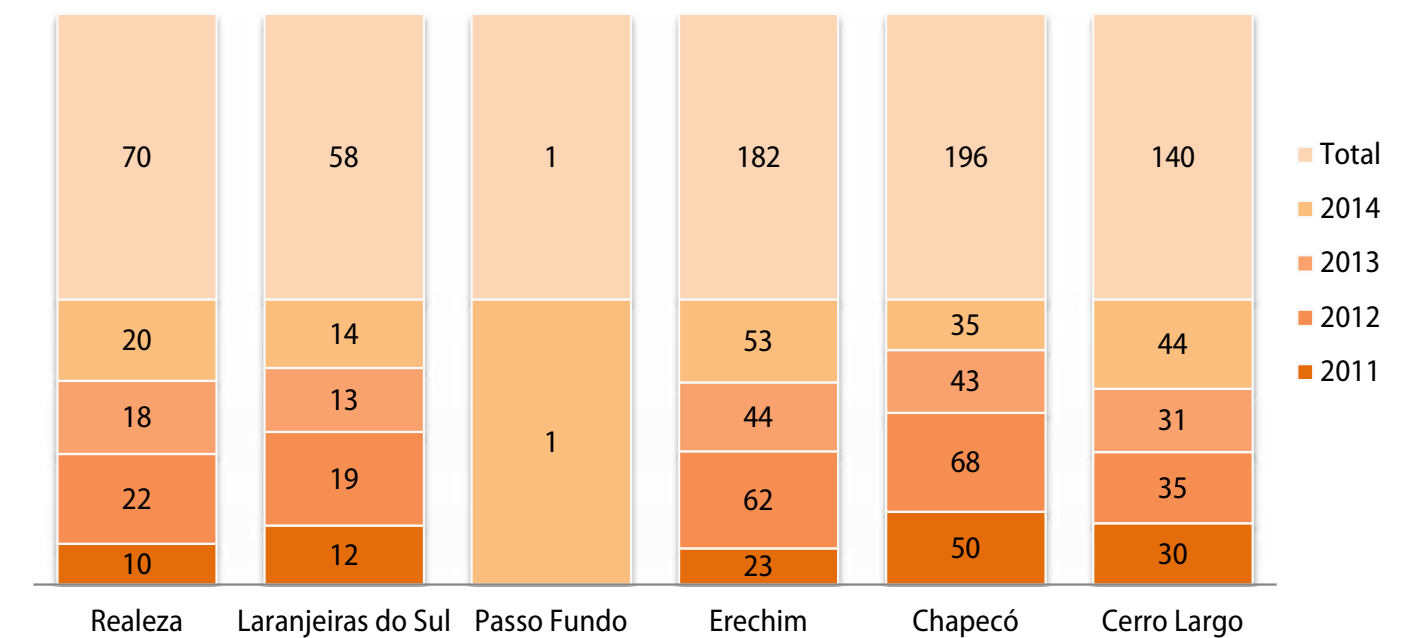
cotas de bolsas institucionais, sendo contemplada com 10 bolsas pelo CNPq e 15 bolsas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Nos anos que se seguiram a UFFS continuou lançando editais de bolsas institucionais e de bolsas concedidas por agências de fomento. Nos gráficos seguintes pode-se observar a evolução do número de bolsas de Iniciação Científica fornecidas aos diferentes campi da UFFS, utilizando-se como base a data de início da

vigência das bolsas, bem como os valores gastos com recursos próprios da UFFS para fomentar as bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica institucionais.

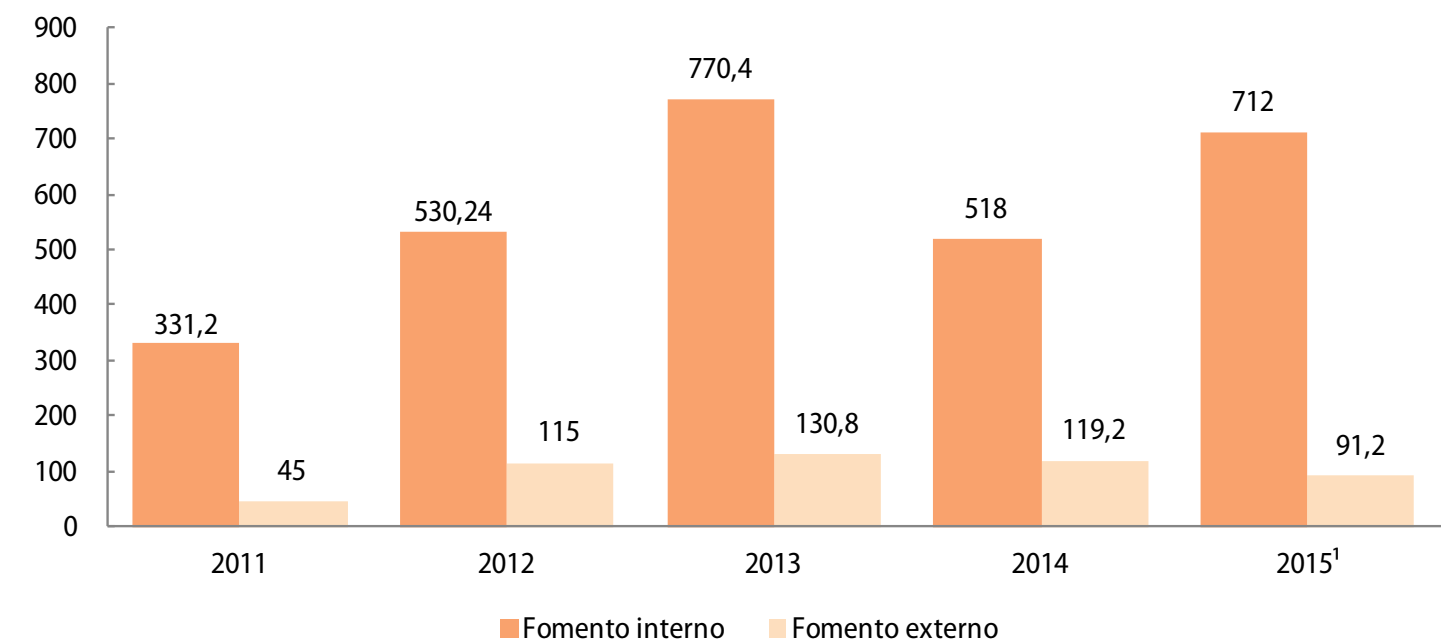
Está prevista, para 2015, a concessão de aproximadamente 150 bolsas com recursos institucionais, 19 bolsas com recursos do CNPq, 43 bolsas com recursos do CNPq para o PIBIC/Ensino Médio, mais as bolsas a serem concedidas pelas agências de fomento estaduais (FAPERGS/FAPESC/Fundação Araucária).

NÚMERO DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA POR CAMPUS (2011-2014)



Fonte: Divisão de Iniciação Científica e Tecnológica/DPE/PROPEPG/2015

RECURSOS, EM MIL REAIS, INVESTIDOS EM BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2011-2015)



¹ Os recursos referentes a 2015 são valores previstos. / Fonte: Divisão de Iniciação Científica e Tecnológica/DPE/PROPEPG/2015.

GRUPOS DE PESQUISA

De acordo com o Regulamento da Pesquisa da UFFS, entende-se por Grupo de Pesquisa um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças, que demonstram envolvimento permanente, experiência e destaque no terreno científico ou tecnológico, cujo trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa.

Para submeter projetos de pesquisa na UFFS e institucionalizar seus projetos, os docentes devem estar vinculados aos grupos de pesquisa certificados pela UFFS.

PROJETOS DE PESQUISA

De acordo com o Artigo 55 do Regulamento da Pesquisa da UFFS, as atividades de pesquisa são desenvolvidas, prioritariamente, por meio de projetos institucionalizados.

A institucionalização se dá por meio da submissão e aprovação de projeto de pesquisa via fluxo contínuo/demanda espontânea ao Comitê Assessor de Pesquisa da UFFS.

INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA DE PESQUISA

Com o objetivo de selecionar subprojetos para elaboração da proposta institucional da UFFS a ser apresentada à Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e atendendo às chamadas públicas MCTI/FINEP/CT-INFRA, foram, ao longo dos últimos 4 anos, publicados os editais internos de seleção de projetos, visando a melhoria da estrutura de Pesquisa da UFFS, de acordo com a disponibilidade de recursos por parte do Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI).

Veja nas próximas páginas que a UFFS captou junto à FINEP o valor total de R\$ 3.422.304,00.

Encontra-se à disposição dos pesquisadores novo edital CT-INFRA/FINEP para o ano de 2015. De acordo com os critérios estabelecidos na Chamada Pública MCTI/FINEP/CT-INFRA-PROINFRA, o projeto institucional da UFFS poderá ser composto por até 3 subprojetos, com o valor total de até R\$ 4.845.000,00.

FOMENTO AOS GRUPOS DE PESQUISA

Com o objetivo de apoiar o fortalecimento e a consolidação dos grupos de pesquisa da UFFS por meio do fomento às atividades previstas no Plano de Desenvolvimento do Grupo de Pesquisa, foi disponibilizado, via editais internos, o montante de R\$ 790 mil.

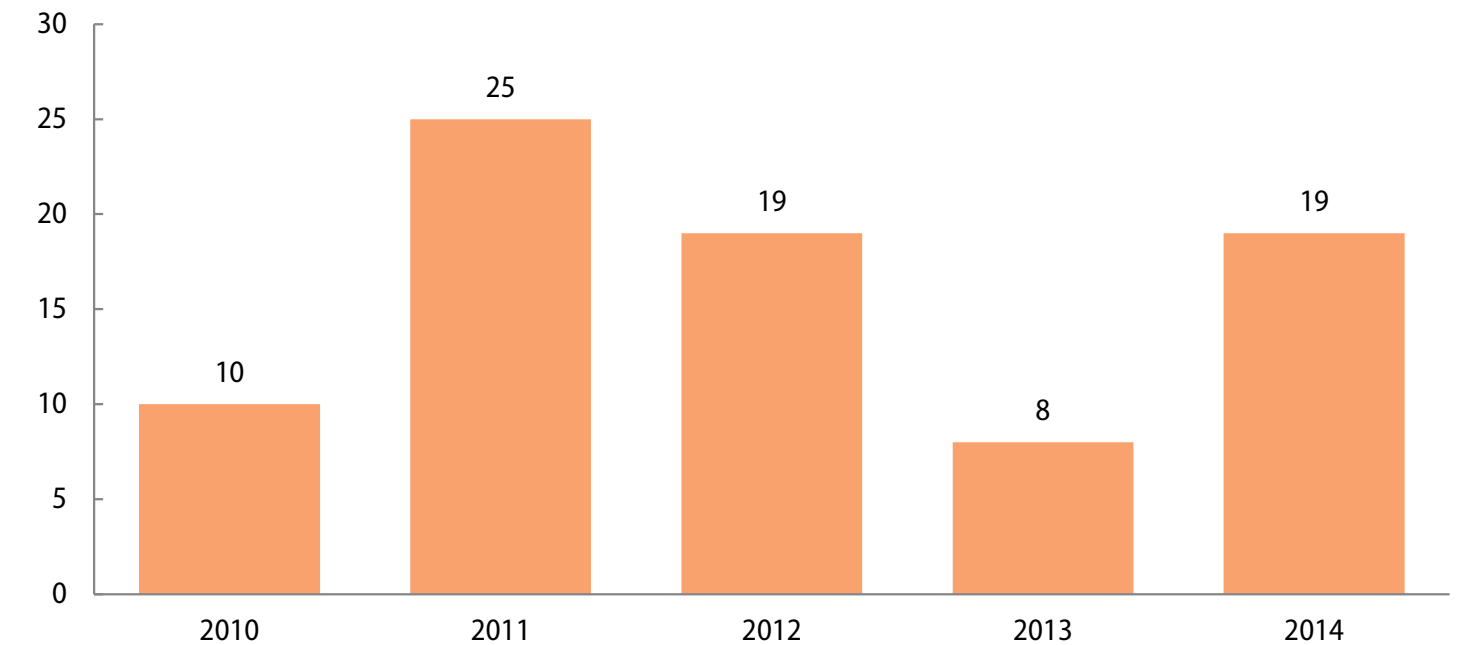
ESTUDANTES VOLUNTÁRIOS EM PROJETOS DE PESQUISA

Os projetos de pesquisa institucionalizados podem inserir, como voluntários, estudantes regularmente matriculados em cursos de Graduação presenciais da UFFS. O estudante voluntário faz jus à certificação das horas dedicadas ao desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Nos últimos anos, vem crescendo o número de estudantes incluídos nessa importante atividade de iniciação científica e Pesquisa na Instituição, a qual também tem sido incentivada por agências de fomento no Brasil, com a perspectiva de aumentar o número de jovens trabalhando com pesquisa, bem como na tentativa de ampliar o espectro da descoberta de jovens talentos para a Pesquisa.

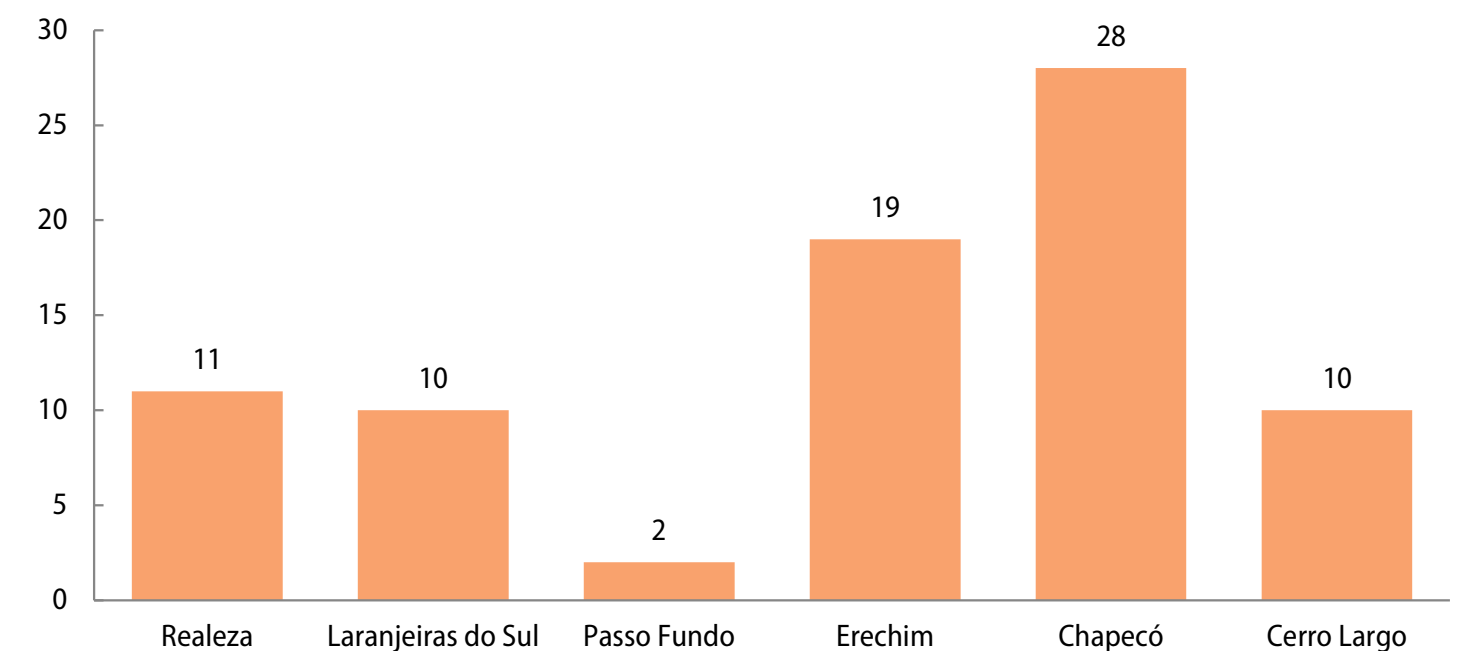
A seguir veja a evolução da UFFS na inserção de estudantes voluntários em atividades de Pesquisa dos docentes da UFFS. Mais de 200 estudantes da UFFS foram inseridos como voluntários e ajudaram docentes da UFFS a desenvolver suas pesquisas. Ser um estudante voluntário é o primeiro passo para o acesso a uma bolsa de Iniciação Científica. Atualmente, a UFFS conta com 146 estudantes voluntários distribuídos nos 6 campi.

GRUPOS DE PESQUISA DA UFFS CERTIFICADOS, POR ANO DE CRIAÇÃO



Fonte: Divisão de Pesquisa e Inovação/DPE/PROPEPG/2015.

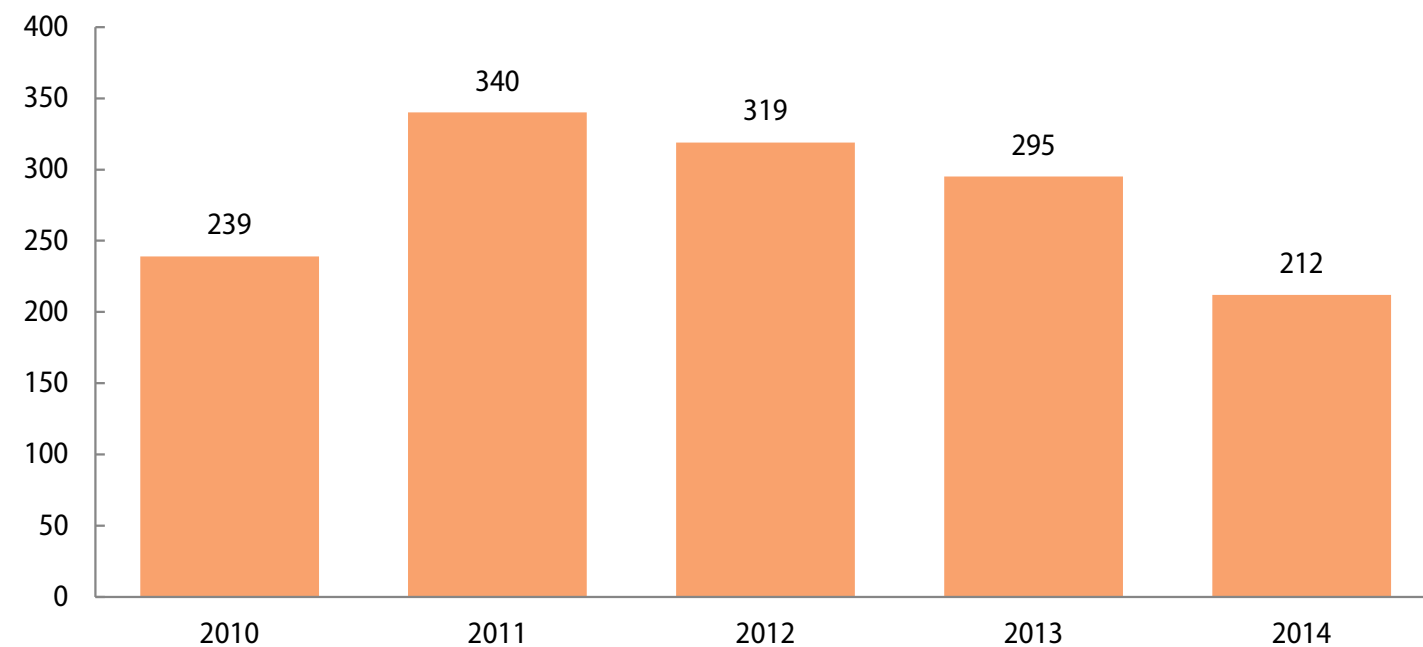
GRUPOS DE PESQUISA DA UFFS CERTIFICADOS, POR CAMPUS



Fonte: Divisão de Pesquisa e Inovação/DPE/PROPEPG/2015.

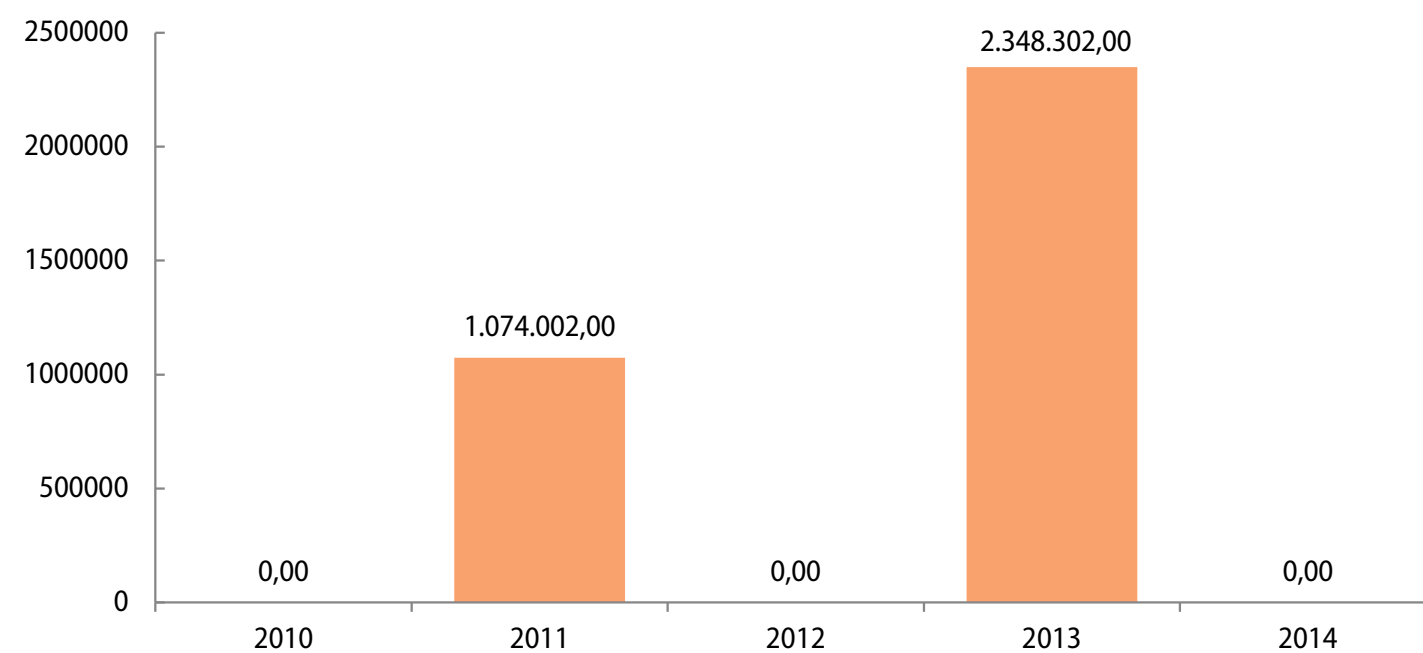


PROJETOS DE PESQUISA INSTITUCIONALIZADOS, POR ANO

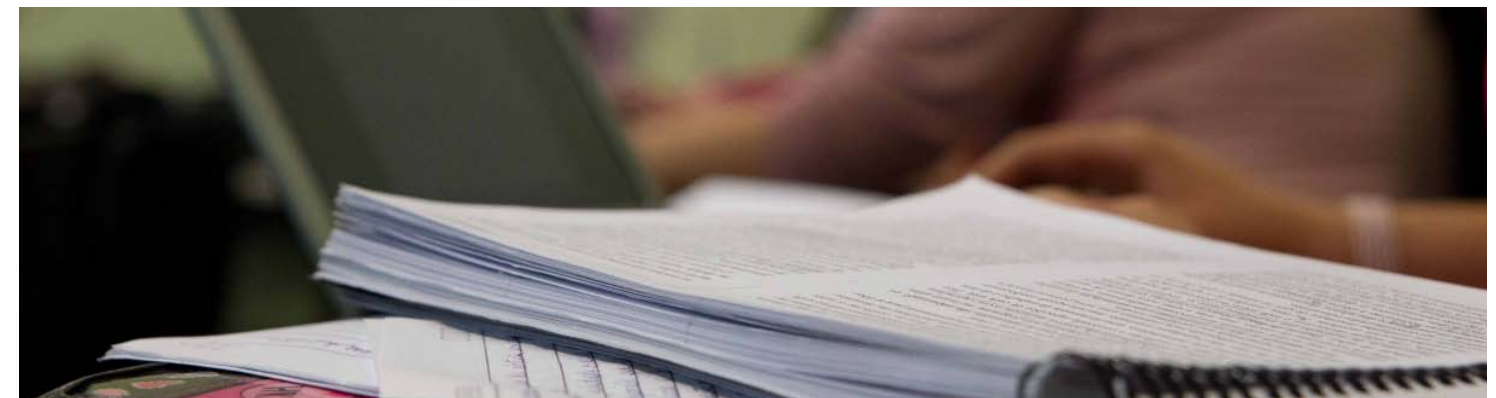
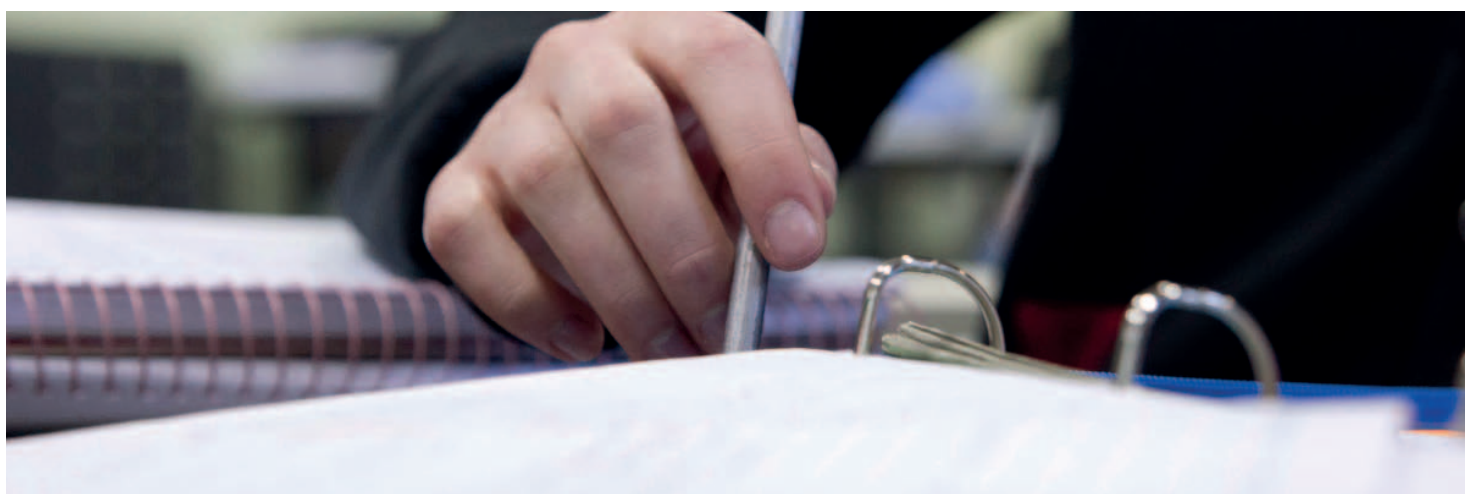


Fonte: Divisão de Pesquisa e Inovação/DPE/PROPEPG/2015.

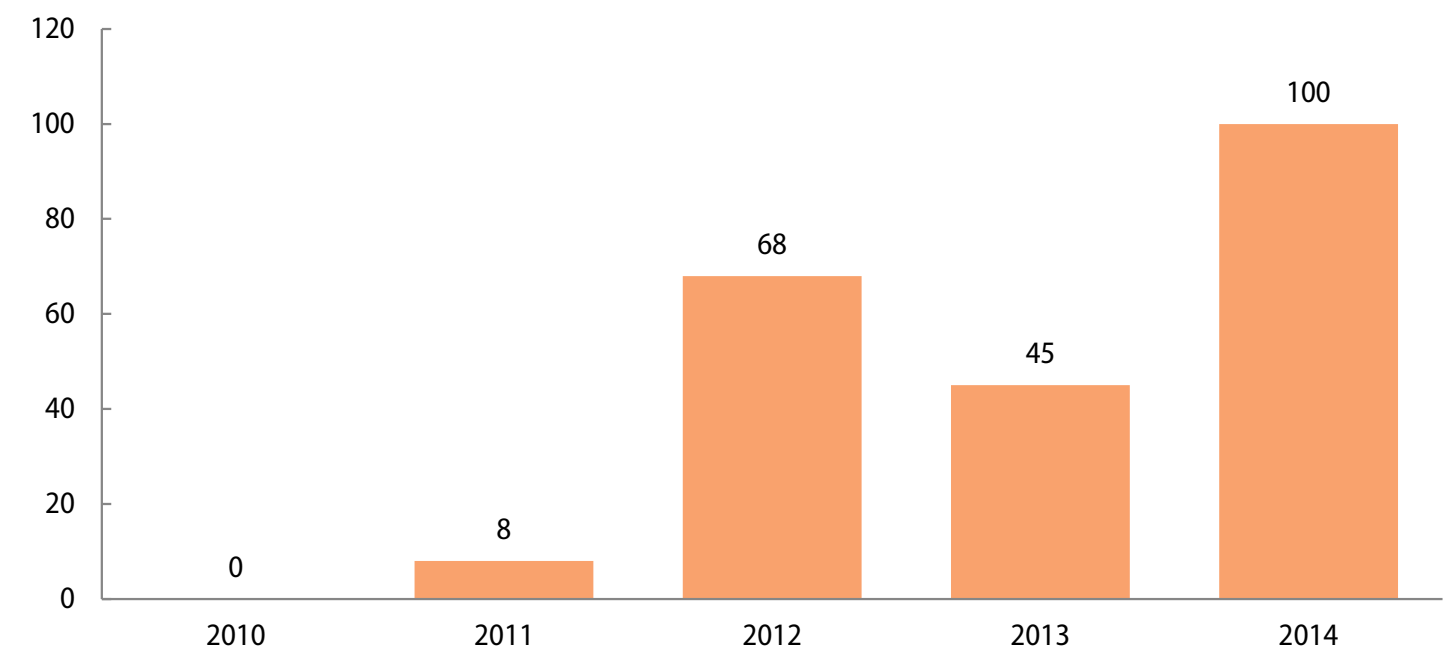
RECURSOS CAPTADOS FINEP-CT/INFRA (EM R\$)



Fonte: Divisão de Pesquisa e Inovação/DPE/PROPEPG/2015.

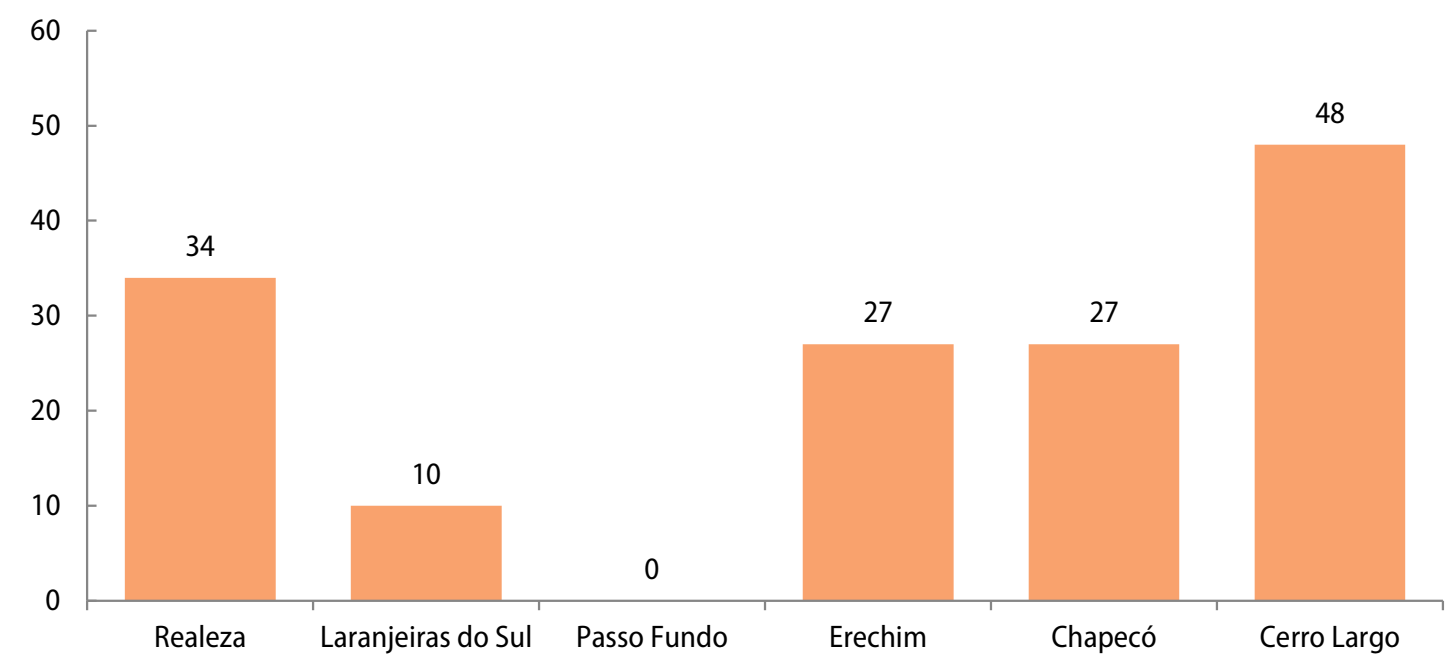


ESTUDANTES VOLUNTÁRIOS EM PROJETOS DE PESQUISA, POR ANO



Fonte: Divisão de Pesquisa e Inovação/DPE/PROPEPG/2015.

INSERÇÃO DE ALUNOS VOLUNTÁRIOS EM PROJETOS DE PESQUISA, POR CAMPUS



Fonte: Divisão de Pesquisa e Inovação/DPE/PROPEPG/2015.



Nos laboratórios da UFFS os alunos podem desenvolver pesquisas e expandir os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

6.2 PÓS-GRADUAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

A oferta de cursos de Pós-Graduação em nível de Especialização foi estimulada desde o início das atividades da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Esses cursos se caracterizam pela flexibilidade quanto ao foco e organização curricular, o que permite atender a demandas específicas apresentadas pela região de abrangência da Universidade e aprofundar discussões acadêmicas em diferentes áreas do conhecimento.

Além disso, a oferta desses cursos foi fomentada partindo do princípio de que poderiam se constituir em embriões para futuros programas *stricto sensu* ou que eles se constituiriam em espaços para que o quadro docente da Instituição, bastante jovem, pudesse aumentar sua experiência nesse nível de ensino. Nessa perspectiva, foram ofertados 18 cursos.

RELAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (2010-2015)

Curso	Campus	Ano	Vagas
Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica	Cerro Largo	2011	35
Desenvolvimento Rural Sustentável e Agricultura Familiar	Cerro Largo	2011	30
Orientação Educacional	Cerro Largo	2012	35
Ensino de Ciências e Matemática	Cerro Largo	2012	25
Linguagem e Ensino	Cerro Largo	2014	35
Educação Integral	Chapecó	2011	50
Literaturas do Cone Sul	Chapecó	2011	35
História Regional	Chapecó	2011	35
Saúde Coletiva	Chapecó	2011	30
História da Ciência	Erechim	2011	30
Processos Pedagógicos na Educação Básica	Erechim	2012	35
Epistemologia e Metafísica	Erechim	2013	35
Educação Integral	Erechim	2012	50
Teorias Linguísticas Contemporâneas	Erechim	2013	30
Educação de Tempo Integral	Laranjeiras do Sul	2012	50
Produção de Leite Agroecológico	Laranjeiras do Sul	2013	50
Segurança Alimentar e Nutricional	Realeza	2013	40
Ensino de Língua e Literatura	Realeza	2013	35

Fonte: Diretoria de Pós-Graduação/DPG/PROPEPG/2015.

PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* foram concebidos considerando as grandes áreas definidas como prioritárias pela UFFS, de forma a atender às demandas regionais e no intuito de enfrentar os problemas das assimetrias da Pós-Graduação evidenciados pelo MEC. O trabalho desenvolvido resultou na aprovação de 8 cursos de mestrado. Os processos seletivos são bastante concorridos, o que demonstra o papel que a formação acadêmica nesse nível exerce. Cabe destacar, também, que a evasão na Pós-Graduação é baixíssima. Isso demonstra que a comunidade usufrui das vagas disponibilizadas, apropriando-se efetivamente do investimento público feito.

Um número considerável de mestrandos possuem bolsas de Pós-Graduação oriundas da CAPES e de outras agências de fomento.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU E VAGAS OFERTADAS

Programa	2012	2013	2014	2015
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL)	20	20	20	20
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)	0	20	20	20
Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGADR)	0	20	20	20
Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA)	0	0	20	20
Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT) – Mestrado Profissional	0	0	20	20
Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGEP)	0	0	0	20
Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH)	0	0	0	20
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDP)	0	0	0	15

Fonte: Diretoria de Pós-Graduação/DPG/PROPEPG/2015.

DISTRIBUIÇÃO DE BOLSAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Programa	2012			2013			2014			2015		
	CAPI	PROF	PROF	CAPI	PROF	PROF	CAPI	PROF	PROF	CAPI	PROF	PROF
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos	02	04	09	06	11		06	11				
Programa de Pós-Graduação em Educação		02		04	03		04	03				
Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável		02		04			04					
Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental		02		04		05	04		05			
Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional – Mestrado Profissional												12
	CAPI	CAPI	FAPESC	CAPI	FAPESC	FAPERGS	CAPI	FAPESC	FAPERGS	CAPI	FAPESC	FAPERGS

¹ SBM: Sociedade Brasileira de Matemática / Fonte: Diretoria de Pós-Graduação/DPG/PROPEPG/2015.





EXTENSÃO E CULTURA



7 EXTENSÃO E CULTURA

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) é um órgão executivo da UFFS, vinculado à Reitoria, responsável pela formulação, implementação, coordenação, supervisão e avaliação das políticas de Extensão e de Cultura. Principais atribuições:

- Formular diagnósticos e promover o desenvolvimento da Extensão na Universidade;
- Lançar editais internos para programas e projetos de Extensão e Cultura e coordenar o processo seletivo dos mesmos;
- Propor políticas integradoras do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e da Cultura;
- Institucionalizar os programas, políticas e processos permanentes de Extensão e Cultura;
- Presidir as sessões e demais atividades da Câmara de Extensão e Cultura;
- Representar a Universidade em eventos, fóruns de discussão, agências de fomento, órgãos públicos e privados e demais atividades vinculadas à Extensão;
- Avaliar frequentemente a política institucional da Extensão e Cultura.

7.1 POLÍTICA DE EXTENSÃO

Garantir a Extensão universitária como um processo educativo, Cultural e científico que, articulado ao Ensino e à Pesquisa, de forma indissociável, promova uma relação transformadora entre a Universidade e a sociedade, fomentando o diálogo de saberes, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação da comunidade na construção da Instituição, bem como a participação da Universidade no desenvolvimento regional, são os objetivos da Extensão na UFFS. Concebida a partir das diretrizes e dos princípios institucionais e acadêmicos da Política Nacional de Extensão, a Política de Extensão da UFFS coloca-se na perspectiva de colaborar, por meio de

ações voltadas à cidadania e à inclusão social, na construção de uma sociedade mais justa e igualitária e na formação do profissional cidadão.

7.2 PROJETOS DE EXTENSÃO

Ao longo destes 5 anos de história, os projetos de Extensão foram executados, principalmente, na área de educação, saúde, cultura, humanas e agrárias, esta última com enfoque destacado na agroecologia, e em parceria com secretarias de educação, secretarias de saúde, movimentos sociais, cooperativas, associações comunitárias, sindicatos e demais entidades e instituições.

Entre as ações desenvolvidas destacam-se programas de Extensão de formação de professores, Incubadora Tecnossocial de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários, políticas e práticas de promoção em saúde coletiva, saúde pública e bem-estar animal, agricultura familiar, segurança alimentar e nutricional, políticas públicas voltadas para o planejamento urbano, Comunica: Laboratório de Produção Textual, empresas juniores, entre outros. Além disso, ressalta-se o Núcleo Rondon UFFS, que integra o Projeto Rondon realizado em parceria com a UDESC, e a participação no Rondon Nacional.

NÚMERO DE PROGRAMAS POR CAMPUS E ANO

Campus	2011	2012	2013	2014	2015
Chapecó	0	1	1	2	4
Laranjeiras do Sul	0	2	3	1	4
Realeza	0	3	4	3	2
Cerro Largo	1	2	3	3	3
Erechim	0	4	2	3	3
Passo Fundo	-	-	0	0	1
Multicampi	1	0	2	2	0

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC).

NÚMERO DE PROJETOS POR CAMPUS E ANO

Campus	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Chapecó	11	54	67	55	54	241
Laranjeiras do Sul	6	14	22	9	31	82
Realeza	3	25	35	36	40	139
Cerro Largo	7	19	25	32	33	116
Erechim	10	27	35	28	42	142
Passo Fundo	0	0	0	0	2	2
Multicampi	1	3	8	5	7	24
Total	38	142	192	165	209	746

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC).

NÚMERO DE BOLSISTAS POR CAMPUS E ANO

Campus	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Chapecó	0	23	42	42	32	139
Laranjeiras do Sul	0	5	26	21	29	81
Realeza	0	16	40	59	33	148
Cerro Largo	0	22	29	44	36	131
Erechim	0	30	47	44	20	141
Passo Fundo	0	0	0	0	2	2
Total	0	96	184	210	152	642

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC).

PROFESSORES ENVOLVIDOS COM EXTENSÃO

Ano	Quantidade
2010	104
2011	192
2012	205
2013	281
2014	229
2015 ¹	100

¹Projeção até julho de 2015

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC).



TÉCNICOS, ALUNOS VOLUNTÁRIOS E PARCEIROS ENVOLVIDOS COM EXTENSÃO POR ANO

	Técnicos	Alunos Voluntários	Parceiros
2010	86	103	22
2011	90	257	78
2012	141	345	120
2013	91	321	94
2014	109	500	130
2015 ¹	50	250	100

¹ Projeção até julho de 2015 / Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC).

RECURSOS FINANCEIROS – CUSTEIO DE PROJETOS – EDITAIS INTERNOS

	Chapecó	Laranjeiras do Sul	Realeza	Cerro Largo	Erechim	Passo Fundo	Total
Edital 01/PROEC/UFFS/2010	R\$ 35.084,23	R\$ 22.277,90	R\$ 18.222,27	R\$ 12.860,80	R\$ 22.914,80	-	R\$ 111.360,00
Edital 05/PROEC/UFFS/2011	R\$ 2.980,75	-	R\$ 5.613,95	R\$ 1.331,58	R\$ 5.883,30	-	R\$ 15.809,58
Edital 09/PROEC/UFFS/2011	R\$ 24.357,84	R\$ 8.349,89	R\$ 17.189,55	R\$ 15.630,93	R\$ 21.220,36	-	R\$ 86.748,57
Edital 284/UFFS/2012	R\$ 22.926,11	R\$ 5.815,80	R\$ 19.803,58	R\$ 17.789,04	R\$ 13.320,19	-	R\$ 79.654,72
Edital 518/UFFS/2013	R\$ 40.496,00	R\$ 4.797,80	R\$ 36.118,82	R\$ 30.643,77	R\$ 23.338,51	R\$ 2.987,60	R\$ 138.382,50
Edital 804/UFFS/2014 (Projeção)	R\$ 50.000,00	R\$ 35.000,00	R\$ 35.000,00	R\$ 35.000,00	R\$ 35.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 200.000,00
Total	R\$ 175.844,93	R\$ 76.241,39	R\$ 131.948,17	R\$ 113.256,12	R\$ 121.677,16	R\$ 12.987,60	R\$ 631.955,37

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC).

RECURSOS FINANCEIROS – CUSTEIO DE PROJETOS – EDITAIS EXTERNOS

	Chapecó	Laranjeiras do Sul	Realeza	Cerro Largo	Erechim	Passo Fundo	Multicampi	Total
Edital: Nº 01/2011 SID/SNJ (MC/SGPR) – juventude rural	-	-	-	R\$197.900,00	R\$118.865,76	-	-	R\$316.765,76
Edital: PROEXT MEC/SESu nº5/2010 – 2011	-	R\$ 49.810,00	-	-	-	-	-	R\$49.810,00
Edital: PROEXT MEC/SESu nº 4/2011 – 2012	R\$2.980,75	R\$149.800,00	R\$34.253,95	-	R\$5.883,30	-	-	R\$192.918,00
Edital: PROEXT MEC/SESu nº 2/2012 - 2013	-	R\$437.668,00	R\$141.045,45	R\$199.975,28	-	-	-	R\$778.688,73
Edital: PROEXT MEC/SESu 2013 – 2014	R\$70.054,35	R\$313.038,60	-	R\$357.822,70	R\$31.515,95	-	-	R\$772.431,60
Edital: PROEXT MEC/SESu 2014 – 2015	-	R\$365.213,70	-	R\$220.808,61	-	-	-	R\$586.022,31
Demanda Externa	-	-	-	-	-	-	R\$1.681.701,52	R\$1.681.701,52
Total	R\$73.035,10	R\$1.315.530,30	R\$175.299,40	R\$976.506,59	R\$156.265,01	R\$0,00	R\$1.681.701,52	R\$4.378.337,92

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC).

VALOR EM BOLSAS DE EXTENSÃO (RECURSOS INTERNOS E EXTERNOS)

	Chapecó	Laranjeiras do Sul	Realeza	Cerro Largo	Erechim	Passo Fundo	Total
2011	R\$ 82.800,00	R\$ 18.000,00	R\$ 57.600,00	R\$ 36.000,00	R\$ 54.000,00	-	R\$ 248.400,00
2012	R\$ 157.920,00	R\$ 97.760,00	R\$ 150.400,00	R\$ 63.920,00	R\$ 120.320,00	-	R\$ 590.320,00
2013	R\$ 166.800,00	R\$ 104.400,00	R\$ 251.200,00	R\$ 123.200,00	R\$ 107.600,00	-	R\$ 753.200,00
2014	R\$ 187.200,00	R\$ 168.000,00	R\$ 244.800,00	R\$ 196.800,00	R\$ 182.400,00	R\$ 48.000,00	R\$ 1.027.200,00
2015 ¹	R\$ 104.000,00	R\$ 180.800,00	R\$ 94.400,00	R\$ 142.400,00	R\$ 80.000,00	R\$ 8.000,00	R\$ 609.600,00
Total	R\$ 698.720,00	R\$ 568.960,00	R\$ 798.400,00	R\$ 562.320,00	R\$ 544.320,00	R\$ 56.000,00	R\$ 3.228.720,00

¹ Projeção / Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC).

7.3 A POLÍTICA DE CULTURA

A Diretoria de Arte e Cultura (DARTC) busca, através de sua Política de Cultura, promover o acesso às expressões culturais universais, assim como valorizar e divulgar a produção cultural da UFFS e da comunidade regional. Entendendo este processo

como fundamental para a vida acadêmica, a DARTC incentiva o desenvolvimento de projetos, programas e atividades através de editais e chamadas de projetos com um caráter emancipatório e integrado com as demais instâncias de produção do conhecimento.

BOLSA CULTURA EDITAL Nº126/UFFS/2013

Campus	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Realeza	Total
Projetos	2	4	4	2	2	14
Bolsas	7	10	14	9	10	50
Total investido	R\$ 19.600,00	R\$ 28.000,00	R\$ 39.200,00	R\$ 25.200,00	R\$ 28.000,00	R\$ 140.000,00

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC).

BOLSA CULTURA EDITAL – Nº31/UFFS/2014

Campus	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Total
Projetos	2	3	4	2	2	5	18
Bolsas	5	7	16	6	8	18	60
Total investido	R\$ 14.000,00	R\$ 19.600,00	R\$ 44.800,00	R\$ 16.800,00	R\$ 22.400,00	R\$ 50.400,00	R\$ 168.000,00

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC).

PROJEÇÃO 2015 – BOLSA CULTURA

Bolsas	60
Recursos	R\$168.000,00

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC).

PROJETOS POR CAMPUS

Campus	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Total
2013	2	4	4	2	0	2	14
2014	2	3	4	2	2	5	18
2015	2	3	4	2	2	3	17

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC).



BOLSISTAS

Campus	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Total
2013	9	11	14	9	0	10	53
2014	5	7	16	6	8	18	60
2015	7	9	15	7	8	14	59

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC).

PROFESSORES ENVOLVIDOS

Campus	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Total
2013	2	4	10	10	0	11	37
2014	2	3	4	7	2	7	25
2015	2	4	7	8	2	9	32

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC).

ALUNOS VOLUNTÁRIOS

Campus	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Total
2013	5	8	14	8	0	15	50
2014	10	12	22	8	11	13	76
2015	8	10	18	8	11	14	69

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC).

TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS ENVOLVIDOS EM PROJETOS

Campus	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Total
2013	20	3	1	3	0	0	27
2014	1	4	1	1	0	0	7
2015	11	4	1	2	1	1	20

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC).

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Campus	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Total
2013	7	1	1	1	0	3	13
2014	2	1	8	1	4	10	26
2015	5	1	5	1	2	7	21

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC).

COLABORADORES EXTERNOS

Campus	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Total
2013	7	0	4	7	0	4	22
2014	2	1	0	1	2	2	8
2015	5	1	2	4	2	3	17

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC).

LINGUAGENS

	Multilinguagem	Artes Cênicas	Artes Visuais	Música	Dança	Patrimônio
2013	6	1	3	2	1	1
2014	2	6	1	5	3	1
2015	4	4	2	4	2	1

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC).

SHOW DA DUPLA KLEITON E KLEDIR
MARCOU OS DOIS ANOS DA UFFS



ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL



8 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Criada em 2010 como Diretoria de Assuntos Estudantis (DAE), passando a Secretaria de Assuntos Estudantis (SEAE) em maio de 2012 e a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) em fevereiro de 2015, esta instância institucional desenvolve ações nas diversas áreas de assistência estudantil e vivência universitária, atendendo a população discente em diversas facetas de sua formação, com o objetivo de estimular a integração acadêmica e social dos estudantes, buscando auxiliar na permanência e formação do universitário. É responsável pela assistência ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por meio do cadastro socioeconômico, planejamento, execução e acompanhamento de programas de benefícios financeiros. A Pró-Reitoria também supervisiona serviços de alimentação e nutrição disponíveis aos estudantes e atua em atividades de acolhimento, integração e orientação ao universitário, buscando a prevenção da evasão e a formação integral, com apoio psicológico nos processos de ensino/aprendizagem, adaptação à Universidade, relações interpessoais, carreira (informação, orientação e planejamento profissional), saúde física e mental (prevenção, atendimento e encaminhamentos) e organização discente (orientação e apoio a atividades estudantis). Para execução de suas atividades, além da equipe alocada na PROAE, conta com os setores de Assistência Estudantil, alocados em cada um dos campi da Instituição.

8.1 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A assistência estudantil na UFFS é regida pelas diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e tem por objetivo auxiliar na permanência dos estudantes, prioritariamente aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Para concorrer aos auxílios e bolsas da PROAE os estudantes precisam, prioritariamente, passar pela análise socioeconômica, processo em que é avaliada a situação destes acadêmicos, a fim de manter um banco de dados dos estudantes classificados para serem atendidos nos programas da PROAE.

8.2 BOLSAS E AUXÍLIOS

A concessão de bolsas e auxílios pela então Diretoria de Assuntos Estudantis começou a ser feita no segundo semestre de 2010, com a criação dos programas Bolsa de Iniciação Acadêmica e Bolsa Permanência, sendo o primeiro vinculado a atividades de Ensino e Pesquisa. O valor pago aos bolsistas de Iniciação Acadêmica era de R\$450 mensais e dos bolsistas permanência R\$255.

No ano de 2011 mantiveram-se os dois programas, porém o valor da Bolsa Iniciação Acadêmica passou a ser R\$360, visto ser este o valor que estava sendo praticado por outras modalidades de bolsa ligadas ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão no país. Além destes dois programas, foi criado o Programa Bolsa de Estudos Orientados, no valor de R\$300/mês e os auxílios Moradia, Alimentação e Transporte, nos valores de R\$120, R\$80 e R\$50/mês, respectivamente. Neste mesmo ano também foram concedidos 230 auxílios provisórios no valor de R\$255, cuja duração era de 3 meses, além de aprovada a concessão de Auxílio à Participação Discente em Eventos e a concessão de Auxílio-Alimentação para discentes em atividades acadêmicas em municípios fora do campus em que estavam matriculados, cujos valores e beneficiários eram definidos de acordo com as solicitações específicas de cada atividade.

No ano de 2012 os programas Bolsa Iniciação Acadêmica e Estudos Orientados deixaram de existir, pois a Instituição já contava com várias modalidades de bolsas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Desta forma, o recurso antes despendido com estes programas foi alocado em Bolsas Permanência, cujo valor passou a ser de R\$150 a R\$300, de acordo com o Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica (IVS) do estudante. Os auxílios Moradia, Transporte e Alimentação foram mantidos e foi criado o Bolsa Esporte, que selecionava bolsistas com conhecimento técnico na área esportiva para dedicar 16 horas semanais nestas atividades.

Esta bolsa era no valor de R\$360/mês. Neste ano as concessões de Auxílio a Participação Discente em Eventos e de Auxílio-Alimentação para atividades acadêmicas foi convertido em único auxílio que destinava-se ao desenvolvimento de atividades de Ensino cuja realização ocorresse fora do município sede do campus, como: visita técnica, viagem de estudo, atividade de campo, aula de laboratório em outra instituição, entre outros. Este auxílio era gerido pela então SEAE, com auxílio da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

Em 2013, o Bolsa Permanência transformou-se em Auxílio-Permanência, cujo valor passou a ser de R\$200 e R\$400. Os auxílios Moradia, Alimentação e Transporte passaram a ter os valores de R\$150, R\$100 e R\$100, respectivamente. O estudante poderia acumular o Auxílio-Permanência com um dos demais auxílios. O Bolsa Esporte passou a ofertar 70 vagas e o valor do benefício foi reajustado para R\$400/mês. As concessões de Auxílio para Atividades de Ensino foram mantidas em execução, porém a gestão passou a ser feita pela PROGRAD, utilizando-se dos recursos da SEAE. Neste ano, uma nova modalidade de bolsa foi criada, de-

nominada Bolsa Cultura, no valor de R\$400. Essa bolsa era vinculada à SEAE bem como à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), sendo que a primeira arcava com os custos e operacionalizava os pagamentos, enquanto a segunda acompanhava a execução do programa.

No ano de 2014 a Bolsa Cultura e a concessão de Auxílio para Atividades de Ensino foram mantidas. Junto ao Auxílio-Moradia, Auxílio-Alimentação e Auxílio Transporte, foi acrescido o Auxílio Material Didático, sendo que os valores passaram a ser de R\$40 a R\$200, respectivamente, variando de acordo com o auxílio e a faixa de IVS do estudante. Passou a ser permitido o acúmulo de todos os auxílios, sendo que o teto passível a ser ganho por estudante era de R\$520/mês.

Neste ano, o Programa Bolsa Esporte deixou de existir e foi criada uma nova modalidade de bolsa vinculada à área, a qual concede auxílios financeiros para participação em eventos esportivos. Além deste novo auxílio, foi criado também o Auxílio Emergencial, para o qual foram destinados R\$10 mil.

ESTUDANTES BENEFICIADOS POR BOLSAS EM CADA UM DOS CAMPI DA UFFS EM 2010

Campus	Bolsa Permanência	Bolsa Iniciação Acadêmica
Cerro Largo	143	38
Chapecó	116	104
Erechim	120	46
Laranjeiras do Sul	96	30
Realeza	87	32
TOTAL	562	250

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE).

ESTUDANTES BENEFICIADOS POR BOLSAS EM CADA UM DOS CAMPI DA UFFS EM 2011

Campus	Alimentação	Moradia	Transporte	Bolsa Permanência
Cerro Largo	11	67	50	238
Chapecó	40	73	44	270
Erechim	30	36	32	147
Laranjeiras do Sul	22	28	11	169
Realeza	24	32	33	153
TOTAL	127	236	170	977

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE).

ESTUDANTES BENEFICIADOS POR BOLSAS EM CADA UM DOS CAMPI DA UFFS EM 2012

Campus	Alimentação	Moradia	Transporte	Bolsa Permanência
Cerro Largo	30	143	78	272
Chapecó	27	167	71	273
Erechim	34	90	47	184
Laranjeiras do Sul	61	79	21	172
Realeza	16	76	72	158
TOTAL	168	555	289	1059

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE).

ESTUDANTES BENEFICIADOS POR BOLSAS EM CADA UM DOS CAMPI DA UFFS EM 2013

Campus	Alimentação	Moradia	Transporte	Auxílio Permanência
Cerro Largo	33	178	82	317
Chapecó	41	235	142	480
Erechim	39	115	70	285
Laranjeiras do Sul	57	91	44	227
Passo Fundo	0	0	0	0
Realeza	27	111	63	200
TOTAL	197	730	401	1509

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE).

ESTUDANTES BENEFICIADOS POR BOLSAS EM CADA UM DOS CAMPI DA UFFS EM 2014

Campus	Alimentação	Moradia	Transporte	Material Didático
Cerro Largo	426	277	89	424
Chapecó	646	344	563	657
Erechim	363	217	162	361
Laranjeiras do Sul	347	199	293	366
Passo Fundo	10	10	6	7
Realeza	276	162	75	279
TOTAL	2068	1209	1188	2094

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE).

JUFFS 2011 REALIZADOS EM CHAPECÓ



8.3 RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS

Planejados para serem construídos nos 5 primeiros campi da UFFS (Chapecó, Cerro Largo, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza), os RUs tiveram seus projetos feitos no ano de 2011, com início da execução das obras em 2012.

O primeiro restaurante a ser concluído e a entrar em funcionamento foi o do Campus Chapecó, cuja abertura ocorreu em setembro de 2014. Neste RU, a modalidade de funcionamento foi de co-gestão, a qual implica gestão híbrida, a ser realizada pela UFFS juntamente a empresa terceirizada contratada para realizar os serviços. Nos três primeiros meses de funcionamento, o RU serviu 22.238 refeições, sendo que cerca de 85% foram destinadas aos estudantes da Instituição. Os valores praticados são de R\$2,50 aos estudantes e o custo total da refeição contratada a servidores, terceirizados e visitantes.

Os campi Cerro Largo, Erechim e Realeza tiveram suas estruturas físicas finalizadas em dezembro de 2014 e entram em funcionamento no segundo semestre letivo de 2015.

Como a Instituição defende a proposta de articulação junto aos movimentos sociais, no caso dos RUs essa proposta é viabilizada por meio da aquisição de alimentos da agricultura familiar.

8.4 JOGOS UNIVERSITÁRIOS DA UFFS (JUFFS)

Em 2011 foi realizado, no Campus Chapecó, o I JUFFS, que reuniu mais de 600 estudantes dos cinco campi da UFFS. O evento, realizado no período de 23 a 25 de novembro, muito além de buscar medalhas e troféus, teve como objetivo proporcionar aos estudantes um momento de integração, confraternização e formação de uma identidade forte da UFFS. O Campus Cerro Largo sagrou-se campeão do I JUFFS.

Em 2012 ocorreu o II JUFFS, dessa vez no Campus de Cerro Largo, onde estiveram presentes cerca de 800 estudantes. O evento aconteceu no período de 21 a 26 de outubro e o Campus de Erechim foi o campeão geral dessa edição. Durante o II JUFFS, estiveram presentes, em Cerro Largo, o presidente da União Nacional dos Estudantes, Daniel Iliescu, na abertura, e também a vice-presidente da UNE, Clarissa Alves da Cunha.

O III JUFFS aconteceu entre os dias 5 e 8 de outubro de 2013 no Campus Realeza. Foram reunidos 826 estudantes e o campeão geral foi o Campus Realeza.

O IV JUFFS ocorreu no período de 16 a 19 de outubro de 2014, no Campus Laranjeiras do Sul. Participaram cerca de 900 estudantes, sendo que o Campus Cerro Largo sagrou-se campeão.



INTERNACIONALIZAÇÃO



9 INTERNACIONALIZAÇÃO

A Assessoria Especial para Assuntos Internacionais (AAI) da Universidade Federal da Fronteira atua no âmbito do Gabinete do Reitor e desempenha o papel de orientar a gestão sobre parcerias e ações desenvolvidas com instituições do exterior, bem como nas ações de internacionalização da Universidade. Atualmente, a cargo da Assessoria encontram-se os programas institucionais Ciência sem Fronteiras (Csf) e Idiomas sem Fronteiras (IsF).

O Ciência sem Fronteiras, que é um programa originado no Ministério da Educação em parceria com a CAPES e o CNPq, é responsável pelo intercâmbio de atualmente mais de 56 alunos dos cursos de Graduação da UFFS em universidades de vários países, tais como a Austrália, Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Hungria, Itália, Alemanha, dentre outros. Para auxiliar este programa, a AAI intermedia de forma direta o contato dos estudantes da UFFS com as empresas de fomento, oportunizando auxílio para a inscrição nos editais, tradução da documentação e acompanhamento do estágio.

A AAI também é responsável pelas ações do Programa Idiomas sem Fronteiras, cujas ações implicam na aplicação do Teste de Proficiência em Língua Inglesa – TOEFL ITP – para toda a comunidade acadêmica, em todos os campi da UFFS. Atualmente

ALUNOS NO PROGRAMA CIÊNCIAS SEM FRENTEIRAS

Campus	2013	2014
Chapecó	4	13
Cerro Largo	3	6
Erechim	7	16
Laranjeiras do Sul	0	2
Realeza	3	2
Passo Fundo	-	-
Total	17	39

Fonte: Assessoria Especial para Assuntos Internacionais (AAI)/UFFS.

também está em curso a implantação dos Núcleos de Línguas (NuLi), que ofertarão aulas presenciais do idioma Inglês, inicialmente em 3 campi da UFFS.

A AAI também coordenada e mantém a Equipe de Tradutores Oficiais de Documentos da UFFS, que oferece gratuitamente para estudantes da Universidade a tradução de documentos oficiais nos idiomas de Italiano, Inglês, Espanhol e Francês.

Outro importante programa planejado e coordenado pela AAI é o PROHATI – Programa de Acesso à Educação Superior para Nacionais Haitianos. Em parceria com a Embaixada da República do Haiti no Brasil, a Assessoria implementou esse programa que facilita e oportuniza o ingresso de cidadãos haitianos que residem no Brasil nos cursos de Graduação da Universidade na condição de alunos regulares.

Para o ano de 2015, além de manter e intensificar todas as ações descritas acima, a Assessoria prevê a implantação do Projeto Nós-todos que, em parceria com universidades da Argentina, prevê a criação de cursos de Graduação e Pós-Graduação com ensino compartilhado nos dois países e também a realização de projetos de Pesquisa e Extensão em diversas áreas de interesse da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

CURSOS DE ORIGEM

Curso	Quantitativo
Agronomia	11
Arquitetura e Urbanismo	15
Ciência da Computação	6
Enfermagem	2
Engenharia Ambiental	17
Medicina Veterinária	5

Fonte: Assessoria Especial para Assuntos Internacionais (AAI)/UFFS.

NÚMERO DE ALUNOS E PAÍSES DE DESTINO

País	Número de Alunos
Alemanha	7
Austrália	6
Canadá	4
EUA	19
França	2
País de Gales	1
Hungria	4
Inglaterra	1
Irlanda	5
Itália	4
Noruega	3

Fonte: Assessoria Especial para Assuntos Internacionais (AAI)/UFFS.

TRADUÇÕES DE DOCUMENTOS

Campus	2013	2014
Chapecó	03	15
Cerro Largo	03	08
Erechim	17	16
Laranjeiras do Sul	-	-
Realeza	02	01
Passo Fundo	-	-
Total	25	40

Fonte: Assessoria Especial para Assuntos Internacionais (AAI)/UFFS.

PROGRAMA IDIOMA SEM FRENTEIRAS – APLICAÇÃO TOEFL ITP

Campus	2013		2014	
	Vagas	Inscritos	Vagas	Inscritos
Chapecó	320	219	1638	677
Cerro Largo	-	-	1700	213
Erechim	-	-	820	284
Laranjeiras do Sul	-	-	900	135
Realeza	-	-	900	174
Passo Fundo	-	-	150	65
Total	320	219	6108	1548

Fonte: Assessoria Especial para Assuntos Internacionais (AAI)/UFFS.



Através do
PROHAITI 40
cidadãos haitianos
residentes em
Chapecó estão
cursando uma
graduação na UFFS.





OBRAS



10 OBRAS

A Secretaria Especial de Obras, órgão diretamente vinculado à Reitoria da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), tem por finalidades o planejamento do espaço físico, o controle de padrão e qualidade das obras, a elaboração de projetos e a execução de obras.

Ao longo desses 5 anos muitas obras foram concluídas e seus espaços ocupados. O total investido em todos os campi foi de R\$ 222.675.201,31, distribuídos de acordo com a necessidade de cada um dos campi.

10.1 CONCEPÇÃO

O Planejamento Físico-Territorial dos campi da UFFS prevê ações pontuais em sete eixos temáticos:

MULTIDISCIPLINARIDADE

Estimular a convivência e os encontros entre estudantes, docentes e técnicos em espaços aglutinadores que sirvam para eventos esporádicos ou passeios agradáveis de finais de semana. Para isto, a praça deverá ser um elemento central, com espaços lúdicos de lazer e de apreciação artística e paisagística. Estão propostas esculturas, equipamentos pedagógicos e totens explicativos sobre os mais diferentes temas: botânica, astronomia, geografia, artes, entre outros. Além disto, todo o processo de tomada de decisão é elaborado com o aporte de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, incluindo técnicos e docentes.

SUSTENTABILIDADE E DESEMPENHO ENERGÉTICO

Fomentar tecnologias e sistemas de melhor desempenho energético e sustentável que apresentem custo x benefício satisfatório. Está previsto para tanto, reuso de águas pluviais em todos os blocos, aquecimento solar de água no Restaurante Universitário e na Moradia Estudantil. Esta última ainda deve contar com reu-

so de águas cinza em pomares dispostos ao longo da edificação. Todos os efluentes deverão ser tratados intracampus onde não há saneamento urbano, com reaproveitamento de descartes na zona agrícola e estações-piloto de tratamento com caráter pedagógico. São propostas ainda, zonas de infiltração por placas pisograma nos estacionamentos e biovaletas, consagradas na drenagem pluvial urbana por evitarem corredores de água em tempestade, além de configurarem um elegante elemento de paisagismo.

Nas edificações deverão ser utilizadas as mais contemporâneas tecnologias para evitar desperdícios energéticos com iluminação predial e condicionamento de ar. Os edifícios também devem ser dispostos de forma a evitar insolação nos ambientes e garantir melhor iluminação natural e conforto térmico.

O Bloco A será construído prevendo a instalação de sistema fotovoltaico, que além de gerar energia elétrica localmente, pode ser utilizado como laboratório de ensino e estação de pesquisa. Como se pode observar, a Instituição tem grande interesse em aplicar no próprio campus os conhecimentos que ensina em sala de aula, contemplando a hegemonia pedagógica com estações experimentais, dando suporte à Pesquisa e à Extensão. Todos os prédios contarão com sistemas de monitoramento de consumo de eletricidade, água e gás. Assim, é possível detectar possíveis problemas ou deficiências e corrigi-los, diminuindo o desperdício de recursos naturais.

Ainda em projeto, a UFFS contará com a construção de uma Usina de Produção de Biogás para geração energética com capacidade estimada de produção 1 MW. Também estão em curso os projetos de instalação de outras unidades inovadoras de energia renovável: Biodiesel, Álcool Energia (oriunda da cana-de-açúcar e da mandioca), pequenas unidades de Biogás, mHEs, eólicas de pequeno porte, fotovoltaicas, entre outras (*forschung stelle*).

PARTICIPAÇÃO POPULAR

Objetiva propiciar o planejamento e a gestão democrática e participativa do território dos campi através de comissões decisórias especializadas e leituras comunitárias nas várias etapas do processo de planejamento dos campi. Para isso, um canal de participação foi aberto, através das leituras comunitárias em um processo inovador de envolvimento dos representantes locais para o planejamento territorial dos campi à luz do que recomenda o Estatuto das Cidades, que embora trate do âmbito municipal, entende-se que o equipamento Universidade é significativo e implicará em profundas transformações nas cidades-sede, bem como em todo entorno.

A legitimação de todos os projetos passa pela democracia participativa de todos os edifícios, bem como, todos os projetos de infraestrutura urbana. Inclusive o plano de ocupação de cada um dos campi da UFFS. Muitas reuniões já foram realizadas na busca de entendimento das demandas localizadas e de soluções conjuntas. Entende-se, porém, que a UFFS está, ainda, em um estágio pioneiro rumo à autogestão. Estado e sociedade civil organizada colaboram, em um ambiente de diálogo e razoável transparência, para a implantação de uma política pública ou a viabilização de uma intervenção.

MOBILIDADE URBANA

Reforçar a centralidade do campus na região das cidades implantadas com meios alternativos de mobilidade urbana e sistemas articulados de espaços públicos. Todo o campus deverá contar com estacionamento exclusivo para transporte intermunicipal de alunos, ciclovias dispostas por todos os campi para acessar as áreas mais remotas rapidamente e baias de embarque e desembarque para o abrigo de transporte coletivo municipal.

Deverá ser preconizada a acessibilidade urbana por meio de faixas elevadas que visam permitir a travessia em segurança de pedestres, além de disciplinar o uso do automóvel individualizado por anéis periféricos, que deverão contar também com bolsões próprios de estacionamento não privativos.

A zona acadêmica, aquela que congloera as atividades principais da Universidade, a saber – biblioteca, centro de vivência e cultura, centro administrativo, sala de professores, salas de aula, Restaurante Universitário e laboratórios – foi implantada na parte central e onde há menores declividades, de forma a permitir que os caminhos de pedestres se deem em segurança e com rapidez. Os percursos a pé, para esta zona, são de no máximo 300 metros.

PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Criar espaços verdes aliados à preservação ambiental respeitando as restrições ambientais legais. A geografia local de cada campus deve ser respeitada visando evitar grandes movimentos de terras, cortes e aterros para garantir uma gestão adequada dos cursos d'água. Além dos cursos d'água, deverão ser preservadas, ao máximo, encostas, zonas de infiltração, ribeirões, açudes e espécies arbóreas nativas remanescentes. Estas espécies remanescentes deverão conformar também espaços recreativos, de apreciação da paisagem ou poderão funcionar como barreiras verdes para ruídos e ventos.

O embelezamento do campus respeitará ao máximo o uso destas espécies nativas e outras exóticas, como as frutíferas, que se adaptaram bem aos rigores da amplitude térmica local e se fazem presentes na paisagem regional de pequenos agricultores. O conceito é que se consiga realizar um quadro de espécies úteis para atrair a avifauna local e constituir um banco de sementes para as adjacências.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E SEGURANÇA DO CAMPUS

A infraestrutura de telecomunicações está sendo concebida para ter elevada disponibilidade e largura de banda. Isto é fundamental para manter em funcionamento os sistemas administrativos e acadêmicos, a pesquisa e o acesso à internet. Deverão ser concebidos espaços cobertos pela rede wireless para usuários como estudantes, professores e público em geral, tanto nas áreas externas quanto internas.

Todos os blocos deverão contar com cabeamento estruturado para facilitar a operação, manutenção e expansão futura, telefonia IP e circuito fechado de TV para segurança patrimonial e da comunidade. Cada campus contará com uma central de vigilância, que será responsável pelo monitoramento 24h do campus através do circuito fechado de TV, centrais de alarme e alarme de incêndio.

DESENHO UNIVERSAL

Criar espaços acessíveis e permitir o deslocamento de todos sem barreiras e com autonomia a todos os espaços dos campi. O desenho do campus deverá facilitar o acesso de deficientes físicos, pessoas idosas e crianças, com segurança. Deverão ser preferidos acessos em nível e rampas suaves em deslocamentos verticais e cada edifício contará com banheiros especiais acessíveis a portadores de necessidades em cada pavimento. A UFFS deverá seguir toda a legislação brasileira pertinente à acessibilidade em edificações.

10.2 OBRAS REALIZADAS

CAMPUS CHAPECÓ

		Área	Valor
Obras Concluídas	Bloco A e Bloco B	Área total de 9.850,12 m ² , sendo 4.925,06 m ² cada bloco	R\$ 14.330.312,69
	Laboratórios Didáticos – 4 pavilhões	Área total de 5.004,51 m ² , sendo 1.251,12 m ² cada pavilhão	R\$ 13.161.506,10
	Restaurante Universitário	2.328,28 m ²	R\$ 5.051.096,08
	Bloco de Salas de Professores	4.109,43 m ²	R\$ 6.970.287,46
	Galpão de Maquinário Agrícola	515,37 m ²	R\$ 254.476,51
	Infraestrutura: rede elétrica e Telecom, drenagem, terraplanagem e pavimentação	156.637,39 m ² de intervenção	R\$ 8.280.697,62
	Obras em Execução	Biblioteca Universitária	7.769,68 m ²
Bloco C – 1ª etapa – estrutura pré-fabricada		8.882,98 m ²	R\$ 5.030.000,00
Total			R\$ 73.291.381,12

Fonte: Secretaria Especial de Obras (SEO)/UFFS 2014.



BLOCO DE SALAS DE PROFESSORES

CAMPUS CERRO LARGO

		Área	Valor
Obras Concluídas	Bloco A	4.925,06 m ²	R\$ 7.228.145,06
	Laboratórios Didáticos – 3 pavilhões	Área total de 3.451,53m ² , sendo 1.150,51 m ² cada pavilhão	R\$ 7.922.466,99
	Restaurante Universitário	2.328,28 m ²	R\$ 5.180.820,17
	Infraestrutura: rede elétrica e Telecom, terraplanagem, drenagem pluvial e sub-base das vias	103.929,72 m ² de intervenção	R\$ 2.667.095,54
	Reforma Seminário: elétrica, Telecom e acessibilidade	9.923,20 m ²	R\$ 845.829,76
	Reforma Ginásio de Esportes	1.229,28 m ²	R\$ 612.773,55
Obras em Execução	Bloco de Salas de Professores	2.522,74 m ²	R\$ 4.545.000,00
	Almoxarifado Central de Reagentes	106,25 m ²	R\$ 231.088,53
	Galpão de Maquinário Agrícola	515,37 m ²	R\$ 230.020,85
	Infraestrutura: terraplanagem, drenagem pluvial e pavimentação	29.870,00 m ² de intervenção	R\$ 3.764.747,78
Total			R\$ 33.227.988,23

Fonte: Secretaria Especial de Obras (SEO)/UFFS 2014.



BLOCOS DE LABORATÓRIOS

CAMPUS ERECHIM

		Área	Valor
Obras Concluídas	Bloco A	4.925,06 m ²	R\$ 7.112.934,03
	Laboratórios Didáticos – 3 pavilhões	Área total de 3.451,53m ² , sendo 1.150,51 m ² cada pavilhão	R\$ 7.830.551,99
	Restaurante Universitário	2.328,28 m ²	R\$ 5.222.213,84
	Bloco de Salas de Professores	2.522,74 m ²	R\$ 4.110.700,72
	Galpão de Maquinário Agrícola	515,37 m ²	R\$ 242.747,69
	Infraestrutura: rede elétrica, Telecom, terraplenagem, drenagem pluvial e sub-base das vias	106.923,14 m ² de intervenção	R\$ 2.643.130,61
Obras em Execução	Bloco B	5.344,41 m ²	R\$ 2.742.823,43
	Infraestrutura: terraplenagem, drenagem pluvial e pavimentação	84.710,58 m ² de intervenção	R\$ 4.929.941,22
	Almoxarifado – Central de Reagentes	106,25 m ²	R\$ 235.066,03
Total			R\$ 35.070.109,56

Fonte: Secretaria Especial de Obras (SEO)/UFFS 2014.

CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL

		Área	Valor
Obras Concluídas	Bloco A	4.925,06 m ²	R\$ 6.617.139,43
	Laboratórios Didáticos – 3 pavilhões	Área total de 3.451,53m ² , sendo 1.150,51 m ² cada pavilhão	R\$ 9.519.701,91
	Bloco de Salas de Professores	2.522,74 m ²	R\$ 4.634.512,75
	Galpão de Maquinário Agrícola	515,37 m ²	R\$ 256.154,56
	Infraestrutura: rede elétrica e Telecom, terraplenagem, drenagem pluvial e sub-base das vias	121.184,00 m ² de intervenção	R\$ 2.750.169,29
	Obras em Execução	Restaurante Universitário	2.328,28 m ²
Centro Vocacional Tecnológico – CVT		315,65 m ²	R\$ 720.000,00
Infraestrutura: terraplenagem, drenagem pluvial e pavimentação		61.293,20 m ² de intervenção	R\$ 5.082.477,78
	Almoxarifado – Central de Reagentes	106,25 m ²	R\$ 229.089,84
Total			R\$ 33.995.059,92

Fonte: Secretaria Especial de Obras (SEO)/UFFS 2014.



RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO



BLOCO DE SALAS DE AULA

CAMPUS REALEZA

		Área	Valor
Obras Concluídas	Bloco A	4.925,06 m ²	R\$ 6.313.345,98
	Laboratórios Didáticos – 3 pavilhões	Área total de 3.451,53m ² , sendo 1.150,51 m ² cada pavilhão	R\$ 7.965.344,21
	Bloco de Salas de Professores	2.522,74 m ²	R\$ 4.212.227,14
	Restaurante Universitário	2.328,28 m ²	R\$ 4.222.189,30
	Galpão de Maquinário Agrícola	515,37 m ²	R\$ 256.804,51
	Infraestrutura: rede elétrica e Telecom, terraplenagem, drenagem pluvial e sub-base das vias	73.295,00 m ² de intervenção	R\$ 1.724.647,47
Obras em Execução	Complexo Veterinário Hospital Universitário	5.143,59 m ²	R\$ 18.971.933,64
	Almoxarifado – Central de Reagentes	106,25 m ²	R\$ 248.620,09
Total			R\$ 43.915.112,34

Fonte: Secretaria Especial de Obras (SEO)/UFFS 2014.

PARTE INTERNA DO BLOCO
DE SALAS DE AULA

CAMPUS PASSO FUNDO

		Área	Valor
Obras Concluídas	Reforma Seminário	1.800,00 m ²	R\$ 235.550,14
Obras em Execução	Bloco A	5.344,41 m ²	R\$ 2.940.000,00
Total			R\$ 3.175.550,14

Fonte: Secretaria Especial de Obras (SEO)/UFFS 2014

INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS
DO CAMPUS PASSO FUNDO



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO



11 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A Secretaria Especial de Tecnologia e Informação (SETI) tem como competências diagnosticar, produzir, desenvolver e executar soluções em Tecnologia da Informação e Comunicação de acordo com as diretrizes da Universidade. O que é relevante para a efetividade dos processos e projetos da Instituição pela necessidade crescente de Informação e Comunicação nas decisões estratégicas e operacionais de uma organização, principalmente por ser ligada ao Ensino e à Pesquisa. A SETI é ligada diretamente à Reitoria da Universidade e ficam sob sua orientação as Diretorias de Infraestrutura da Tecnologia da Informação (DITI), de Sistemas de Informação (DS), a Divisão de Segurança da Informação (DSI), o Setor de Administração de Banco de Dados (SABD) e o Serviço de Governança de TI (SGTI).

11.1 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

O desenvolvimento de sistemas na UFFS iniciou em 2010 tendo como premissa a utilização de tecnologias livres e recomendadas pelos órgãos de controle do Governo Federal. Naquele momento, o setor de desenvolvimento começou a planejar e desenvolver uma base de dados e algumas interfaces de sistema capazes de guardar os dados pessoais dos alunos matriculados no primeiro ano da UFFS.

No final de 2010 alguns técnicos de TI tomaram posse e, destes, 4 foram lotados no setor de desenvolvimento de sistemas. A partir de então, o setor de desenvolvimento tomou forma e começou a planejar, juntamente as instâncias da Universidade, novos sistemas que dariam apoio para a realização da gestão dos dados dos acadêmicos da UFFS. Dentre estes, podemos citar os sistemas do Portal do Aluno, Portal do Professor e Sistema de Gestão Acadêmica.

Ainda no final daquele ano, a UFFS decidiu que desenvolveria o seu próprio ambiente de seleção de alunos, pois o utilizado até

então era fornecido pela UFSC. Este novo ambiente era composto por um sistema de inscrição on-line, onde o candidato cadastrava seus dados pessoais e fazia a escolha pelos cursos oferecidos pela UFFS, e outro sistema que realizava todo o processo de chamada dos alunos, desde a sua classificação no curso de acordo com a nota do ENEM até a geração dos editais de chamada. Este ambiente foi utilizado nos processos seletivos de 2011, 2012 e 2013, até que, em 2014, a UFFS aderiu ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU), do Ministério da Educação, o qual realiza todo o processo de inscrição e chamadas dos alunos.

Dos sistemas mantidos/desenvolvidos pela DS, podemos destacar o Sistema de Gestão Acadêmica, Portal do Aluno, Portal do Professor, Sistema de Gestão de Pós-Graduação, Sistema de Gestão de Pessoas e Sistema de Cartões Institucionais, sendo estes totalmente planejados e desenvolvidos internamente. Já o Ambiente SOLAR (compostos pelos sistemas SGPD, ALX, SIP, SCL, SGF/CTO), Sistema de Gestão de Certificados Eletrônicos e o Moodle são sistemas desenvolvidos por terceiros, mas que já passaram por manutenções evolutivas (desenvolvimento de funcionalidades) realizadas pela equipe de TI da UFFS. Neste período foram desenvolvidos mais de 40 Sprints (ciclos de desenvolvimento), para implementação de novas funcionalidades nos sistemas.

Portal do Professor: permite aos professores da Instituição, da Graduação e Pós-Graduação, registrar as aulas, presenças e notas dos alunos. Permite, ainda, aos coordenadores dos cursos de Graduação deferir pedidos de matrícula e confirmar alunos aptos para diplomação.

Portal do Aluno: permite aos alunos da Pós-Graduação e da Graduação o acompanhamento de sua matriz curricular, suas notas, frequência e emissão de histórico escolar. Aos alunos da Graduação, permite a solicitação de matrícula, solicitação de

renovação de trancamento e também confirmação de dados para a diplomação.

Sistema de Gestão Acadêmica (SGA): permite o controle acadêmico de cursos, coordenadores, turmas, processo de diplomação, análise de pedidos de matrícula, registro de notas e frequências de alunos, eventos do calendário que influenciam diretamente no Portal do Aluno e no Portal do Professor e na emissão de relatórios diversos.

Módulo de Controle de Horários (MCH): módulo de controle de horários do sistema acadêmico.

Sistema de Gestão de Pessoas (SPA): permite o controle cadastral de servidores, controle das progressões, cursos realizados pelos servidores, concursos, chefias e suas substituições, remunerações, além de controle cadastral de professores substitutos, estagiários e emissão de relatórios diversos.

Sistema de Gestão de Pós-Graduação (SGP): sistema de controle acadêmico da Pós-Graduação, controle de cursos, coordenadores, turmas, registro de notas e frequências de alunos, controle dos eventos do calendário que influenciam diretamente no Portal do Aluno e no Portal do Professor e na emissão de relatórios diversos.

Moodle: plataforma de aprendizagem projetada para fornecer aos educadores, administradores e alunos um único sistema robusto, seguro e integrado para criar ambientes de aprendizagem personalizados. O Moodle se apresenta como um painel de tópicos, que são as aulas ou semanas, dentro dos quais podem ser adicionados recursos (rótulos, arquivos, páginas, entre outros) ou atividades (fóruns, entrega de trabalhos, chat, enquetes, entre outros). Utilizado nos cursos de Graduação e Pós-Graduação, onde os professores disponibilizam o conteúdo das aulas e acompanham as atividades dos alunos.

Sistemas de Cartões Institucionais e Controle de Entradas no Restaurante Universitário (SCI): sistema de solicitações de cartões institucionais para estudantes e servidores, gerenciamento e deferimento, aprovações dos dados pessoais para impressão dos cartões, controle de cartões solicitados para terceiros e cartões provisórios, controle de entrada nos Restaurantes Universitários, além de relatórios de utilização e classificação de usuários dos restaurantes.

Sistema de Gestão de Certificados Eletrônicos (SGCE): sistema de emissão de certificados eletrônicos dos eventos coordenados pelas pró-reitorias. Notificação e validação on-line de certificados sem a necessidade de impressão dos mesmos, padronização

e geração de certificados a partir de modelos pré-cadastrados e, ainda, controle de registros de certificados gerados.

SOLAR – Sistema de Gestão de Processos e Documentos (SGPD): criação, movimentação digital, acompanhamento e rastreamento on-line dos processos e documentos administrativos. Realiza o acompanhamento de todo o andamento dos processos e documentos produzidos pela Instituição por intermédio do registro das tramitações com data e hora de recebimento/encaminhamento/arquivamento/reabertura e de todos os pareceres emitidos e peças inseridas nos respectivos processos/documentos. Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED), que utiliza o conceito de “Pasta Virtual” e permite total controle e visualização dos documentos digitais que fazem parte dos processos e documentos administrativos.

SOLAR – Sistema de Informações Patrimoniais (SIP): tem como objetivo manter o controle referente aos bens patrimoniais da UFFS, desde o tombamento do material permanente, cadastro dos documentos necessários e da movimentação do bem, até a baixa do material e acompanhamento contábil sobre o patrimônio do órgão. O sistema também conta com recursos de identificação dos bens por código de barras, módulo de inventário por intermédio de coletor de dados ou PDAs com leitura ótica.

SOLAR – Sistema de Gestão de Materiais e Almoarifado (ALX): informatiza o processo de suprimento de materiais desde a requisição até a retirada do material do estoque. As requisições de materiais são geradas de forma eletrônica, através de um fluxo de atividades – *workflow* – permitindo acompanhar o andamento dos pedidos desde a sua criação, passando pela aprovação nos setores competentes, até a entrega do material. O sistema permite, ainda, um gerenciamento do estoque, através do controle dos movimentos de entrada, saída, consultas e transferências de itens entre os diversos almoxarifados do órgão.

SOLAR – Sistema de Gestão Financeira, Orçamentária e Contratos (SGF/CTO): tem como objetivo realizar o gerenciamento financeiro, orçamentário e contratos do órgão. Por meio de uma série de relatórios gerenciais é possível acompanhar os montantes pagos e a dívida existente. Além disso, estão disponíveis informações sobre o orçamento, os totais empenhados, as liquidações realizadas e os saldos disponíveis. O sistema é dividido em módulos: Módulo de Contratos, Cadastro de Contratos, Faturas e Pagamentos e Módulo de Controle Orçamentário.

SOLAR – Sistema de Compras e Licitações (SCL): tem como objetivo colaborar no gerenciamento dos processos licitatórios em andamento no órgão e trazer facilidades ao Setor de Licitações na elaboração de editais, publicações legais, análise da

documentação, publicação dos resultados e acompanhamento das tramitações do processo relativo ao edital. Registra e acompanha os pedidos de compra e pesquisas de preço elaborados pelos setores da UFFS.

Nos sistemas administrativos, já foram investidos mais de R\$ 2 milhões em função da aquisição e das manutenções evolutivas das suas funcionalidades.

Todos estes sistemas vêm passando por manutenções evolutivas constantes, conforme a necessidades das instâncias que os utilizam, seguindo a Instrução Normativa nº 003/SETI/UFFS – Metodologia Processo Software, a qual define todo o processo de desenvolvimento de software realizado pela Diretoria de Sistemas de Informação.

NÚMERO DE COMPUTADORES

Campus Chapecó	Laboratório 1	35 computadores
	Laboratório 2	56 computadores
	Laboratório 3	52 computadores
	Laboratório de Programação	31 computadores em cada laboratório (4 laboratórios) totalizando 124
	Laboratório de Circuitos Digitais	25 computadores
	Laboratório de Redes de Computadores	25 computadores
	Laboratório de Sensores sem Fio	13 computadores
	Laboratório de Sistemas Embarcados	9 computadores
	Laboratório de Banco de Dados	20 computadores
	Laboratório de Computação Gráfica	17 computadores e 10 laptops
Campus Cerro Largo	Laboratório 1	50 computadores
	Laboratório 2	50 computadores
	Laboratório 3	50 computadores
Campus Passo Fundo	Laboratório 1	42 computadores
Campus Erechim	Laboratório de Informática	50 computadores
	Laboratório de Softwares Aplicados	25 computadores
	Laboratório de Geoprocessamento	22 computadores
Campus Realeza	Laboratório 1	24 computadores
	Laboratório 2	27 computadores
	Laboratório 3 (Curso de Línguas)	35 computadores
Campus Laranjeiras do Sul	Laboratório 1	50 computadores
	Laboratório 2	50 computadores
Total		826 computadores e 10 laptops

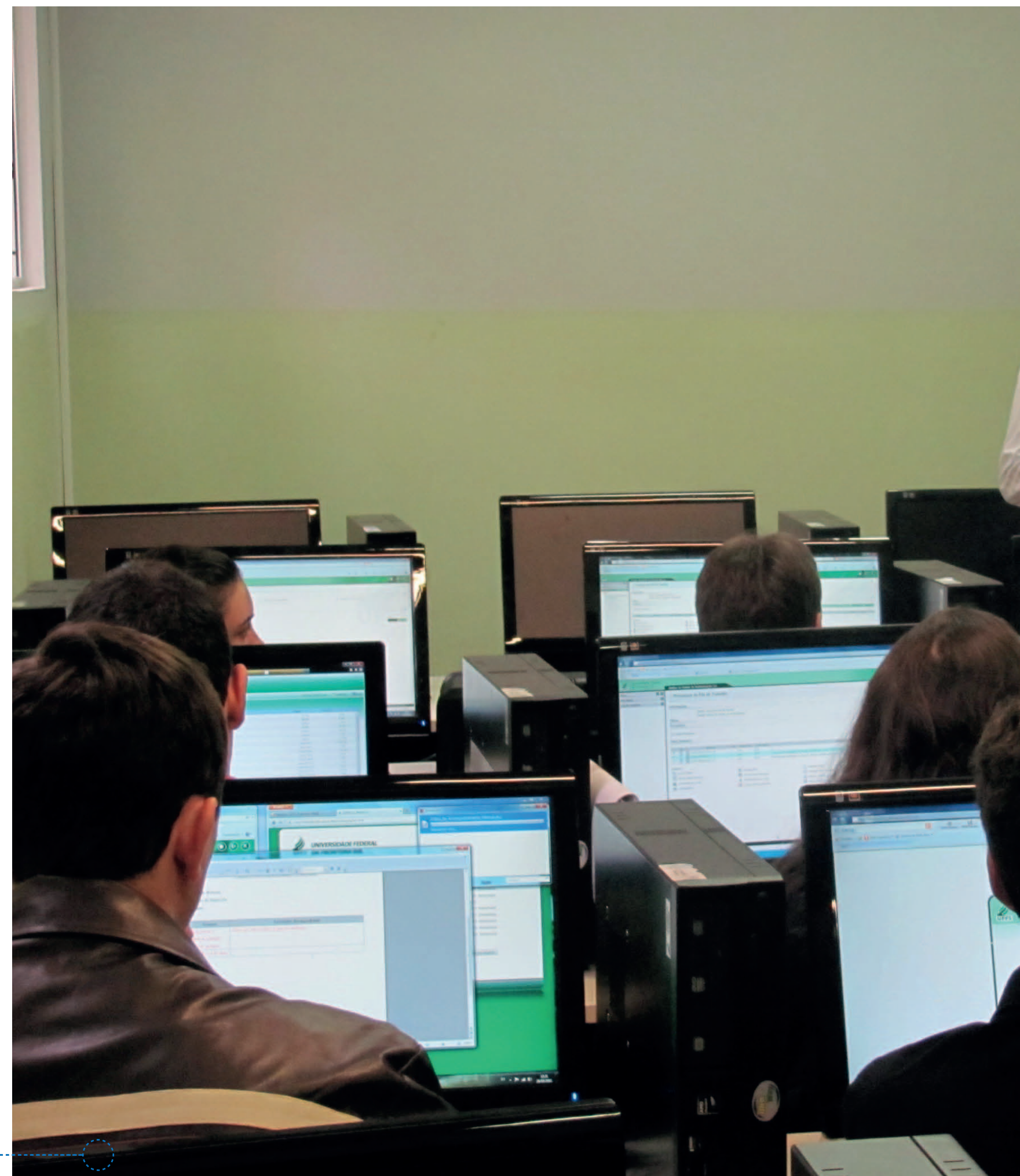
Fonte: SETI/UFFS/2015

A Diretoria de Sistemas também colabora com outras instâncias da UFFS, oferecendo auxílio técnico quando da necessidade de levantamento de informações presentes nas bases de dados dos sistemas que mantêm. Um exemplo disto é a coleta de dados institucionais e acadêmicos realizada anualmente pelo Censo da Educação Superior, para o qual a Diretoria de Sistemas faz o trabalho de coleta, preparação e envio dos dados requeridos às instâncias correspondentes do Governo Federal.

11.2 INFRAESTRUTURA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Nos seis campi da UFFS os alunos contam com uma ampla infraestrutura laboratorial no que se refere à informática, como pode ser observado abaixo, onde são apresentados os laboratórios e os quantitativos.

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA
SÃO UTILIZADOS DURANTE AS AULAS





LABORATÓRIOS



12 LABORATÓRIOS

A estrutura multicampi da UFFS conta com aproximadamente 200 laboratórios, alocados, em sua grande maioria, em pavilhões exclusivos nos campi definitivos da Instituição. Cada pavilhão desses, com área de 1.150,51 m², abriga de 8 a 15 laboratórios que atendem a diversas subáreas do conhecimento, dentro das seguintes áreas: Ciência da Computação, Física, Química, Geociências, Genética, Botânica, Zoologia, Ecologia, Fisiologia, Bioquímica, Farmacologia, Imunologia, Microbiologia, Parasitologia, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia Sanitária, Medicina, Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Saúde Coletiva, Agronomia, Medicina Veterinária e Ciência e Tecnologia de Alimentos. Além disso, em menor número mas, ainda assim representativo, a Instituição conta também com laboratórios que atendem às outras grandes áreas do conhecimento: Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

Os campi Cerro Largo, Erechim, Realeza e Laranjeiras do Sul contam, cada um, com 3 pavilhões de laboratórios. Nos 3 pavilhões do Campus Cerro Largo, encontram-se 42 laboratórios; nos do Campus Erechim, 31; nos do Campus Laranjeiras do Sul, 41; e, nos do Campus Realeza, 34. Além dos laboratórios alocados nesses espaços exclusivos, o Campus Cerro Largo conta com outros 11 laboratórios distribuídos nas demais edificações. Em Laranjeiras do Sul, outros 2 laboratórios (neste caso, de Informática) estão instalados no Bloco A. No Campus Realeza, outros 7 laboratórios estão instalados nos demais prédios, com destaque para os instalados na Unidade de Medicina Veterinária.

Os 4 pavilhões de laboratórios definitivos do Campus Chapecó também foram recentemente concluídos. Essas edificações abrigam 39 laboratórios. Além desses, outros 12 laboratórios do Campus Chapecó se encontram em funcionamento dentro dos Blocos A e B.

O Campus Passo Fundo – cujo exercício teve início apenas em setembro de 2013 – não terá um prédio exclusivo de laboratórios. Em vez disso, naquele campus, está sendo construído um bloco de quatro pavimentos, que abrigará salas de aula e laboratórios conjuntamente. Nesse prédio, serão instalados 12 laboratórios, que ocuparão uma área de 1.140 m². Enquanto aguarda as obras, o Campus Passo Fundo utiliza 7 laboratórios provisórios em prédios locados pela UFFS.

Em cada campus, anexa aos pavilhões de laboratórios, está sendo alocada a Central de Reagentes e Resíduos, com uma área de 106m². Em todos os campi essa edificação, construída dentro das normas técnicas pertinentes, também deve ser entregue à comunidade acadêmica durante o ano de 2015. Depois de pronta, 70% do seu espaço funcionará como um almoxarifado central de reagentes e outros consumíveis, enquanto os outros 30% armazenarão resíduos químicos e biológicos temporariamente, durante o espaço de tempo compreendido entre uma coleta e outra desses dejetos (a UFFS já conta com serviço especializado de coleta dos resíduos gerados em seus laboratórios).

De maneira complementar aos laboratórios, a UFFS também dispõe de áreas experimentais, consideradas “laboratórios a céu aberto”. Essas áreas atendem especialmente as atividades acadêmicas vinculadas aos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Engenharia de Aquicultura e Engenharia Ambiental. Em Cerro Largo, as áreas experimentais ocupam um total de 380.000 m² nos dois terrenos que pertencem à UFFS no município. Desse montante, aproximadamente 80.000 m² estão alocados dentro do campus, onde as atividades acadêmicas efetivamente vêm acontecendo; o restante ainda não está sendo utilizado. Nos demais municípios com campus da UFFS, por outro lado, os terrenos destinados à Instituição compreendem faixas contínuas, de modo que todas as áreas experimentais se concentram integralmente dentro dos limites dos campi. No Campus Chapecó, as

áreas experimentais compreendem uma superfície de 350.000 m²; no Campus Erechim são 250.000 m² de terreno destinado para este fim; no Campus Laranjeiras do Sul 480.000 m²; e no Campus Realeza 280.000 m².

Além das estruturas físicas, até o fim de 2014, a Instituição investiu R\$ 33.075.34,90 em uma imensa diversidade de equipamentos para seus laboratórios e áreas experimentais. Deste montante, foram adquiridos R\$ 7.155.474,27 em materiais permanentes para os laboratórios e para as áreas experimentais do Campus Cerro Largo; R\$ 6.668.653,85 para esses espaços do Campus Chapecó; R\$ 5.403.103,83 para o Campus Erechim; R\$ 6.967.608,71 para Laranjeiras do Sul; R\$ 1.404.987,12 para o Campus Passo Fundo; e R\$ 5.475.219,12 para os laboratórios e as áreas experimentais do Campus Realeza. Para ilustrar, cabem alguns exemplos dos tipos de equipamentos adquiridos: autoclaves, balanças, cabines de segurança biológica, centrifugas, cromatógrafos, espectrofotômetros, estufas, incubadoras, muflas, termocicladores, além de simuladores para os cursos de Enfermagem e Medicina, equipamentos cirúrgicos e de exames

para a Unidade de Medicina Veterinária e mais de 30 máquinas agrícolas distintas para as áreas experimentais.

Soma-se ao investimento em equipamentos, outros R\$ 8.731.425,48 em materiais de consumo para os laboratórios e as áreas experimentais da Instituição. Essa quantia foi distribuída da seguinte forma entre os campi: R\$ 1.694.051,74 para o Campus Cerro Largo; R\$ 1.619.510,39 para o Campus Chapecó; R\$ 809.509,56 para o Campus Erechim; R\$ 1.771.100,78 para o Campus Laranjeiras do Sul; R\$ 897.859,66 para o Campus Passo Fundo; e R\$ 1.939.393,35 para o Campus Realeza.

Em síntese, os laboratórios e as áreas experimentais da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) perfazem uma área de mais de 1,7 milhão de metros quadrados, distribuídos nos seis campi. Se forem adicionados os investimentos em obras nesses espaços, o valor aplicado ultrapassa o montante de R\$ 80 milhões. Essa quantia proporcionou uma infraestrutura de excelência, para garantir as melhores condições de formação aos acadêmicos da Instituição.

INVESTIMENTOS EM MATERIAIS DE LABORATÓRIO

	2010-2012		2013		2014		Todo o período (2010-2014)	
	Custeio ¹	Permanente ²	Custeio	Permanente	Custeio	Permanente	Custeio	Permanente
Cerro Largo	787.212,96	2.376.173,28	595.329,51	4.249.265,59	311.509,27	530.035,40	1.694.051,74	7.155.474,27
Chapecó	932.555,80	3.082.561,45	509.577,30	3.046.310,12	177.377,29	540.082,28	1.619.510,39	6.668.953,85
Erechim	417.397,50	2.362.320,82	157.795,85	2.528.027,37	234.316,21	512.755,64	809.509,56	5.403.103,83
Laranjeiras do Sul	1.179.338,22	3.154.735,70	357.606,34	3.282.329,91	234.156,22	530.543,10	1.771.100,78	6.967.608,71
Passo Fundo	-	622.949,58	684.119,29	636.435,89	213.740,37	145.601,65	897.859,66	1.404.987,12
Realeza	803.129,22	2.368.757,28	800.746,30	2.278.522,79	335.517,83	827.939,05	1.939.393,35	5.475.219,12
Total	4.119.633,70	13.967.498,11	3.105.174,59	16.020.891,67	1.506.617,19	3.086.957,12	8.731.425,48	33.075.346,90

¹ Representam os investimentos em materiais de consumo (majoritariamente) e na contratação de serviços (coleta de resíduos, manutenção de equipamentos e funcionários terceirizados para manutenção das áreas experimentais).

² Representam os investimentos em equipamentos (majoritariamente) e em mobília (armários, banquetas, cadeiras e bancadas móveis).
Fonte: Secretaria Especial de Laboratórios da UFFS (SELAB).





Os laboratórios e as áreas experimentais da UFFS perfazem uma área de mais de 1,7 milhão de metros quadrados, distribuídos nos seus seis campi.



CENTRO DE REFERÊNCIA EM DIREITOS HUMANOS



13 CENTRO DE REFERÊNCIA EM DIREITOS HUMANOS (CRDH)

Instituído pela Portaria nº 106/GR/UFGS/2014, o Centro de Referência em Direitos Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFGS) tem realizado atendimento nas áreas jurídicas, psicológicas e de assistência social e instituído mecanismos de educação em direitos humanos, visando promover a dignidade do ser humano e a efetivação da cidadania. O Centro é fruto de uma cooperação entre a UFGS e a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH) e busca a efetivação dos direitos humanos e o combate a todas as formas de preconceito, intolerância, discriminação, desrespeito e violência na Mesorregião Fronteira Sul.

O Centro tem mantido parcerias com instituições da sociedade civil, entidades e instituições diversas (OAB, Ministério Público – estadual e federal, movimentos sociais e autoridades diversas).

O CRDH está se consolidando rapidamente como interlocutor de muitas situações de violação ou ameaça de violação dos direitos humanos.

A atuação, significativamente preventiva, decorre de uma vocação para a educação, formal e não formal em direitos humanos, seguindo os pressupostos do Plano Nacional dos Direitos Humanos, em parceria com inúmeras instituições educacionais e movimentos sociais, preparando lideranças para atuar como multiplicadores da discussão sobre os direitos humanos.

Entre as ações em andamento estão as de formação em direitos humanos e de parcerias com comunidades em situação de risco ou dificuldade de garantir seus direitos constitucionais indispensáveis a sua dignidade.





ESTRUTURA MULTICAMPI



14 A ESTRUTURA MULTICAMPI NA UFFS

Destacaram-se na gestão *pro tempore* da UFFS as reflexões produzidas sobre os campi e sua estrutura de organização e funcionamento. As experiências organizacionais de universidades multicampi, quer sejam públicas, comunitárias ou privadas, podem ser classificadas em três propostas bem diferenciadas de concepção. Em um primeiro modelo estão as instituições que concentram a gestão e a concepção das grandes políticas e diretrizes na sede, apoiadas por uma estrutura operacional nos campi, aos quais cabe apenas a tarefa de execução. Em uma segunda classificação temos os “modelos federativos”, que resultam de uma agregação de faculdades, unidades acadêmicas e campi com autonomia para formar uma universidade a partir de uma gestão única e/ou colegiada. Por fim, temos aquelas que procuram criar uma estrutura orgânica e articulada entre os campi e a Reitoria, propondo processos de gestão capazes de sincronizar centralização/descentralização e concentração/desconcentração. Nesta terceira perspectiva é que se inseriu a UFFS, mesmo sendo um grande desafio, pois os outros dois modelos são os mais usuais nas instituições de ensino brasileiras¹.

Ao longo dos quase seis anos de gestão *pro tempore*, o debate sobre o funcionamento da estrutura orgânica permeou uma série de temas, por exemplo: como organizar os processos e os fluxos, como padronizar as estruturas garantindo espaços para as especificidades, como articular o planejamento, o orçamento e a gestão para que pudessem garantir a organicidade entre campi e Reitoria. Esse desafio torna-se ainda maior quando defronta-se com o fato de a UFFS ser a única universidade pública federal do país que possui campi em três estados da federação. Contudo, as adversidades da fase de implantação desse modelo de organização pouco usual em universidades no Brasil não desestimulou a tarefa de concebê-lo, aprimorá-lo e de acreditar que se tratava de um modelo multicampi que permitiu aproximar-se da tradição milenar da ideia de Universidade, como “unidade na diversidade”¹.

Um campus universitário é um local onde se oferece uma gama ampla de atividades administrativas e educacionais da Instituição, incluindo espaços para oferta de cursos, bibliotecas, laboratórios, áreas de prática para estudantes e professores e também estruturas administrativas de direção, coordenação de cursos, secretarias e funcionamento de colegiados acadêmicos.

Ao pensar sua estrutura organizacional, a UFFS considerou o fato de que era constituída por cinco campi, nos quais se realizam, de forma indissociável, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Com efeito, o Estatuto da UFFS, em seu Artigo 20, prevê que os campi são os órgãos de base da estrutura multicampi da Universidade, responsáveis pela gestão local do Ensino, Pesquisa e Extensão.

Em sendo assim, é necessário que todos os campi da Universidade tenham uma mesma estrutura administrativa, garantindo tratamento isonômico para todos os processos necessários à gestão universitária, sejam eles administrativos ou acadêmicos.

Na UFFS, portanto, o diretor de Campus está para o diretor de centro, da faculdade ou instituto, comuns na estrutura administrativa das universidades brasileiras que se realizam universidade em um único Campus – o Campus do município sede – e nas quais os campi fora da sede são unidades de segunda categoria, conforme a definição dada pela Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007: “Campus fora de sede – local secundário de funcionamento da instituição, fora do município onde se localiza a sede da instituição e se oferecem cursos e realizam atividades administrativas”.

A UFFS, no entanto, só se realiza Universidade nos seus (agora) seis campi, localizados em seis municípios, de três estados distintos da federação: Cerro Largo (RS), Passo Fundo (RS), Erechim (RS), Chapecó (SC), Realeza (PR) e Laranjeiras do Sul (PR).

Tal entendimento tem pautado a definição da estrutura administrativa da Universidade. Nesse sentido, o Conselho Universitário já aprovou, no processo de formulação do Regimento Geral da Universidade, que o campus se constitui no segundo nível da administração universitária.

Assim, ainda que, tradicionalmente, a definição da estrutura administrativa da universidade brasileira tenha se pautado por aspectos epistemológicos, de tal forma que no nível intermediário de gestão se tem a organização em centros, faculdades ou institutos, e no nível de base em departamentos, programas ou cursos identificados por áreas do conhecimento, na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), uma Universidade multicam-

pi, entende-se ser necessário considerar aspectos territoriais na definição da estrutura administrativa. Tal necessidade se deve, basicamente, às distâncias físicas que separam os campi, que chegam a mais de 700 km, e, evidentemente, aspectos histórico-culturais que diferenciam e identificam cada uma das regiões/estados onde os campi estão inseridos.

Desse modo, a gestão *pro tempore*, junto com o Conselho Universitário (CONSUNI), pensou uma estrutura de gestão que permite uma identidade institucional e unidade de gestão, dadas pela Reitoria e pelos conselhos superiores, sem perder a diversidade das identidades regionais, dadas pela direção e pelo Conselho de Campus e Conselho Comunitário.



¹ ROTTA, Edemar; LAGO, Ivann Carlos; TOBIAS, Cléber Magalhães; ROSSINI, Neusa; KAZMIERCZAK, Sirlei. Políticas Públicas e Gestão Universitária: A Experiência da UFFS. 2014

CAMPUS CERRO LARGO

PALAVRA DO DIRETOR – ANTÔNIO INÁCIO ANDRIOLI (2010 - 2011)

O desafio maior, ao assumir a direção do Campus Cerro Largo, o primeiro a entrar em funcionamento, a partir de 04 de janeiro de 2010, era construir uma universidade pública, democrática e popular. Mas a UFFS ainda trazia um elemento especial em sua construção: ela nasceu da comunidade para servir à comunidade. Portanto, para ser pública, de fato, a UFFS, além de ser estatal, não poderia servir a interesses privados ou corporativos, mas sim aos anseios da coletividade. Para ser democrática e popular, no contexto das mobilizações sociais e experiências de organização comunitária da região, era necessário construir instâncias legítimas de participação e representação da sociedade civil na tomada das principais decisões da Universidade. Por isso, a primeira direção foi submetida à aprovação coletiva do Movimento Pró-UFFS na região. No mesmo contexto, ainda antes do início das primeiras aulas, foi organizado o Seminário de Interação entre a Universidade e a Comunidade, mobilizando o público regional para discutir o impacto da implantação da UFFS na dinâmica de desenvolvimento da macrorregião, as políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão e o envolvimento da sociedade local e regional no processo de sua consolidação. Esse seminário continua sendo realizado anualmente pelo Campus Cerro Largo e foi o embrião da COEPE.



Janeiro/2010 - Início da trajetória - Recebimento das chaves e documentação de propriedade do prédio do Seminário do bispo Dom José Weber.

Nesse sentido, o ano de 2010 foi muito intenso em termos de afirmação das linhas de formação da UFFS no Campus Cerro Largo. Diariamente eram recebidas demandas de entidades que se somavam aos documentos de audiências realizadas em praticamente todos os municípios da região. Uma das metas era a constituição de um Conselho Comunitário, proposta que surgiu do Campus Cerro Largo e, atualmente, é realidade em todos os campi da UFFS.

Integrar a comunidade acadêmica que estava iniciando e a comunidade regional ansiosa em participar ativamente da construção de uma nova Universidade foi um esforço contínuo e permanente, iniciado em 2010. Hoje, com o conceito ampliado de comunidade universitária, inclusive em seu novo estatuto, essa integração está assegurada na UFFS, através dos seus muitos espaços de participação, representação e legitimação institucional. A oportunidade de participar dessa construção é muito gratificante, como pesquisador, mas também como cidadão que acredita na educação pública, no poder do diálogo e do entendimento em favor de causas coletivas. O que inicialmente nos motivou a retornar ao Brasil para ajudar a construir a UFFS foi o propósito de oferecer oportunidades a tantos jovens que, como eu, nasceram no interior e tiveram muita dificuldade de acessar a Educação Superior. Constatar que, com a UFFS, essa oportunidade deixou de ser uma exceção, como era em outros tempos, nos anima a continuarmos firmes nesse propósito de construir a melhor estrutura acadêmica possível para os que mais precisam



Novembro/2011 - Implantação do Conselho de Campus - Primeiros membros eleitos.

da educação pública: os jovens do interior desse país, as filhas e os filhos de trabalhadores e agricultores da nossa região.

PALAVRA DO DIRETOR – EDEMAR ROTTA (2011 - 2015)

Participar da equipe de gestão da UFFS nesta fase inicial de sua implantação foi uma experiência significativa e gratificante em termos pessoais e profissionais. Significativa pelo aprendizado em termos de gestão social pública, relacionamento com a sociedade regional, formação de equipes de trabalho e estruturação de condições materiais e humanas para o funcionamento de uma Universidade no interior do país. O mais significativo, sem dúvida, foi o aprendizado proporcionado pela experiência de construção de uma proposta de gestão do Campus Cerro Largo a partir da corresponsabilidade, da participação efetiva e democrática dos envolvidos e da repartição de poder, articulando as capacidades individuais com os objetivos institucionais.

Essa gestão democrática e participativa ocorreu com o respeito às diversidades de concepções individuais; o diálogo permanente com as organizações estudantis, de servidores e da comunidade regional; a organização de organograma funcional com atribuição de responsabilidades e coordenações articuladas nos diferentes espaços de trabalho; a constituição das coordenações de curso de Graduação e Pós-Graduação; a criação dos conselhos de Campus e Comunitário; a efetiva participação nas dife-

rentes instâncias representativas e deliberativas da Instituição e a sintonia permanente entre a equipe de gestão e a comunidade acadêmica e regional.

A experiência de gestão foi gratificante pela receptividade à proposta da UFFS por parte dos servidores do campus, dos acadêmicos e da sociedade regional e pelos resultados alcançados em termos de formação da comunidade acadêmica, relacionamento com a sociedade regional e constituição da estrutura física do campus para o pleno funcionamento dos programas de Ensino, Pesquisa e Extensão. O mais gratificante, sem dúvida, foi demonstrar que é possível construir uma Universidade multicampi, com gestão participativa e colegiada, em regiões de interior e com programas de Ensino, Pesquisa e Extensão de qualidade acadêmica e com compromisso social.

O compromisso e a solidariedade de todos os envolvidos nesta fase inicial de implantação nos fizeram superar as dificuldades e transformar um sonho em realidade. Hoje há um belo campus, com prédios, equipamentos e amplos espaços preparados para a realização das atividades acadêmicas e a convivência entre as pessoas, bem como uma comunidade acadêmica e regional comprometida com a proposta de Universidade que se desenvolve no campus. Esperamos que os próximos passos possam ser mais significativos ainda e que a UFFS continue sendo "a nossa federal".



Dezembro/2011 - Implantação do Conselho Comunitário do Campus.



Setembro/2013 - Início das aulas do segundo semestre de 2013 nas novas instalações do Bloco A.

Março/2010 - I Seminário de Interação entre Universidade e Comunidade.



Março/2010 - Primeiro dia de aula, acolhida dos alunos e mateada na praça.

Fevereiro/2011 - Mudança: Edeмар Rotta assume a direção do Campus.



Novembro/2011 - Conquista do I JUFFS. O Campus Cerro Largo é bicampeão dos JUFFS, pois venceu em 2014 também.



Julho/2012 - Inauguração do Ginásio de Esportes, reforma do prédio do Seminário e rede elétrica.

Outubro/2012 - Realização do II JUFFS no Campus Cerro Largo. O evento reuniu cerca de 600 estudantes dos cinco campi da Universidade e promoveu a integração entre os acadêmicos por meio de diversas modalidades esportivas.

Janeiro/2014 - Homenagem ao professor Melchior Mallmann, que ocupou o cargo de coordenador administrativo de janeiro de 2010 a dezembro de 2013.



Mai/2015 - Lançamento do primeiro programa de Mestrado do Campus Cerro Largo - Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas



CAMPUS CHAPECÓ

PALAVRA DO DIRETOR – CHARLES ALBINO SCHULTZ

O Campus Chapecó foi criado em 2013, até então, sua estrutura administrativa e acadêmica era coordenada pela Reitoria e pró-reitorias. Consequentemente, algumas estruturas do campus ainda são recentes, dentre as quais o próprio Conselho de Campus, criado em 2013, e o Conselho Comunitário, criado em 2014.

Um fator importante no desenvolvimento da identidade do Campus Chapecó se deu a partir do momento em que ele passou a utilizar as estruturas definitivas, o que aconteceu no segundo semestre de 2013. A utilização das estruturas do campus foi gradual, iniciando-se pelos blocos de salas de aula A e B, áreas experimentais, seguidos pelo bloco de salas de professores, Restaurante Universitário, acesso pavimentado e, por fim, os laboratórios. A partir da metade do ano de 2015 toda a estrutura do Campus Chapecó passou a utilizar o mesmo endereço, o campus definitivo.

O campus conta com 13 cursos de Graduação, entre eles o tão esperado curso de Medicina. Ao todo, são cerca de 3 mil estudantes de Graduação. Além disso, três mestrados são oferecidos no Campus Chapecó e diversos grupos de trabalho estão envolvidos no desenvolvimento de novos cursos de mestrado.

Com isto, o campus vem se consolidando no ensino de Graduação e Pós-Graduação e também se destacando nos grupos e nos projetos de pesquisa e de extensão. Ao mesmo tempo, o Campus vem se firmando junto à comunidade regional, honrando o compromisso de uma Universidade pública, popular e de qualidade.

Ao final deste período *pro tempore* vê-se o resultado que só se tornou possível pelo esforço coletivo de todos, da comunidade interna e da comunidade externa. A realidade se apresenta como alicerce para um auspicioso futuro pelo caminho da consolidação da UFFS.



Março/2010 – Início das aulas no Seminário. Campus Sede, administrado pela Reitoria e Pró-Reitorias.



Fevereiro/2013 – UFFS apresenta à comunidade o Mestrado em Educação, segundo programa *stricto sensu* a funcionar em Chapecó.



Maió/2015 – Abertura do acesso pavimentado ao campus.



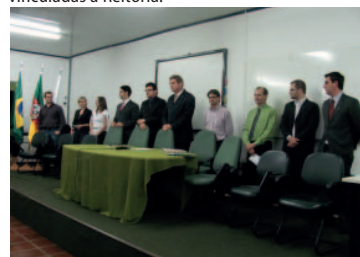
Setembro/2014 - Abertura do Restaurante Universitário.



Março/2014 - Formatura celebra conquista das primeiras turmas da UFFS – Campus Chapecó.

Março/2015 – Início do Mestrado em Matemática (PROFMAT).

Março/2011 – Criação da Coordenação da Unidade Seminário e Unidade Bom Pastor, vinculadas à Reitoria.



Maió/2012 – Processo seletivo do primeiro programa *stricto sensu* da UFFS, oferecido em Chapecó: Mestrado em Estudo Linguísticos.

Março/2013 – Criação do Campus Chapecó: primeiro diretor e coordenadores são empossados.

Setembro/2013 – Mudança dos cursos de Graduação para o campus definitivo.



Setembro/2013 - UFFS - Campus Chapecó realiza solenidade de posse do Conselho de Campus.

Julho/2014 – professor Charles Schultz assume a direção do Campus Chapecó.

Agosto/2014 – Primeiro Conselho Comunitário toma posse.



CAMPUS ERECHIM

PALAVRA DO DIRETOR – ILTON BENONI DA SILVA

Uma Universidade é o que a luta social demandou e que estamos construindo juntos. A UFFS e seu Campus Erechim têm pouco mais de cinco anos de implantação. Podemos considerar essa experiência como o período de construção das bases institucionais. É na base que se definem muitos dos elementos estruturantes da vida da Universidade, que podemos chamar de cultura institucional, tão ou mais importante que outras dimensões dessa construção. Isto é, além da estrutura física, da contratação de pessoal e da organização do trabalho das equipes, da implantação das instâncias de decisão, da definição dos setores de operação e atendimento, existem os componentes instituintes mais imperceptíveis, como são os casos dos métodos de tomada de decisão, das relações interpessoais e das relações com a comunidade regional.

Assim, em um olhar retrospectivo aos mais de cinco anos da gestão que se encerra, é possível dizer que o centro de todo o pro-

cesso foi o cuidado com o que denominamos “a pedagogia da construção da Universidade”. Todos os esforços foram no sentido da materialização de um campus universitário via gestão plural, estimuladora do protagonismo democrático dos indivíduos, dos grupos e dos diversos campos de formação e de áreas de conhecimento. Cuidamos, portanto, do provimento da vida material do novo Campus mas também, e principalmente, das bases da cultura acadêmica, administrativa e política.

No que se refere aos aspectos materiais, produzimos soluções de espaços físicos provisórios e de infraestrutura (como salas de aula, poços artesanais e trevos de acesso) em diálogo com órgãos públicos, entidades e representações sociais, via convênios e sem onerar o orçamento da UFFS. Mas cuidamos de garantir as bases estruturais do Campus definitivo e hoje já usufruímos dessas estruturas, tais como: prédios e equipamentos de laboratórios, Restaurante Universitário, Bloco A, Bloco de Professores, abertura das áreas experimentais e prédio de maquinário agrícola, e de toda infraestrutura de arruamentos, pavimentações, água, energia, esgotamento sanitário, estradas das áreas experimentais, internet, telefonia, etc.

Já nos aspectos relativos à cultura institucional (acadêmica, administrativa e política), algumas ações foram definindo os contornos desse cenário. Criamos as coordenações adjuntas (articuladoras) de Pesquisa e de Pós-Graduação, de Extensão e Cultura; estimulamos e apoiamos a criação de programas *stricto sensu*; tornamos realidade projetos e cursos em cooperação com entidades, redes de ensino e movimentos sociais; escolhemos todas as coordenações, chefias e representações do Campus de forma coletiva; criamos o primeiro Conselho de Campus da história da UFFS; implantamos o modelo de Direção Ampliada e o Fórum de Coordenadores; elaboramos o Plano de Desenvolvimento do Campus para os próximos 10 anos, num processo amplo e participativo; criamos e implantamos o Conselho Comunitário, órgão consultivo e organizador da presença da comunidade regional na definição dos destinos da Universidade; produzimos diálogo permanente com a comunidade regional e criamos ou estimulamos a criação de fóruns, cursos, projetos, todos em cooperação com entidades e movimentos sociais.

De tudo que se pode afirmar aqui, o principal é que essa é uma instituição desejada, criada e construída pela força da comunidade

de regional. Tudo que se pensa, planeja e decide em termos de Ensino, Pesquisa, Extensão e inclusive de gestão, tem e terá essa marca, a marca do compromisso social. Tudo isso, sem descuidar da crítica e da autonomia do pensamento. Somos uma comunidade pensante. No diálogo e no contraditório se alicerçam as decisões e os encaminhamentos. Os programas, os cursos e as linhas de pesquisa e de extensão nascem e se desenvolvem nesse ambiente. O Campus Erechim já revelou nesse curto espaço de tempo quão grande é seu potencial e vai delineando, de forma madura e coletiva, os caminhos que certamente seguirá. Queremos ser uma grande Universidade, não só pelo seu tamanho institucional, mas principalmente pelo gigantismo de seu significado educacional, político e social para essa região e para o Brasil.

Nos foi confiada a implantação de um projeto de Universidade. Um projeto crítico transformador de Universidade nunca está plenamente construído. O que se pode afirmar, ao final dessa jornada da sua primeira etapa de implantação, é que a Universidade sonhada e pela qual muito se lutou, no que tange a sua materialização no Campus Erechim, pelo esforço de muitos, é uma realidade embasada, forte e com futuro muito promissor.



Março/2010 – Primeiro dia de aulas da UFFS – Campus Erechim.



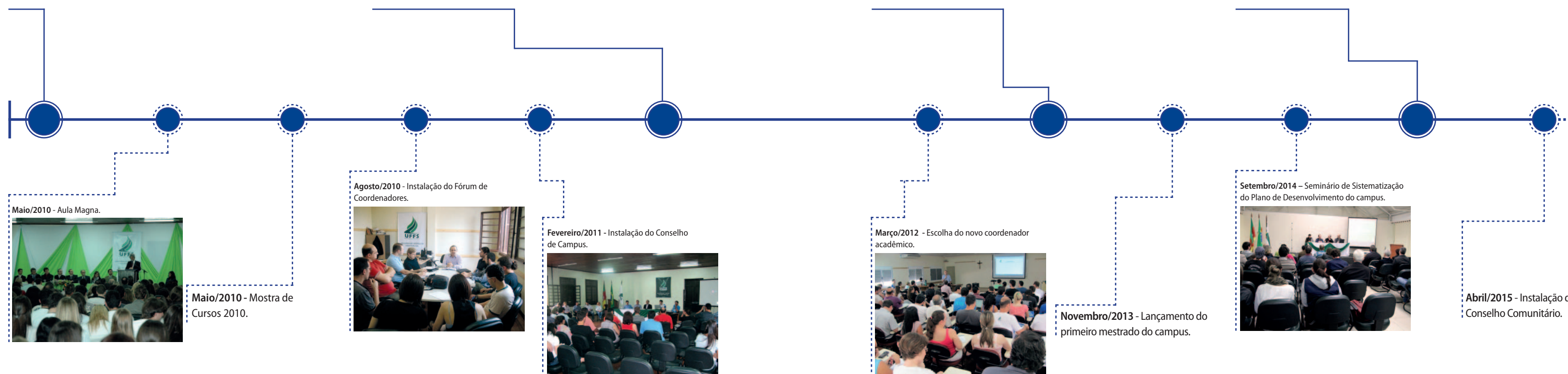
Maio/2011 – Ato simbólico de início das obras do campus definitivo.



Outubro/2012 – Homenagem aos Campeões Gerais dos JUFFS.



Fevereiro/2015 – Início das atividades no campus definitivo (café da manhã).



CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL

PALAVRA DO DIRETOR – PAULO HENRIQUE MAYER

O Campus Laranjeiras do Sul é fruto de uma grande articulação e mobilização política que envolveu os diversos movimentos sociais do campo e da cidade do território da cidadania Cantuquiriguacú. Assim, o município de Laranjeiras do Sul foi escolhido para sediar um dos campi da UFFS, num processo participativo e democrático que envolveu a sociedade civil organizada, os governos e a população regional, que inclusive escolheu os cursos de Graduação que deveriam ser oferecidos neste local. Todos os cursos, nesta fase inicial, foram pensados na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável e na produção de alimentos limpos, haja vista que a região é essencialmente um espaço rural em desenvolvimento.

Nos cinco anos de gestão que se encerram, é importante lembrar que o espaço físico do Campus foi conseguido com a par-

ticipação dos 4 municípios limieiros, que adquiriram uma parte da área do campus e do assentamento de reforma agrária “8 de Junho” do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, que cedeu 3 lotes, totalizando mais 45 hectares de área.

As atividades docentes e administrativas da UFFS em Laranjeiras do Sul tiveram início em prédio cedido pela Unicentro, no dia 29 de março de 2010, onde funcionavam 5 cursos de Graduação. Ao mesmo tempo, todo o processo de aquisição das áreas do campus e ações político-institucionais se desenvolveram para construir o campus definitivo.

É possível identificar diversos aspectos relevantes no processo de construção da UFFS neste Campus. O primeiro diz respeito ao espaço físico necessário para que as atividades acadêmicas se desenvolvessem. Isso envolveu o uso de prédios e estruturas públicas municipais e estaduais e a construção do campus definitivo, com um bloco de salas de aula e estrutura administrativa, três prédios de laboratórios, um prédio de salas de professores,

um Restaurante Universitário, casa de vegetação, galpão de máquinas e infraestrutura interna de funcionamento: pavimentação, rede de energia, rede lógica, entre outras.

O segundo aspecto diz respeito à cultura institucional no sentido acadêmico, político e administrativo. O Campus Laranjeiras do Sul estabeleceu os seus cursos de forma integrada à sociedade, construindo os projetos políticos pedagógicos de cada curso, oferecendo, além disso, duas pós-graduações *lato sensu* e uma *stricto sensu* em nível de mestrado. O Campus também participou do edital nacional PROCAMPO 2012, para construir um curso Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências Sociais e Humanas, classificado em terceiro lugar no Brasil.

Foi o primeiro campus da UFFS a criar o Conselho Comunitário e o segundo a criar o Conselho de Campus, em um processo democrático e participativo. Além disso, o Campus organizou e coordenou um amplo debate sobre expansão do Campus, com

a participação de toda a comunidade interna da Universidade e participantes da comunidade regional, que culminou numa audiência pública com mais de 300 pessoas que definiram por expandir com cursos voltados para a formação de professores num primeiro momento e outros cursos de caráter mais urbano, para um segundo momento.

Um aspecto importante que balizou um plano de desenvolvimento e de expansão foi a Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão que realizamos em Laranjeiras do Sul com a participação massiva da comunidade.

É importante ressaltar que a UFFS é reconhecida regionalmente como um importante sujeito social para promover o Ensino, Pesquisa e Extensão que possa alavancar o desenvolvimento regional e do país. Isso também é reconhecido através da atuação dos graduados que estão trabalhando na região.



Março/2010 - Início das atividades no Campus (prédio cedido).



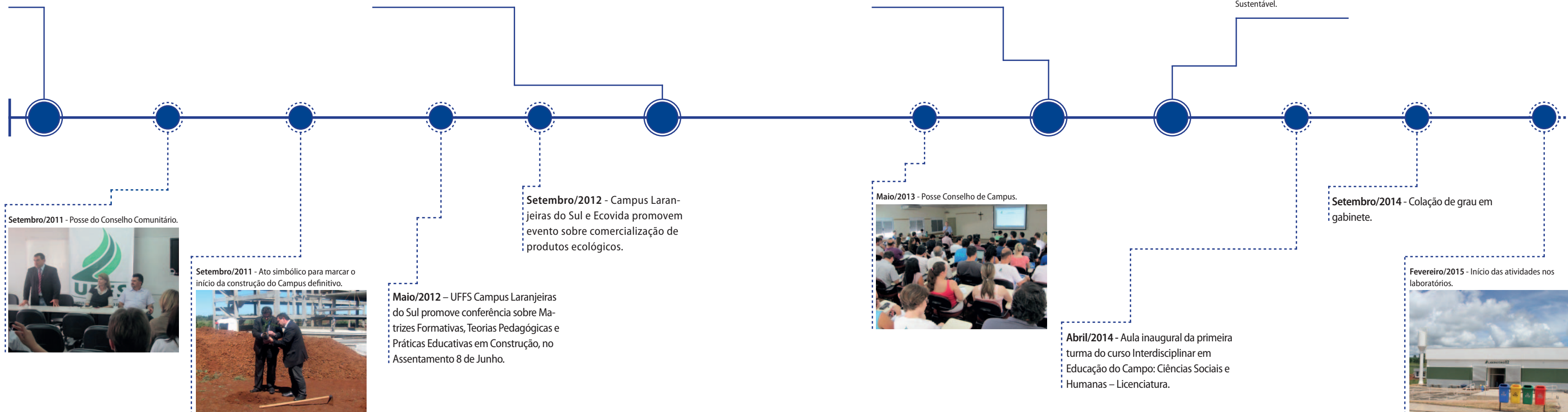
Abril/2013 - Início das atividades no Campus definitivo/aula inaugural.



Março/2014 – Primeira Colação de Grau.



Março/2014 - Aula inaugural do curso de Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável.



CAMPUS PASSO FUNDO

PALAVRA DO DIRETOR – VANDERLEI DE OLIVEIRA FARIAS

A partir da autorização da criação do curso de Medicina, em 5 de junho de 2012, através do “Plano de expansão das vagas em cursos de Medicina e criação de novos cursos de Medicina nas Universidades Federais”, foram iniciadas as movimentações em Passo Fundo para a criação de um Campus da Universidade Federal da Fronteira Sul. A organização em torno da criação do Campus Passo Fundo ficou a cargo da Comissão de Implantação do Campus. Essa comissão era composta por representantes da comunidade regional e por servidores da UFFS. Posteriormente, os integrantes dessa comissão se tornaram os primeiros membros do Conselho Comunitário do Campus Passo Fundo. O ato autorizativo para funcionamento do curso de Medicina foi expedido no dia 23 de julho de 2013, através da Portaria nº 323/2013. Dessa forma, foi possível iniciar as atividades acadêmicas no dia 16 de setembro de 2013.

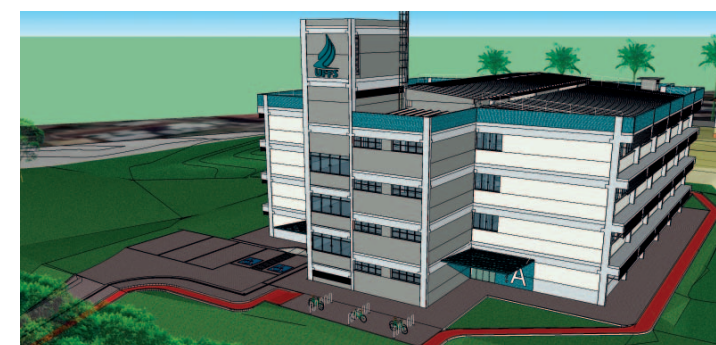
O planejamento do Campus Passo Fundo prevê para os próximos anos uma expansão na oferta de cursos de Graduação e Pós-Graduação. O Conselho Comunitário apresentou uma proposta de criação de nove cursos da área da saúde. Em busca da consolidação do Campus Passo Fundo, no mês de maio de 2015, iniciaram as obras do Bloco A, que tem por objetivo abrigar laboratórios, biblioteca e salas de aula. Paralelo a essa construção, uma equipe de alunos e professores do curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus Erechim trabalha no desenvolvimento do projeto de restauração dos prédios tombados pelo patrimônio histórico do município e no projeto de urbanização do campus universitário, atendendo também os anseios da comunidade para aquela área. Os próximos anos estão repletos de expectativas e de muito trabalho, tanto a UFFS quanto a comunidade regional não medem esforços na construção de um Campus que esteja conectado às demandas da cidade e da região.



Julho/2013 - Portaria MEC nº 323/2013 autoriza o curso de Medicina.



Setembro/2013 - Início das atividades acadêmicas.



Maior/2015 - Início das atividades de construção do Bloco A.



Fevereiro/2015 - Campus Passo Fundo forma a primeira turma de médicos residentes.



Outubro/2013 - Criação do Conselho Comunitário.

Março/2015 - Criação do Conselho de Campus.

Junho/2012 - Portaria MEC nº 109: Passo Fundo é incluído no “Plano de expansão das vagas em cursos de Medicina e criação de novos cursos de Medicina nas Universidades Federais.”

Agosto/2012 - Instituída a Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do curso de Medicina.



Abril/2013 - Designada a Comissão de Implantação do curso de Medicina.

Dezembro/2013 - Cessão de uso gratuita de duas áreas do Exército Brasileiro para instalação definitiva do Campus Passo Fundo.

Março/2014 - Criada a Comissão de Residência Médica da UFFS.

Março/2014 - Curso de Medicina realiza aula inaugural em Passo Fundo.

CAMPUS REALEZA

PALAVRA DO DIRETOR – JOÃO ALFREDO BRAIDA (2010 - 2013)

O processo de implantação de uma universidade pública é singular, único! A Universidade que se constrói é a resultante das interações, sinérgicas e antagônicas, que se estabelecem entre as pessoas e as instituições envolvidas no lugar e no tempo em que a construção se dá. Portanto, cada um que participa do processo de implantação tem a oportunidade de deixar marcas indelévels na Universidade erigida.

Quando os movimentos sociais do Território Sudoeste do Paraná propuseram-me que tomasse parte do processo de implantação da UFFS, na condição de integrante da equipe de direção do Campus Realeza, encarei o convite como convocação, como algo que não se questiona, mas se assume, simplesmente. Deixei todas as certezas de uma carreira de 15 anos como docente da UTFPR para assumir todas as esperanças depositadas na UFFS, especialmente aquelas dos trabalhadores e trabalhadoras, do campo e da cidade, da Mesorregião Grande Fronteira Mercosul. Foi com este espírito que nos entregamos no processo de construção da UFFS, sabendo que estávamos aqui para ajudar a liderar, como diretor do Campus Realeza e depois como pró-reitor de Graduação, a implantação de um projeto coletivo, urdido

a partir da organização e mobilização da sociedade regional na luta em busca de melhores condições de vida.

Recordando o que fizemos/passamos nestes pouco mais de cinco anos, que às vezes falamos como se fossem décadas, caminhando pelos campi da UFFS, fico feliz em perceber que algumas daquelas esperanças já são certezas, que estas certezas reforçam algumas daquelas esperanças e permitem outras novas. Mas, evidentemente, nem tudo foi realizado, há muito a fazer e algumas coisas nunca o serão. Entretanto, não vejo nisso motivo para desesperança, mas sim para continuarmos peleando, com a certeza de que uma universidade pública, democrática e popular é possível.

Hoje podemos afirmar, a UFFS é uma Universidade em sua totalidade. Nela, vemos pessoas envolvidas com aulas, estudos, debates, disputas, pesquisas, experimentos, música, dança, teatro e até com o ócio; há muitas salas de aulas, livros, laboratórios, murais com notas, cartazes, convites, paredes pichadas e outras de uma brancura que dói no olho; ouvem-se vozes, gritos, protestos, palmas, ou simplesmente o assoviar do vento na fresta das portas. No entanto, a Universidade Federal da Fronteira sul (UFFS) ainda é, também, um canteiro de obras, mas uma Universidade é uma obra, obra científica, obra de arte, obra de cultura e, porque não, obra de operários!



Janeiro/2010 – Início da equipe diretiva. O primeiro nomeado foi Jaci Poli. Em seguida, em março de 2010 o primeiro diretor do Campus Realeza, João Alfredo Braida, foi nomeado. Completando a equipe, em abril de 2010 ocorreu a nomeação do primeiro coordenador acadêmico, Antônio Marcos Myskiw.



Agosto/2012 – Criação da Unidade de Medicina Veterinária (UMV).



PALAVRA DO DIRETOR – JOSÉ OTO KONZEN (2013 - 2015)

O Campus Realeza, ao longo de seus anos iniciais de implantação, contou com duas equipes de gestão, que dividiram entre si o período *pro tempore* que ora se conclui. Nossa referência traduz a perspectiva da segunda equipe, que coordenou os trabalhos a partir do início de 2013. O período é marcado pela continuidade de processos iniciados pela primeira equipe no âmbito acadêmico, administrativo e na relação entre Universidade e comunidade regional.

No âmbito acadêmico, destacam-se o reconhecimento dos cursos de Graduação, o fortalecimento das atividades dos grupos de pesquisa e os esforços iniciais de projeção da Pós-Graduação. Ocorre a institucionalização dos fóruns do Domínio Comum e Conexo, do NAP, do Setor de Acessibilidade, a participação em diversos programas, como o PIBID, o PET, o PEIF, a criação da Unidade Clínica-Escola de Nutrição e da Superintendência do Hospital Universitário de Medicina Veterinária e a ampliação das atividades dos laboratórios didáticos.

No âmbito administrativo, é concluída a projeção e contratação do quadro de servidores e elaborado o organograma funcional. Os processos de planejamento e de avaliação das atividades são qualificados e as atividades dos conselhos são fortalecidas, de



Março/2014 – Criação da Unidade Clínica-Escola de Nutrição (UCEN).

forma que os processos de gestão se tornam mais regrados e os encaminhamentos administrativos envolvam mais fortemente a participação da comunidade. A estrutura física é ampliada, envolvendo a construção do Restaurante Universitário, do Bloco dos Professores, do galpão das áreas experimentais e o início das obras do complexo do Hospital Universitário de Medicina Veterinária. O plano de capacitação dos servidores é formulado e iniciado o seu desenvolvimento.

Na relação com a comunidade regional, o período foi marcado pela aproximação da Universidade com o contexto escolar, com as unidades da saúde pública, com o setor da agricultura e com o poder público local e regional. Também contou com a realização de um conjunto de audiências públicas que projetaram a ampliação da oferta de cursos de Graduação no âmbito do Campus Realeza.

A implantação de um projeto universitário crítico, socialmente referendado, é um desafio constante. Consideramos que suas bases iniciais estão lançadas. Sua consolidação impõe novos desafios, entre os quais merecem destaque a permanência dos estudantes, a rotatividade dos servidores, a qualificação do diálogo interdisciplinar e a ampliação da oferta de cursos de Graduação que consolidem os programas de pesquisa e viabilizem a oferta de programas de Pós-Graduação.



Fevereiro/2015 – Colação de Grau das primeiras turmas dos Cursos de Graduação do Campus, Bacharelado em Nutrição, Licenciatura em Letras Português/Espanhol e em Ciências Naturais.



GESTORES NO PERÍODO PRO TEMPORE

Cargo	Ocupante	Ocupante	Ocupante
REITORIA			
Reitor	Dilvo Ivo Ristoff Outubro/2009 – Fevereiro/2011	Jaime Giolo Fevereiro/2011 – Agosto/2015	
Vice-Reitor	Jaime Giolo Fevereiro/2010 – Fevereiro/2011	Antônio Inácio Andrioli Fevereiro/2011 – Agosto/2015	
Chefe de Gabinete	Antonio Carlos de Souza Janeiro/2010 – Maio/2010	Clotilde Maria Ternes Ceccato Maio/2010 – Março/2011	Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta Março/2011 – Agosto/2015
Coordenador-Executivo do Gabinete do Reitor ¹	Clotilde Maria Ternes Ceccato Janeiro/2010 – Maio/2010		
Assessor Especial do Reitor ²	Antonio Carlos de Souza Maio/2010 – Julho/2011		
Assessor do Reitor para Assuntos de Energia Renovável ³	Iara Dreger Novembro/2010 – Janeiro/2014		
Assessor Especial do Reitor para Assuntos Internacionais	Alexandre Daniel Scheidt Novembro/2011 – Maio/2013	Maurício Fernando Bozatski Maio/2013 – Agosto/2015	
Assessor Especial de Legislação e Normas	Antonio Valmor Campos Novembro/2013 – Agosto/2015		
Auditor-Chefe	Tiago Hideki Niwa Maio/2010 – Janeiro/2012	Taiz Viviane dos Santos Abril/2012 – Agosto/2015	
Procurador-Chefe	Rosano Krammers Maio/2010 – Agosto/2015		
Pesquisador Institucional	Alexandre Daniel Scheidt Maio/2010 – Novembro/2011	Cecília Ines Duz de Andrade Novembro/2011 – Agosto/2015	
Diretor de Comunicação	Valdir Prigol Agosto/2010 – Agosto/2015		
Pró-Reitor de Graduação	Solange Maria Alves Fevereiro/2010 – Fevereiro/2011	Cláudia Finger Kratochvil Fevereiro/2011 – Março/2013	João Alfredo Braidá Março/2013 – Agosto/2015
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação	Joviles Vitorio Trevisol Fevereiro/2010 – Agosto/2015		
Pró-Reitor de Extensão e Cultura	Geraldo Ceni Coelho Junho/2010 – Agosto/2015		
Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura	Paulo Roberto Pinto da Luz Dezembro/2009 – Julho/2010	Rogério Cid Bastos Julho/2010 – Maio/2011	Péricles Luiz Brustolin Maio/2011 – Agosto/2015
Pró-Reitor de Planejamento	José Alex Sant´Anna Fevereiro/2010 – Outubro/2010	Vicente de Paula Almeida Júnior Outubro/2010 – Julho/2015	
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas	Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta ⁴ Maio/2010 – Março/2011	Henrique Dagostin Março/2011 – Agosto/2015	
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis	Geruza Tavares D'Avila ⁵ Maio/2010	Maurício Fernando Bozatski ⁶ Diretor: Fevereiro/2011 – Maio/2012 Secretário: Maio/2012 – Maio/2013	Marcelo Recktenvald ⁷ Maio/2013 – Agosto/2015
Secretário Especial de Obras	Paulo Roberto Pinto da Luz Julho/2010 – Agosto/2015		
Secretário Especial de Tecnologia e Informação	Rogério Cid Bastos Janeiro/2010 – Julho/2010	Braulio Adriano de Mello Julho/2010 – Agosto 2014	Claunir Pavan Agosto/2014 – Agosto/2015
Secretário Especial de Laboratórios	Sérgio Luiz Alves Júnior Maio/2012 – Agosto/2015		

¹ Função não mais existente na estrutura organizacional da UFFS.² Idem ao anterior.³ Idem ao anterior.⁴ Durante esse período a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas era denominada Diretoria de Gestão de Pessoas.⁵ Até maio de 2012 a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis era denominada Diretoria de Assuntos Estudantis.⁶ De maio de 2012 até Fevereiro de 2015 a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis era denominada Secretaria Especial de Assuntos Estudantis.⁷ Idem ao anterior.

Cargo	Ocupante	Ocupante	Ocupante
CAMPUS			
Diretor Campus Cerro Largo	Antônio Inácio Andrioli Dezembro/2009 – Fevereiro/2011	Edemar Rotta Fevereiro/2011 – Agosto/2015	
Diretor Campus Erechim	Ilton Benoni Fevereiro/2010 – Agosto/2015		
Diretor Campus Laranjeiras do Sul	Paulo Mayer Fevereiro/2010 – Agosto/2015		
Diretor Campus Realeza	João Alfredo Braidá Março/2010 – Março/2013	Jose Oto Konzen Março/2013 – Agosto/2015	
Diretor Campus Chapecó	Juliano Caram Fevereiro/2013 – Julho/2014	Charles Albino Schultz Julho/2014 – Agosto/2014	
Coordenação Geral Bom Pastor - Chapecó	Antonio Valmor Campos ⁸ Março/2011 – Fevereiro/2013		
Coordenação Geral Seminário - Chapecó	Darlan Christiano Kroth ⁹ Março/2011 – Fevereiro/2013		
Prefeito do Campus Chapecó	Fábio Bulegon ¹⁰ Outubro/2010 – Fevereiro/2013		
Diretor Campus Passo Fundo	Vanderlei de Oliveira Farias Agosto/2013 – Agosto/2015		

⁸ Antes da criação do Campus Chapecó, em 2013, as atividades acadêmicas realizadas na sede (Chapecó) eram administradas pela Reitoria, que criou duas Coordenações Gerais, Bom Pastor e Seminário, para gerenciar as Licenciaturas e Bacharelados, respectivamente. Com a criação do Campus Chapecó as coordenações foram extintas.⁹ Idem ao anterior.¹⁰ Idem ao anterior.

EXPEDIENTE

TEXTOS

Pró-Reitorias
Secretarias Especiais
Gabinete do Reitor

ORGANIZAÇÃO, ELABORAÇÃO E REVISÃO

Luiz Victor Pitella Siqueira
Humberto Tonani Tosta
Ana Maria Olivo

EDIÇÃO

Lia Gabriela Pagoto

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Mariah Carraro Smaniotto
Luan Fernandes Zanchet

CAPA

Luan Fernandes Zanchet
Lia Gabriela Pagoto

REVISÃO TEXTUAL

Lia Gabriela Pagoto
Camile Antunes da Silva

FOTOS

Banco de Imagens da Diretoria de Comunicação







www.uffs.edu.br
www.facebook.com/uffsonline
(49) 2049 3100

www.uffs.edu.br